

1966 | 2016

UEPB



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
ODONTOLOGIA
Campus VIII**

BACHARELADO

Araruna (PB)
2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO ODONTOLOGIA

BACHARELADO

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

PIERRE ANDRADE PEREIRA DE OLIVEIRA

ANA MARLY ARAUJO MAIA AMORIM

PEDRO HENRIQUE SETTE DE SOUZA

ALIDIANNE FBIA CABRAL CAVALCANTI

CATARINA RIBEIRO BARROS DE ALENCAR

SANDRA APARECIDA MARINHO

GUSTAVO GOMES AGRIPINO

Araruna (PB)

December, 2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Reitor: Prof. Dr. Antônio Guedes Rangel Junior

Vice-Reitor: Prof. Dr. José Ethan de Lucena Barbosa

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

Pró-Reitor: Prof. Dr. Eli Brandão da Silva

Pró-Reitora Adjunta: Profa. Dra. Maria do Carmo Eulálio

COORDENAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Profa. Dra. Silvana Cristina dos Santos

Tec. Me. Alberto Lima de Oliveira

Tec. Kátia Cilene Alves Machado

Tec. Me. Marcos Angelus Miranda de Alcantara

Copyright © 2016 EDUEPB

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui a violação da Lei nº 9.610/98. A EDUEPB segue o acordo ortográfico da língua portuguesa em vigência no Brasil a partir de 1º de janeiro de 2016.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BC/UEPB

U58p Universidade Estadual da Paraíba.
Projeto Pedagógico de Curso PPC: Odontologia
(Bacharelado) / Universidade Estadual da Paraíba CCTS ;
Núcleo docente estruturante. Araruna: EDUEPB, 2016.

161 f. ; il.

Contém dados do corpo docente.

1. Ensino superior. 2. Projeto pedagógico.
3. Organização curricular. 4. Política institucional.
I. Título.

21 ed. CDD 378.101 2

EDITORIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Rua das Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande - PB - CEP 58429-500
Fone/Fax: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.edu.br> - e-mail: eduepb@uepb.edu.br

SUMÁRIO

01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	4
02. APRESENTAÇÃO	23
03. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	24
04. BASE LEGAL	25
05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA	29
06. OBJETIVOS	31
07. PERFIL DO EGRESO	33
08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	37
09. METODOLOGIA, ENSINO E AVALIAÇÃO	53
10. DIMENSÃO FORMATIVA	60
11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	63
12. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO	64
13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS	73
14. EMENTAS	77
15. REFERÊNCIAS	141
16. CORPO DOCENTE	142
17. INFRAESTRUTURA	149

01. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UEPB

a) Nome da Mantenedora

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

b) Nome e Base legal da IES

A UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB), CNPJ 12.671.814/0001-37, com sede situada na Rua Baraúnas, 351, Bairro Universitário, em Campina Grande - PB, é uma autarquia estadual integrante do Sistema Estadual de Ensino Superior. A UEPB possui oito câmpus localizados nas cidades de Campina Grande (Câmpus I), Lagoa Seca (Câmpus II), Guarabira (Câmpus III), Catolé do Rocha (Câmpus IV), João Pessoa (Câmpus V), Monteiro (Câmpus VI), Patos (Câmpus VII), e Araruna (Câmpus VIII); e dois museus: O Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) e o Museu Assis Chateaubriant (MAC).

A Instituição foi criada pela Lei nº 4.977, de 11 de outubro de 1987, regulamentada pelo Decreto nº 12.404, de 18 de março de 1988, modificado pelo Decreto nº 14.830, de 16 de outubro de 1992; tendo sido resultado do processo de estadualização da Universidade Regional do Nordeste (Furne), criada no município de Campina Grande (PB) pela Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966. No decreto de 06 de novembro de 1996, publicado no Diário Oficial da União de 07 de novembro de 1996, a Universidade Estadual da Paraíba foi credenciada pelo Conselho Federal de Educação para atuar na modalidade *multicampi*.

A UEPB goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a Constituição Federal e a Constituição Estadual. A organização e o funcionamento da Universidade Estadual da Paraíba são disciplinados pelo seu Estatuto e seu Regimento Geral, submetidos à aprovação pelo Conselho Estadual de Educação e à homologação pelo Governo do Estado e complementados pelas resoluções dos seus órgãos de deliberação superior, de acordo com a legislação em vigor.

c) Dados socioeconômicos e socioambientais

O Estado da Paraíba abriga população de 3,9 milhões de habitantes em uma área de 56.469,778 km² (70 hab./km²). Cerca de um terço dessa população se concentra na Mesorregião da Mata Paraibana (253 hab./km²) onde se localiza a capital do Estado, João Pessoa. Outro terço vive na Mesorregião do Agreste, principalmente em Campina Grande, a segunda cidade mais populosa do Estado. E, nas Mesorregiões da Borborema e no Sertão, vivem cerca de um milhão de pessoas. A zona urbana concentra 75% da população, que é bastante endogênica. Segundo o censo demográfico de 2010, 92% da população era nascida no próprio estado. Dos 223 municípios do Estado, apenas quatro possuem população superior a cem mil habitantes (João Pessoa, Campina Grande, Santa Rita e Patos) e 63 municípios têm entre dois a cinco mil habitantes apenas. Com isso, verifica-se que a faixa litorânea e o agreste paraibano concentram 75% da população em centros urbanos, enquanto o restante se distribui de forma bastante fragmentada e dispersa nas mesorregiões da Borborema e Sertão.

As principais atividades econômicas do Estado são a agricultura com a cultura de cana-de-açúcar, abacaxi, mandioca, milho e feijão; a indústria alimentícia, têxtil, de açúcar e álcool; a pecuária e o turismo. Entretanto, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de 2013, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado da Paraíba é de 0,658, um dos mais baixos no Brasil. O índice de educação é de 0,555; de longevidade 0,783 e de renda, 0,656, maiores apenas em relação aos Estados do Piauí, Pará, Maranhão e Alagoas. Praticamente 60% da população vive na pobreza com índice *Gini* de 0,46; dependendo de programas governamentais de distribuição de renda, como Bolsa Família. No censo demográfico de 2010, 53% dessa população se autoidentificou como parda, 40% como branca, 5% como afrodescendente e apenas 0,001% como indígena. Ao todo, 74% se declarou católica e 15% protestante (evangélicos). As religiões de origem africana (candomblé e umbanda) são seguidas por menos de 0,05% da população paraibana. Na região litorânea, existem 26 aldeias de descendentes dos índios potiguaras, localizadas principalmente nos municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto.

Mais da metade do território paraibano é formado rochas antigas do período Pré-Cambriano (2,5 bilhões de anos atrás). Exceto pela faixa

litorânea, 98% do território está localizado na região do Nordeste Semiárido, inseridos no polígono das secas, cuja principal característica são as chuvas escassas e irregulares. Na Paraíba, existem onze bacias hidrográficas, sendo a maior delas a do Rio Piranhas. Os principais reservatórios de água na Paraíba são barragens e açudes, como o Açude Mãe d'Água e Açude de Coremas; e o Açude de Boqueirão.

Nos últimos cinco anos se verificou no Nordeste brasileiro enormes prejuízos derivados do fenômeno de “El Niño”, que acentuou o ciclo de seca e teve grave impacto sobre setores da economia. A redução alarmante dos volumes de água dos açudes e das chuvas acarretou perda de produção agropecuária, encarecimento e redução da oferta de energia elétrica, e comprometimento do abastecimento de água para a população. Na região do Semiárido paraibano, a vulnerabilidade hídrica é, sem dúvida alguma, um dos principais, ou talvez o principal, desafio a ser enfrentado pela sociedade nos próximos anos.

O contexto social, ambiental e econômico do Nordeste Semiárido se apresenta de forma complexa e se caracteriza por diversas variáveis climáticas, geomorfológicas e também pela ação antrópica predatória. Consequentemente, todas essas variáveis são acentuadas pela ausência de políticas públicas baseadas no desenvolvimento sustentável, intensificando as vulnerabilidades. A ausência de políticas de manejo efetivo da seca contribui para ampliar as desigualdades sociais, conflitos e desarticular as cadeias produtivas.

É possível constatar que, no Estado da Paraíba, a redução da vulnerabilidade de crianças, adolescentes e jovens está também associada ao acesso à educação de qualidade. Segundo dados do Plano Estadual de Educação, das crianças de 0 a 3 anos de idade, cerca de 11% são atendidas em creches, percentual que se eleva para 78% na faixa etária de 4 a 6 anos. Verifica-se também, nesse cenário, lacuna em relação ao acesso de crianças de 0 a 6 anos à Educação pública, gratuita e de qualidade; bem como a demanda por formação de professores para atuarem nesse segmento.

Em relação ao Ensino Fundamental, verifica-se taxa de escolarização da ordem de 98% com 20% de reprovação e 5% de abandono, e cerca de 70% dos ingressantes concluem essa etapa de ensino. Segundo o Plano Estadual de Educação (PEE), alguns dados indicam que o domínio da linguagem oral e escrita é o principal fator de risco para repetência e evasão do sistema, cuja

métrica é uma das piores do país. Sem esse domínio, o estudante não é capaz de entender e fazer uso do material didático ao qual tem acesso. Parte desses resultados pode ser explicada pela má formação técnico-científica dos professores e a existência de uma cultura de personificação da gestão escolar, reduzindo as potencialidades da gestão colegiada, do diálogo e da formação em serviço nas escolas. Disso decorre a necessidade de inovação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem e há que se considerar a necessidade de formar melhor os profissionais para gestão de sala de aula e a gestão nas escolas, valorizando o trabalho coletivo e as decisões colegiadas.

A Rede Estadual de Ensino concentra cerca de 80% das matrículas de jovens no Ensino Médio. Dos jovens paraibanos na faixa etária de 15 a 17 anos que estão na escola, apenas 15% estão matriculados no Ensino Médio, evidenciando que significativa clientela potencial dessa etapa de ensino encontra-se em outros níveis, principalmente no Ensino Fundamental.

Nos últimos quinze anos, houve um crescimento da oferta de vagas no Educação Superior e no número de instituições que atuam neste nível no Estado. Observe-se que, em 2003, a Paraíba contava com 24 instituições de Ensino Superior. Atualmente, esse número cresceu para 42 instituições, contemplando, inclusive, os institutos federais e os Centros Universitários. Deste total, 04 são de natureza pública, e 38 de natureza privada. Neste cenário, a rede federal, na última década, ampliou significativamente suas estruturas físicas, assim como o número de novos cursos, por meio do programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Destaque-se, neste contexto, a extraordinária expansão da UEPB, que aumentou em 100% o seu número de câmpus e de vagas no Ensino Superior. Segundo o PEE, dentre a população de 18 a 24 anos, o percentual de matrículas (33.7%) é superior ao percentual nacional (30.3%) e ao regional (24.5%). No que se refere à Taxa de Escolarização Líquida ajustada na educação superior, a Paraíba (20.2%) apresenta dados positivamente diferenciados em relação ao cenário nacional (20.1%) e regional (14.2%).

d) Breve histórico da IES e das políticas institucionais

A UEPB completa, em 2016, seus 50 anos de atuação na formação de recursos humanos de alto nível no Nordeste. Criada em 1966, estruturou-se

a partir do agrupamento das Faculdades de Filosofia e de Serviço Social; Faculdade de Direito; de Odontologia, de Arquitetura e Urbanismo, de Ciências da Administração e de Química, constituindo a Universidade Regional do Nordeste (URNe). O financiamento da antiga URNe era público-privado, na medida em que os custos eram parcialmente cobertos pela prefeitura de Campina Grande e complementados com a mensalidade paga por seus estudantes. Docentes graduados e especialistas eram contratados em regime de dedicação parcial e a atividade se concentrava exclusivamente no ensino.

Nas décadas de 80 e 90, em consequência das dificuldades de financiamento e como resultado das reivindicações da Comunidade Acadêmica, a antiga URNe foi estadualizada em outubro de 1987 (Lei Estadual nº 4.977), recebendo todo o patrimônio, direitos, competências, atribuições e responsabilidades da URNe, em Campina Grande, bem como o Colégio Agrícola Assis Chateaubriand, em Lagoa Seca, tornando-se autarquia do Estado da Paraíba, de natureza pública e gratuita, passando a ser denominada “Universidade Estadual da Paraíba” ou UEPB. A partir dessa condição, a Instituição passou a implantar uma série de políticas de expansão, reestruturação e melhoria de sua infraestrutura. De modo que, em novembro de 1996, obteve o Credenciamento como Universidade junto ao Ministério da Educação (MEC).

Durante as décadas de 80 e 90 a atividade principal da UEPB esteve concentrada no Ensino Superior, especialmente na formação de professores e profissionais liberais. Entretanto, a partir da sua Estadualização e posterior Credenciamento junto ao MEC, deu início ao processo de expansão e interiorização criando novos câmpus e cursos, tendo o seu raio de ação sido ampliado pelo Brejo paraibano, ao receber a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarabira, em funcionamento desde o ano de 1966, e que veio a se tornar o Câmpus III, Centro de Humanidades (CH), que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em História, Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em Língua em Geografia, Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Direito. No Sertão, agregou a Escola Agrotécnica do Cajueiro, em Catolé do Rocha, que depois veio a se tornar, em 2004, o Câmpus IV, Centro de Ciências Agrárias e Letras, ofertando também os cursos de Licenciatura em Letras e em Ciências Agrárias.

No Câmpus I, a UEPB até hoje concentra a maior parte dos seus Centros, em sua sede, tendo o CEDUC, que atualmente oferta os cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Espanhola, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Sociologia; CCSA, ofertando os cursos de Bacharelado em Serviço Social, Administração, Ciências Contábeis e Comunicação Social (Jornalismo); CCJ, ofertando o curso de Bacharelado em Direito; CCBS, ofertando os cursos de Bacharelado em Odontologia, Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física e Ciências Biológicas; CCT, ofertando os cursos de Bacharelado em Estatística, Computação, Química Industrial, Engenharia Sanitária e Ambiental, além de Licenciatura em Matemática, Química e Física.

A partir de 2005, em nova etapa de expansão, foram criados novos câmpus e cursos. O Câmpus II – CCAA, em Lagoa Seca, passou a ofertar, além do Curso Técnico em Agropecuária, o Curso de Bacharelado em Agroecologia. Foram criados o Câmpus V – CCBSA, em João Pessoa, que atualmente oferta os cursos de graduação em Ciências Biológicas, Relações Internacionais e Arquivologia; o Câmpus VI – CCHE, em Monteiro, ofertando os cursos de Licenciatura em Matemática, Letras Espanhol, Letras Português e Bacharelado em Ciências Contábeis; o Câmpus VII – CCEA, em Patos, ofertando os cursos de Licenciatura em Ciências Exatas, Matemática, Física, Computação e Administração; o Câmpus VIII – CCTS, em Araruna, que oferta os cursos de Odontologia, Engenharia Civil, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Física.

Até o final da década de 90, havia poucos docentes na UEPB com titulação de mestre e doutor, parco financiamento para a pesquisa e a extensão, salários pouco competitivos e a Instituição enfrentava constantes e graves crises financeiras devido à precariedade dos recursos recebidos e à falta de regularidade no repasse do financeiro por parte do Estado.

Como resultado da permanente e intensa luta da comunidade acadêmica por garantia do financiamento, salários dignos, melhores condições de trabalho e ampliação da infraestrutura, em 2004, a UEPB conquista, com participação dos segmentos da UEPB, do Governo do Estado e da Assembleia Legislativa, a aprovação da Lei 7.643, que define o critério e a regularidade do repasse de recursos do orçamento do Estado para a UEPB.

A partir de 2005, graças ao financiamento regular assegurado pela referida Lei, a Instituição pode estabelecer políticas e ações que permitiram sua expansão e interiorização, criar novos cursos de graduação e de pós-graduação, instalar bases de pesquisa, contribuindo muito para aumentar a excelência da formação de profissionais. Dentre as políticas implantadas no período, houve a aprovação da Lei 8.441 de 28/12/2007, que estabeleceu o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração – PCCR para docentes e pessoal técnico e administrativo da UEPB, valorização sem precedentes dos servidores, tornando mais dignos os salários.

Esse processo de expansão e interiorização exigiu a realização de vários concursos públicos para docentes e técnicos/administrativos e, consequente, contratação de docentes com perfil de pesquisa e técnicos com qualificação apropriada à nova realidade, o que permitiu alavancar a graduação, extensão e pesquisa, possibilitando a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Ao longo dos seus 50 anos de existência, a UEPB vem formando professores para Educação Básica e Educação Superior, profissionais em diferentes áreas e campos do conhecimento humano, em diferentes níveis e modalidades, mão de obra qualificada e necessária para alavancar o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e socioeconômico do Estado.

Atualmente, a UEPB oferta 56 cursos de graduação ativos, nas modalidades Presencial e A Distância. Desses, cinquenta e dois (52) são na modalidade Presencial, sendo vinte e nove (30) em Campina Grande (Campus I); um (01) em Lagoa Seca (Campus II); seis (06) em Guarabira (Campus – III); dois (02) em Catolé do Rocha (Campus IV); três (03) em João Pessoa (Campus V); quatro (04) Monteiro (Campus VI); quatro (04) em Patos (Campus – VII) e três (03) em Araruna (Campus - VIII), e o curso de Licenciatura em Pedagogia (PAFOR), ofertado em cinco (05) Pólos (Campina Grande, Guarabira, Monteiro, Patos, Catolé do Rocha). Na modalidade A Distância, a UEPB oferta quatro (04) cursos, com oito (08) turmas, sendo Letras (João Pessoa, Campina Grande), Geografia (Itaporanga, Catolé do Rocha, São Bento, Taperoá, Itabaiana, Pombal, Campina Grande e João Pessoa), Administração Pública (Campina Grande, João Pessoa, Itaporanga e Catolé do Rocha) e Administração Piloto (Campina Grande, João Pessoa, Catolé do Rocha e Itaporanga).

Em nível de graduação, portanto, a UEPB oferta anualmente, em cursos de Bacharelado e Licenciatura, por meio de diversos processos seletivos, quase seis (6.000) mil vagas regulares, das quais 50% são reservadas para estudantes egressos de escolas públicas. Metade da quantidade de cursos de graduação ofertados pela UEPB são licenciaturas, o que representa importante contribuição para a formação de professores aptos para atuar no ensino, principalmente, na Educação Básica, visto que cerca de 70% dos professores que atuam no Ensino Médio, embora licenciados, não o são na área em que atuam. Os cursos são ofertados nos períodos diurno e noturno, o que possibilita o acesso do estudante trabalhador à formação em nível superior.

Em nível de pós-graduação stricto sensu, a partir de 2005, a UEPB se qualificou para criar novos cursos, para os quais passou a obter o credenciamento junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Se de 1995 a 2005 havia apenas os cursos de mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, em parceria com a UFPB, o Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade e o Mestrado Interdisciplinar em Saúde Coletiva, a partir de 2005, foram criados os Mestrados acadêmicos em Literatura e Interculturalidade; Ensino de Ciências e Educação Matemática, Ciência e Tecnologia Ambiental, Relações Internacionais, Desenvolvimento Regional, em associação com a UFCG; Enfermagem, em associação com a UFPE; Saúde Pública, Odontologia, Ecologia e Conservação, Ciências Agrárias, Ciências Farmacêuticas, Serviço Social, Psicologia da Saúde e Química. E também os mestrados profissionais em Matemática, Ciência e Tecnologia em Saúde, Formação de Professores, Letras, Ensino de Física. A partir de 2010, iniciou-se um processo de consolidação dos cursos, com aprovação dos doutorados em Literatura e Interculturalidade, Odontologia e Tecnologia Ambiental. Vários cursos obtiveram conceito 4 e, portanto, têm potencial para aprovar a proposta de doutorado nos próximos anos.

Em nível de pós-graduação *lato sensu*, a UEPB oferta os seguintes cursos: Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, Educação Étnico-racial na Educação Infantil, Ensino de Geografia, Etnobiologia, Gestão em Auditoria Ambiental, Gestão Estratégica na Segurança Pública, Filosofia da Educação, Inteligência Policial e Análise Criminal, Matemática Pura e Aplicada, MBA em Gestão Empreendedora e Inovação, Meios Consensuais de Solução de

Conflitos, Gestão Pública e Gestão em Saúde.

Além dos cursos em nível de graduação e de pós-graduação, a UEPB oferta também dois cursos em nível técnico, Técnico em Agropecuária em Integrado ao Ensino Médio e subsequente, um (01) no Câmpus II, na Escola Agrícola Assis Chateaubriand e outro no Câmpus IV, na Escola Agrotécnica do Cajueiro.

Neste período de expansão, a UEPB desenvolveu políticas e ações para capacitação do seu quadro docente e de técnicos, as quais envolveram duas principais estratégias. A primeira estratégia foi a de liberar para capacitação até o limite de 20% dos docentes de cada Departamento e liberar técnicos e administrativos, em conformidade com as áreas de interesse para o desempenho do seu trabalho. A segunda foi a de estabelecer parceria solidária, por meio da participação em cinco Doutorados Interinstitucionais (DINTER), todos com investimentos da própria Instituição e contando com financiamento da Capes: Educação, com a UERJ; Ciência da Motricidade, com UNESP; Ensino, Filosofia e História de Ciências, com a UFBA; Direito, com a UERJ; Planejamento Urbano e Regional, com a UFRJ.

Com a melhoria da capacidade instalada de docentes, a UEPB ampliou em escala quase logarítmica a captação de recursos junto às agências financiadoras, obtendo, a partir de 2006, aprovação de vários projetos em vários editais, resultando na obtenção de significativo volume de recursos para bolsas, insumos e equipamentos. Além disso, a instalação dos programas de pós-graduação promoveu o fomento do Governo Federal por meio de bolsas de mestrado e de doutorado e do Programa de Apoio à Pós-graduação – PROAP. Além destes recursos, a UEPB passou a realizar significativos investimentos, os quais contribuíram para a participação dos docentes em certames nacionais e internacionais, assim como a realização de eventos vinculados aos programas de pós-graduação, captando recursos que são aplicados na região. Ou seja, são recursos do Estado, da União ou de empresas privadas que são investidos no comércio e nas cadeias produtivas locais.

Além dos recursos captados de agências de fomento à pesquisa e à extensão, a Universidade iniciou uma política de incentivo à produção de conhecimento e fortalecimento dos grupos de pesquisa, com recursos próprios, por meio da criação de Programas de Incentivo à Pesquisa, à Pós-Graduação e à Extensão, lançando vários editais, por meio dos quais os

pesquisadores e extensionistas da Instituição puderam receber apoio financeiro para desenvolver seus projetos de pesquisa e de extensão e participar de eventos científicos. Essas políticas de financiamento de projetos de pesquisa e de extensão coordenados por docentes da UEPB foram, e ainda são, fundamentais para consolidar a Graduação e a Pós-graduação, pois a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) tem precária estrutura e recursos muito limitados, de modo que não há políticas nem recursos destinados ao fomento de ações da Universidade.

Essa capacidade de captação de recursos e produção de conhecimento, entretanto, pode ser ainda mais potencializada. Isto porque, dos quase mil docentes efetivos da UEPB, cerca de 50% deles são doutores e somente 10% encontram-se vinculados aos programas de pós-graduação, por motivo de não terem produção técnica e científica em número e em qualidade exigidos pelo Sistema de Pós-Graduação. Considerando que a consolidação dos programas de pós-graduação depende da melhor qualificação da produção docente, o desafio nos próximos anos será o de ampliar as políticas e as estratégias para melhorar esses indicadores.

A grande expansão da Universidade e a significativa melhoria da capacidade instalada de docentes, seja pela titulação, seja pela produção científica, ocorrida nos últimos anos, provoca também no âmbito da Graduação um grande desafio, o da consolidação dos cursos em termos de infraestrutura e a melhoria da qualidade do ensino. Estas demandas têm sido indicadas tanto pelos resultados da Autoavaliação Institucional quanto pelos resultados do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE). Isto porque, em relação ao número de ingressantes nos cursos, titulam-se, anualmente, de um modo geral, metade dos estudantes, o que sugere uma evasão, retenção ou mobilidade estudantil da ordem de cinquenta por cento. Ressalte-se, em relação a estes dados, que a grande maioria da retenção e da evasão se concentra nos cursos de licenciatura, com maior incidência nos cursos de ciências exatas e, mais agudamente, nos câmpus do interior, o que desafia o permanente esforço em empreender políticas e ações voltadas para o incentivo à permanência.

Tendo em vista a melhoria da estrutura e do funcionamento da Graduação, desde 2013, a UEPB iniciou um processo de reestruturação dos cursos de graduação. Isto ocorre, porém, num contexto em que o orçamento da UEPB, devido a vários fatores, vem sofrendo contingenciamentos, de modo

que os recursos recebidos não têm sido suficientes para garantir sequer reajuste salarial devido às perdas causadas pela inflação. Os recursos da Universidade, em quase sua totalidade, estão comprometidos com a Folha de Pagamento, o que dificulta o custeio do cotidiano institucional e a renovação de equipamentos e ampliação da infraestrutura. Além do que se intensificam os movimentos reivindicatórios e passam a ocorrer recorrentes paralisações do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo, o que impacta o planejamento e produz desmotivação no corpo discente.

Contudo, mesmo neste adverso contexto, a questão da melhoria da qualidade dos cursos de graduação da UEPB vem sendo debatida intensamente com a comunidade acadêmica com vistas à execução do plano de consolidar a reestruturação das normas e a atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs. Para isso, ao longo dos últimos três anos, foram compactadas todas as resoluções internas para criação do Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB (Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015), que permitiu maior sintonia das ações internas com as políticas nacionais de Ensino Superior, ao tempo em que promoveu maior organicidade ao conjunto das normas. A partir desse novo Regimento, e com base nos Instrumentos de Avaliação de Cursos do INEP, os dados do ENADE e as Diretrizes Curriculares Nacionais, inclusive a mais nova resolução que trata da formação inicial e continuada de professores da Educação Básica (Res. CNE/01/2015), toda a comunidade acadêmica envolvida com os cursos de graduação foi mobilizada num trabalho de reflexão voltado para a atualização dos PPCs. Os debates envolveram também a discussão em torno do cotidiano de cada curso. Com isso, abriu-se a possibilidade para cada curso organizar seu projeto, de modo a potencializar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem e, consequentemente, melhorar a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Para este objetivo, foi decisivo o competente trabalho realizado pelos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs - e Coordenações dos Cursos, bem como as ações promovidas pela PROGRAD, como a realização de encontros de reflexão sobre a Graduação e Oficinas Técnico-Pedagógicas ao longo de 2014 e 2015.

Neste contexto, em 2014, a UEPB fez adesão com 100% de suas vagas ao Sistema de Seleção Unificada - SiSU, com reserva de 50% das vagas para estudantes egressos de escola pública, ao tempo em que qualificou os critérios de desempenho na seleção dos candidatos, por meio da redefinição

das notas mínimas e pesos por área de conhecimento na Prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, o que promoveu melhoria no perfil dos ingressantes, o que de contribuir para minimizar a retenção e a evasão nos próximos anos. Entende-se, entretanto, que esta é uma questão complexa, que exige rigorosa análise dos dados e o estabelecimento de múltiplas ações políticas e ações voltadas para enfrentamento efetivo da problemática.

As políticas de incentivo à graduação envolveram também ações voltadas para o apoio acadêmico e para a Assistência Estudantil, aumentando os programas de mérito acadêmico como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa - PIBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Programa de Educação Tutorial - PET, Monitoria, participação em projetos de pesquisa e de extensão e para participação em eventos acadêmicos; ao mesmo tempo, ofertando bolsas por meio de programas de Assistência Estudantil para estudantes com carências socioeconômicas, tendo em vista combater a retenção e evasão e potencializar a permanência, como apoio à moradia, transporte e alimentação.

A UEPB tem investido também recursos na melhoria do acervo e do acesso às bibliotecas, com aquisição regular de novos livros e divulgação pela Biblioteca Digital dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Mestrado e Doutorado.

e) Missão, Princípios Norteadores e Políticas da IES

A UEPB tem por missão formar profissionais críticos e socialmente comprometidos, capazes de produzir, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o desenvolvimento educacional e sociocultural do país, particularmente do Estado da Paraíba. A UEPB, em sintonia com o conjunto mais amplo de Políticas para o Ensino Superior propostas pelo Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação e Conselho Estadual de Educação, tem por objetivo promover formação de qualidade e profundamente engajada com a realidade socioeconômica e cultural do Estado da Paraíba, do Nordeste e do Brasil. Para atingir essa meta, o trabalho acadêmico na UEPB se fundamenta em alguns princípios:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e os saberes;
- Respeito ao pluralismo de ideias e de concepções, incentivando a tolerância e resolução de conflitos por meio do diálogo e reflexão.
- Gestão Democrática e Colegiada, oriunda da autonomia universitária e cultivada no cotidiano das relações acadêmico-administrativa (corresponsabilidade).
- Eficiência, Probidade e Racionalização na gestão dos recursos públicos oriundos do Estado e da União para financiamento das ações da instituição;
- Valorização e Engajamento de seus servidores docentes e técnicos com o aprimoramento do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela instituição à sociedade;
- Igualdade de condições para o acesso e permanência discente na Instituição, o que inclui planejamentos estratégicos e diálogo permanente com a realidade discente de nossa Universidade;
- Integração e Promoção de Ações para melhoria da Educação Básica e aprimoramento da formação inicial e continuada de professores em diferentes níveis de ensino.

Por indissociabilidade, princípio central e constitucional, entre ensino, pesquisa e extensão, entende-se que cada atividade de ensino envolve a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social, assim como a busca de excelência acadêmica; que cada atividade de pesquisa se articula com o conhecimento existente e se vincula à melhoria da qualidade de vida da população, além de propiciar o surgimento de pesquisadores de referência nacional e internacional; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado, no qual educadores, educandos e comunidade articulam a difusão e a produção do conhecimento acadêmico em diálogo com o conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem suas soluções de forma solidária e responsável.

A partir das elencadas políticas, projetam-se algumas metas para a Graduação:

- Aprofundar o processo de reestruturação da graduação já em curso, visando acompanhar a execução dos Projetos Pedagógicos para garantirmos a qualificação dos egressos com um perfil adequado para os novos desafios

da contemporaneidade, inclusive do mundo do trabalho;

- Promover ampla discussão sobre as licenciaturas, tendo em vista potencializar a formação inicial desenvolvida no UEPB não apenas buscando maior sintonia com a realidade cotidiana do “chão da escola” em que os futuros educadores irão desenvolver as suas ações pedagógicas, notadamente nas redes públicas de Ensino (municipais e Estadual), mas também promovendo ações de transformação dessa realidade;
- Implementar parcerias interinstitucionais, notadamente com os municípios e com o Estado, para que a UEPB assuma posição mais estratégica na construção das políticas e na execução das ações de formação continuada dos profissionais da educação das respectivas redes;
- Integrar projetos de ensino (metodologias, técnicas e estratégias, de formação inicial e continuada às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), visando contribuir para a melhoria dos indicadores da educação, notadamente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);
- Implementar ações de parceira com o Estado e os municípios, visando apoiar a implantação da Residência Pedagógica, voltada aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), no sentido de estabelecerem maior articulação em relação às demandas das redes de Ensino (municipais e Estadual), priorizando escolas identificadas com pontuação abaixo de 200 no IDEB;
- Instituir o Programa Institucional de combate à retenção e evasão, promovendo ações de incentivo à permanência e conclusão do curso;
- Instituir parcerias interinstitucionais, notadamente com o Estado, a fim de que as atividades de ensino (estágio), de iniciação científica e de extensão dos alunos e das alunas, possam ser desenvolvidas nos múltiplos espaços de implementação das políticas públicas coordenadas pelo ente estadual, nas mais diversas áreas, a exemplo da educação, da saúde, da gestão, da assistência social, entre outras;
- Potencializar a realização de eventos de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e avaliação, bem como realizar permanentemente oficinas pedagógicas, buscando aperfeiçoar a prática pedagógica dos docentes e fortalecer seu compromisso com a educação;

- Investir, em conformidade com a disponibilidade de recursos, na infraestrutura de ensino, tendo em vista garantir as condições de um ensino de excelência (Ampliação do acervo das bibliotecas, melhoria e implementação de novos laboratórios; salas de aula, equipamentos e materiais, espaços de convivências. Melhoria das condições físicas no ambiente de ensino, adequando-o a padrões de qualidade que permitam maior interação e melhor ambiente para a aprendizagem.

A Universidade é um organismo acadêmico, político e social feito de muitas criatividades e tensões, de muitas áreas de conhecimento que nem sempre se regem pelos mesmos critérios e realizam seus fins com as mesmas estratégias. A meta central nesta nova fase é aprofundar a vida universitária pautada na autonomia existente, conduzindo a um aperfeiçoamento das ações e estimulando ainda mais a criatividade dos cursos e das áreas da UEPB.

ALGUMAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Políticas de gestão

A política de gestão da UEPB é integrada e descentralizada, requerendo a noção de que toda a instituição é um sistema aberto, que se adequa rapidamente em um contexto cada vez mais dinâmico, onde cada parte ou subsistema da gestão, além de se orientar por objetivos comuns, procura sincronizar seus processos específicos, integrando o fluxo de informação e eliminando limitações que dificultam a comunicação entre as diversas unidades universitárias. Hoje, existe uma integração dos processos de gestão da Universidade entre os setores que compõem a estrutura organizacional (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Departamentos, Coordenações, Núcleos, etc.) de modo automático e informatizado. Esta política de descentralização de responsabilidade e, consequentemente, de competências, reduz os níveis de demandas e riscos, proporcionando maior agilidade na solução de demandas. Isto estimulou, também, um aumento de participação decisória dos diversos atores gestores e eleva os níveis de comprometimento e envolvimento com a instituição.

Os objetivos para as atividades de gestão são centrados na orientação e na gestão para as atividades fins da universidade, que permeiam toda instituição e contribuem de forma indireta para o alcance dos objetivos institucionais. Entre as várias funções e atribuições da gestão destacam-se o

planejamento e avaliação voltados para integração e o alinhamento estratégico, no que se refere à gestão administrativa, de pessoas e financeira, além da avaliação institucional, de docentes e de técnicos administrativos.

Os objetivos para as atividades de gestão são: institucionalizar as práticas de planejamento e gestão estratégicos da universidade; promover a reestruturação administrativa da universidade para gestão das unidades administrativas; participar ativamente da construção do orçamento do Estado visando aumentar os recursos financeiros para a UEPB; captar recursos extra orçamentários para ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; adequar a legislação acadêmica, administrativa e de pessoal para assegurar a excelência acadêmica e sustentabilidade institucional; criar mecanismos para facilitar a comunicação e o relacionamento com a comunidade interna e externa; consolidar a avaliação como ferramenta de gestão; desenvolver mecanismos para aumentar a eficiência da gestão, dos controles internos e da transparência institucional; estabelecer planos de capacitação técnica e interpessoal para os docentes e técnicos administrativos visando a melhoria do desempenho institucional e estabelecer mecanismos para a descentralização orçamentária e administrativa.

Política de Avaliação e Autoavaliação Permanente

A UEPB tem aderido ao estabelecimento de uma política interna de autoavaliação permanente usando os instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Criada em 2008, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que tem produzido relatórios e dados consolidados, os quais precisam ser mais amplamente aproveitados no cotidiano dos Cursos, para planejamento de estratégias e ações com vistas à melhoria do ensino oferecido. Do mesmo modo, os cursos precisam se apropriar cada vez mais dos resultados da avaliação do desempenho do estudante (ENADE), promovendo conscientização e engajamento da comunidade acadêmica em relação a esse processo.

Esse processo de avaliação possui um caráter formativo, destinando-se a conhecer as potencialidades e fragilidades da UEPB, bem como orientar a Instituição nas tomadas de decisão no sentido da melhoria da qualidade dos serviços em consonância com seu PDI/PPI, sua missão e sua responsabilidade social, visando, de modo incessante, o desenvolvimento institucional da UEPB

em sua plenitude.

Política de integração das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Para aproximar essas atividades e melhor articulá-las, no novo Regimento dos Cursos de Graduação abriu-se a possibilidade de que as atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa (PIBIC, PIVIC, PIBID OU PET) e projetos de extensão sejam integralizadas pelos estudantes de duas formas diferentes: ou como carga horária de estágio supervisionado ou como atividade complementar de natureza científico-acadêmico-cultural.

Além disso, há um programa de melhoria dos estágios supervisionados por meio do estímulo à oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu* e *strictu sensu* direcionados para formação continuada de profissionais que possam atuar como supervisores de estágio. Neste caso, a ideia é fomentar a criação de comunidades de conhecimento em que haja maior interação dos docentes da UEPB com pós-graduandos e graduandos para leitura da literatura, debate, produção de conhecimento e resolução de problemas de interesse da sociedade.

A articulação entre teoria e prática pode ser facilitada também pela melhor articulação dessas atividades. Em cada componente curricular, é possível estimular a formação de competências de pesquisa com a leitura da literatura científica, quer sejam os clássicos que marcaram a história do desenvolvimento de uma disciplina como também a leitura de artigos recentemente publicados para discussão das questões em aberto em um campo de conhecimento. Uma teoria pode ser mais facilmente compreendida se houver estímulo à leitura, reflexão e produção textual. A prática poderá mais facilmente ser aprendida se o estudante for convidado a resolver problemas, observar, propor hipóteses e soluções para situações-problema. Um componente curricular pode ter atividades de extensão que permitam ao estudante praticar e tomar contato com fenômenos até então abstratos e distantes da sua vida profissional.

Política de compromisso com Formação Docente para a Educação Básica.

A formação inicial e continuada de professores para Educação Básica, bem como de docentes do Magistério Superior, depende do engajamento desse coletivo com um processo de aprendizagem e atualização permanente em serviço. Sabemos que as nossas concepções e práticas docentes são

construídas a partir dos modelos didáticos com os quais convivemos. Tendemos assim a reproduzir o que fizemos se não houver uma reflexão sobre essas ações. Para promover essa reflexão é necessário o comprometimento de todos os docentes e seu engajamento senão não há como aprimorar os modelos.

O engajamento com a formação docente em diferentes níveis, nesta proposta, poderá acontecer com a inserção da Metodologia de Ensino como um eixo articulador nos cursos de Licenciatura. Em vez de um componente curricular específico, todos os docentes de um Curso devem pensar em como ministram suas aulas. Que objetivos de aprendizagem têm, que estratégias didáticas utilizam, quão diversificados são essas estratégias e de que forma contribuem para desenvolvimento, nos licenciandos, de competências e habilidades, ou apropriação de conhecimentos factuais, procedimentais ou atitudinais. A estratégia de resolução de situações-problema ou problematização, a contextualização, a interdisciplinaridade devem fazer parte do planejamento diário do docente para que isto possa também fazer parte da rotina diária do professor da Educação Básica.

A formação do professor da Educação Básica não é responsabilidade única dos docentes que ministram os componentes pedagógicos, mas de todos os docentes que atuam no Curso. O princípio da corresponsabilidade sobre a formação do professor que atuará na escola pública é de todos os servidores docentes e técnicos envolvidos no processo de formação.

Política de fortalecimento da Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização.

O fortalecimento e consolidação dos programas de pós-graduação da instituição e das atividades de pesquisa perpassam pela melhor articulação da formação de competências e habilidades de pesquisador nos cursos de graduação.

A leitura de textos de referências depende de competências e domínio de línguas estrangeiras, especialmente, a inglesa. Por essa razão, apresenta-se como de relevante importância o incentivo à proficiência em língua inglesa, por parte dos estudantes, por meio de componente livres. Além disso, os estudantes devem ser estimulados a participar de projetos de intercâmbio internacional à semelhança do Ciência sem Fronteiras do Governo Federal, visto que, para isso, é permitido cumprir até 20% da carga

horária de seu Curso.

Política de Acessibilidade e Ensino de Libras.

A UEPB mantém políticas e ações de acessibilidade das portadores de necessidades especiais aos diferentes espaços e aos saberes. Para além de rampas e sinalizações, a IES tem buscado ampliar a inclusão dessas pessoas na comunidade acadêmica, estimulando os estudantes de todos os cursos a cursarem o componente curricular de Libras.

Política de Estímulo à Inovação Tecnológica e Empreendedorismo Social e Tecnológico.

O desenvolvimento regional demanda conhecimento sobre as cadeias produtivas e vocações regionais, assim como estímulo à formação de empreendedores. O Núcleo de Inovação Tecnológica da UEPB tem desenvolvido cursos periódicos para servidores e estudantes a fim de estimular a criação de empresas ou desenvolvimento de produtos, processos ou serviços inovadores. Essa iniciativa será ampliada com a oferta de um curso a Distância, como componente curricular Livre, para todos os estudantes e funcionários da Instituição sobre essa temática. Espera-se que, com isto, possa haver estímulo à formação de empreendedores.

Política de Valorização da Cultura Regional, Indígena e Africana.

A história e a cultura dos povos indígenas e africanos foram sendo perdidas com o processo de aculturação, miscigenação e sincretismo, relacionado à colonização e formação da sociedade brasileira. Com a finalidade de evitar a extinção dessas culturas e valorizá-las, a UEPB incentiva e fomenta a produção de material didático e videoaulas para consubstanciar um componente curricular de dimensão Livre, acessível aos estudantes de todos os cursos, buscando, ao mesmo tempo, estabelecer com este articulação com atividades de extensão e cultura, envolvendo a arte, a dança, a música, ritos e outros aspectos dessas culturas.

02. APRESENTAÇÃO

O curso de Odontologia do Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde - CCTS/UEPB almeja formar um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com rigor técnico e científico. Constituir-se-á um profissional capacitado ao exercício de suas atividades pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, para transformação da realidade em benefício da sociedade.

O egresso deverá utilizar os seus conhecimentos e a sua vivência nos atendimentos odontológicos com raciocínio crítico na identificação e na solução de problemas de saúde bucal coletiva contemplando o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral à saúde num sistema regionalizado, a hierarquizado e o trabalho em equipe com uma visão social e humanitária das necessidades básicas dos serviços de saúde da comunidade.

O profissional egresso, cirurgião dentista, será preparado para tomar decisões com base em evidências científicas; intervir no nível das necessidades globais da população; organizar, expressar e comunicar seu pensamento; compreender e avaliar as políticas de saúde vigentes; assumir posições de liderança em equipes profissionais e multiprofissionais, desenvolvendo sua capacidade empreendedora, de administração e de gerenciamento com o objetivo de promover o bem estar da comunidade. Sairá consciente de que a busca pelo processo educacional, no que se refere à pesquisa e a vivência em atendimento odontológico com diferentes cenários e realidades, será uma constante para o pleno exercício de sua prática profissional.

03. CONTEXTUALIZAÇÃO

a) Nome do Curso: BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

b) Endereço do Curso: Rua Coronel Pedro Targino, s/n, , Araruna, PB, 58233000

c) Atos Legais de Criação do Curso:

Ato de criação e/ou reconhecimento:

RESOLUÇÃO/098/2016/CEE/PB, D.O.E. 05/07/2016

Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso pelo CONSEPE:

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0142 /2016

d) Número de Vagas ofertadas por turno: 40

e) Turnos: Integral

f) Tempo Mínimo de Integralização: 10 Semestres

g) Tempo Máximo de Integralização: 15 Semestres

h) Coordenador do Curso: GUSTAVO GOMES AGRIPINO

i) Formação do Coordenador do Curso:

O professor Gustavo Agripino é graduado em Odontologia pela UEPB, Mestre em Diagnóstico Oral pela UFPB e doutor em Estomatologia pela UFPB/UFBA.

j) Núcleo Docente Estruturante:

O NDE do curso de Odontologia/CCTS é formado por oito professores, sendo cinco (62,5%) doutores e três (37,5%) mestres. Com relação ao regime de trabalho, todos os professores têm regime de 40 horas semanais; desses, seis (75%) têm regime de dedicação exclusiva na UEPB.

Ana Marly Araújo Maia (Presidente). Doutora, T40-DE

Alidianne Fábia Cabral Xavier. Mestre, T40-DE

Catarina Ribeiro Barros de Alencar. Mestre T40

Gustavo Gomes Agripino. Doutor T40-DE

Pedro Henrique Sette de Souza. Mestre T40

Pierre Andrade Pereira de Oliveira. Doutor T40-DE

Rodrigo Gadelha Vasconcelos. Doutor T40-DE

Sandra Aparecida Marinho. Doutora T40-DE

04. BASE LEGAL

A educação no Brasil é regulamentada, de forma geral, pela Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, mais conhecida por Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ou simplesmente LDB, que institui as normas e diretrizes da educação nacional. Além dela, há também outras legislações específicas, acordos, atos normativos dos conselhos de educação nacional e dos estados e regulamentos internos das instituições de ensino.

A LDB foi criada para normatizar e orientar a educação no âmbito escolar. Apesar de disciplinadora, a LDB não procura restringir a atuação das instituições de ensino o que possibilita que cada uma delas, elabore e valide suas escolhas pedagógicas mensurando os resultados obtidos.

As bases para a estruturação deste documento foram a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Odontologia, instituídas pela Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002, e, também, as normas organizacionais e os princípios e diretrizes institucionais estabelecidos pelo Estatuto e Regimento Geral da Universidade Estadual da Paraíba, somados ao seu papel político, social, tecnológico, ambiental, econômico e cultural e ao mundo do trabalho e da importância da Odontologia nesse contexto.

Em seu art.3º, a referida legislação da Resolução CNE/CES explicita que o perfil profissional a ser formado pelos cursos de graduação em Odontologia é o de um: Cirurgião dentista, profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade sócio, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

As diretrizes curriculares buscam, de acordo com a CES/CNE, entre outros aspectos: assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos

currículos; fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão; e incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

A estruturação do curso de Odontologia precisa contemplar tais referenciais além de considerar, também, componentes político-curriculares, propostos no âmbito de documentos oficiais do Ministério da Educação e de órgãos e associações profissionais que debatem acerca do futuro da formação desse e outros profissionais. Por isso, incorporaram-se, à estruturação do curso, orientações e linhas de pensamento dos estudos realizados pela Comissão do Exame Nacional de Cursos de Odontologia e pelas recomendações e fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de Odontologia, aprovadas em reuniões específicas da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (Abeno), servindo de subsídios para a confecção do projeto político pedagógico deste curso.

Seguindo as normas do Regimento Geral dos cursos de graduação da UEPB, foram criados órgãos de deliberação e administração superior, com sua composição e funcionamento definidos, além dos seus próprios regimentos como o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o CONSEPE. Compete ao CONSEPE, dentre outras atribuições: contribuir para a formulação da política geral da Universidade em matéria de ensino, pesquisa e extensão; propor a criação, extinção e incorporação de cursos; estabelecer os currículos plenos dos cursos, consoante as normas do Conselho de Educação competente; e aprovar planos experimentais de aprendizagem.

Considerando o currículo como processo, acompanhando a evolução do conhecimento e o aperfeiçoamento da sociedade, considerando o ensino como uma atividade básica a ser desenvolvida de forma indissociável da pesquisa e da extensão, por intermédio do currículo assumido como projeto pedagógico seguindo e norteando-se pelas diretrizes estabelecidas no Projeto Acadêmico da Instituição. A resolução que norteia o Regimento dos cursos de graduação da UEPB/CONSEPE/068/2015.

Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de

Avaliação da Educação Superior (SINAES) é um instrumento de avaliação superior do MEC/INEP. Ele é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que abrangem três aqueles eixos principais: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos. Esse órgão destina-se, fundamentalmente, aos membros da comunidade acadêmica, sujeitos do processo e de cuja participação depende, em grande medida, a qualidade da avaliação. Destina-se também à sociedade em geral, a quem as instituições públicas e privadas devem prestar contas de suas atividades no campo da educação, uma vez que elas constituem um direito social e público. Do mesmo modo, constitui-se em parâmetro básico para orientar as atividades dos responsáveis pela execução da avaliação.

O curso de Odontologia/CCTS também está em consonância com os requisitos legais exigidos pelo SINAES/INEP para os cursos de graduação do Brasil. Dessa forma, esse projeto respeita a seguinte resolução:

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012

Titulação do corpo docente (art. 66 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010)

Carga horária mínima, em horas –para Bacharelados e Licenciaturas

Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial).

Tempo de integralização Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial).

Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

Disciplina de Libras (Dec. N°5.626/2005)

Informações acadêmicas (Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)

Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002).

05. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, a prática profissional odontológica foi modificada gradativamente de uma atividade essencialmente liberal para uma mais fortemente vinculada ao setor público. Esta transição ocorreu devido às necessidades sócio-epidemiológicas e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, o que fortaleceu a municipalização por meio da descentralização administrativa e financeira, a implantação do Programa de Saúde da Família e da Política Nacional de Saúde Bucal (Brasil Soridente), ocasionando um aumento de demanda de empregos nos serviços de saúde.

Apesar da demanda por odontólogos ter aumentado, principalmente com a inserção da saúde bucal na Estratégia da Saúde da Família, este fato ainda não tem sido significante para produzir o impacto esperado sobre o ensino de graduação. A Saúde Bucal na Paraíba, assim como no restante do Brasil, apresenta-se em um momento de transição epidemiológica, em que alguns índices estão gradativamente sendo modificados.

O índice CPO-D, que mensura os elementos cariados (C), perdidos (P) e obturados (O), aos 12 anos, idade de referência internacional adotada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), pois reflete o ataque de cárie logo no começo da dentição permanente, aponta uma diminuição deste índice no SB Brasil 2010 em relação ao SB Brasil 2003, de 2,8 para 2,1. No Nordeste este índice reduziu de 3,1 para 2,7, de acordo com os dois levantamentos citados acima, estando, portanto, dentro dos padrões aceitáveis da OMS.

Ainda em relação à cárie dentária, o SB Brasil 2010 apontou um CPOD de 4,2 na faixa etária de 15 à 19 anos e de 16,3 na faixa etária de 35 à 44 anos, ambos menores que os índices observados no SB Brasil 2003. Apesar da diminuição do CPOD no Brasil, ainda existem muitos problemas relativos às necessidades de uso de próteses dentárias, doenças periodontais, fendas labiopalatinas e câncer bucal, havendo a necessidade de intervenção em todos os níveis de atenção à saúde bucal.

Muitos municípios no Brasil adotaram o Programa Saúde da Família (PSF) como estratégia de organização da atenção primária, incluindo a Saúde

Bucal. Ainda seguindo esta linha, o governo federal implantou o programa Brasil Sorrisente, que adotou áreas de atuação, definiu fluxos de referência e contra referência, montou centro de especialidades e incentivou a ampliação da participação no PSF com apoio financeiro suficiente para a empreitada.

Desta forma, faz-se necessária a formação de cirurgiões-dentistas capazes de trabalhar com os diversos níveis de complexidade da prática, de se adequarem a equipes multiprofissionais, além de terem sólida formação ética e humanística. Esta crescente demanda por profissionais qualificados impõe a implantação de um modelo pedagógico de formação de recursos humanos, que enfatize uma postura reflexiva e crítica dos profissionais, voltada para as necessidades reais da população.

06. OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS

O Curso de Odontologia UEPB/Campus VIII tem como objetivo geral a formação de cirurgiões-dentistas com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico, de acordo com os requisitos da resolução CNE/ CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Odontologia. O aluno deverá ser capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver no estudante o entendimento e comportamento ético-social com vistas a diagnosticar as principais características sócio-epidemiológicas da comunidade onde deve atuar, iniciando pela comunidade do entorno da Universidade, de forma a pautar sua formação no paradigma de promoção da saúde, buscando um olhar aprofundado sobre o processo de saúde-doença, intervindo na prevenção do risco de adoecer.

- Desenvolver no estudante as competências de ciências biológicas que venham a embasar o atendimento clínico adequado, tendo em vista toda a complexidade do corpo-humano e fomentando uma visão holística da saúde e sistêmica do organismo.

- Desenvolver no estudante as competências de ciências odontológicas específicas necessárias ao desenvolvimento de habilidades clínicas, tornando-o apto a tomar a decisão adequada a cada desafio clínico que lhe seja imposto, com perícia e autonomia, dentro dos princípios da bioética.

- Desenvolver no estudante competências instrumentais necessárias a atender a demanda científica e tecnológica que acompanha a atualização

constante da Odontologia.

- Desenvolver no estudante a habilidade em exercer a *Odontologia Baseada em Evidência*, por meio do envolvimento desse estudante em pesquisas científicas. Bem como, desenvolver a habilidade em intervir diretamente na comunidade por meio de ações de extensão universitária.

07. PERFIL DO EGRESO

O egresso do curso de Odontologia UEPB/Campus VIII será capaz de atuar com impacto na saúde bucal da população assistida, em todos os níveis de atenção, minimizando os principais agravos bucais mais prevalentes na população e passíveis de intervenção (cárie, doença periodontal). Tal atuação, seja ela no setor público ou no privado, deve estar embasada pela evidência científica e atualização dos conhecimentos profissionais, bem como pela humanização e integralidade, para ser possível a oferta de um serviço de excelência, independente das possíveis limitações. O profissional deverá integrar (e interagir com) equipes pluriprofissionais, construindo, desconstruindo e reconstruindo seus saberes e ações frente à comunidade e à sociedade, visando sempre a melhoria da situação em saúde.

a. Competências Gerais:

- Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

- Tomada de Decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Os egressos devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

- Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações a eles confinadas, na interação com outros profissionais da saúde e o público em geral. Esse processo envolve a comunicação verbal e não-verbal, bem como habilidades de escrita e leitura.

- Liderança: os egressos do curso deverão, ao trabalhar em equipe multidisciplinar, estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre

tendo em vista o bem estar da comunidade.

- Administração e Gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais, bem como da informação.

- Educação Permanente: os egressos deverão estar preparados para aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

b. Habilidades Específicas

- Concorrer para formação de um Cirurgião-Dentista generalista, com capacidade e habilidade para examinar o paciente dentro de uma concepção holística e planejar tratamentos baseados em evidências científicas;
- Atuar no mercado de trabalho (seja ele público ou privado) com interdisciplinarmente, transdisciplinarmente e multidisciplinarmente através do conceito ampliado de saúde e tratado o indivíduo em sua integralidade;
- Desenvolver ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como ações de emergência e urgência. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos;
- Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde.
- Colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;
- Identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes;
- Propor e executar planos de tratamento adequado;
- Realizar a prevenção da saúde bucal;
- Trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde;
- Planejar e administrar serviços de saúde comunitária;
- Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, novos

materiais, biotecnologia) no exercício da profissão.

- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, no compromisso com a cidadania e a ética;
- Reconhecer, como direito, a saúde e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Desenvolver assistência odontológica individual e coletiva;
- Identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;
- Promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;
- Comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;
- Obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;
- Aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse do indivíduo e da comunidade;
- Analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;
- Organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;
- Aplicar conhecimentos de saúde bucal, de doenças e tópicos relacionados no melhor interesse do indivíduo e da comunidade;
- Participar de atividades culturais e científicas que favoreçam o processo de educação continuada relativa a saúde bucal e doenças como um componente da obrigação profissional e manter espírito crítico, aberto a novas informações;
- Participar de investigações científicas sobre doenças e saúde bucal e estar preparado para aplicar os resultados de pesquisas para os cuidados de saúde;

- Buscar melhorar a percepção e providenciar soluções para problemas de saúde bucal e áreas relacionadas a necessidades globais da comunidade;
- Manter o reconhecimento do padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional;
- Diagnosticar e tratar situações de emergência e urgência.

08. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Para que fosse possível o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação do perfil profissional proposto, foram elaborados quatro eixos de formação nos quais foram abrigados os componentes curriculares que possibilassem esse desenvolvimento acadêmico. Tais componentes foram distribuídos sequencialmente em dez semestres, de forma a compreender todos os eixos de formação.

O currículo ficou, então, com a seguinte estrutura:

Eixo de Formação 1: Formação Humanística e Social em Odontologia.

Esse eixo tem o objetivo de desenvolver competências de base social e humanística que instrumentem a formação das habilidades de um cirurgião-dentista com entendimento amadurecido acerca da sociedade; com possibilidade de trabalhar em comunidades, respeitando e entendendo as diferenças socioculturais que afetem direta ou indiretamente a saúde. Por meio desse eixo de formação, o aluno recebe uma formação sólida em Saúde Coletiva e Odontologia Preventiva, recebendo a base das ciências sociais, além de uma formação do conhecimento científico e metodológico e das discussões de ética e cidadania.

Eixo de Formação 2: Bases Biológicas Para a Odontologia.

Esse eixo objetiva trabalhar as competências relacionadas às bases biológicas que venham instrumentalizar e embasar cientificamente as habilidades do cirurgião-dentista, no seu manejo com os tecidos humanos. Para tanto, são ministrados conteúdos que venham a desenvolver o entendimento morfológico de todos os tecidos, órgãos e sistemas humanos, com aprofundamento naqueles onde o cirurgião-dentista tem atividade direta, desde a sua concepção embrionária até o metabolismo, perpassando por toda a base estrutural e fisiológica. Esse eixo pretende ainda desenvolver as competências acerca das possibilidades de agressão microbiológica ao corpo-humano e os mecanismos de defesa naturais, no sentido de trabalhar a habilidade de intervir no processo de saúde e doença.

Eixo de Formação 3: Ciências Odontológicas.

Esse eixo tem o objetivo de desenvolver competências relacionadas às habilidades clínicas e de especialidades odontológicas, em uma perspectiva

multidisciplinar. Para tanto, são ministrados conteúdos teórico-práticos que visem ao atendimento integral em clínicas odontológicas no próprio Campus e uma integração com o sistema de saúde público da região. Os conteúdos curriculares distribuem-se em pré-clínicos teórico-laboratoriais, que visam embasar as habilidades de atendimento clínico; e os clínicos, que se distribuem visando um atendimento integral sequencialmente hierarquizado, iniciando-se em clínicas básicas e culminando em clínicas integradas com todas as complexidades, sempre com integração com o sistema público de saúde regional.

Eixo de Formação 4: Bases Instrumentais para a Odontologia.

Por meio desse eixo de formação, o aluno desenvolve competências complementares ao bom exercício da profissão, que estão relacionadas à instrumentação de habilidades em informática, em línguas, especialmente o inglês; na leitura crítica e na produção textual; além de competências voltadas à estatística utilizada em pesquisas em saúde e noções especializadas em primeiros socorros.

FLEXIBILIZAÇÃO

O currículo prevê então a formação de um profissional generalista, tendo, entretanto, um caráter de flexibilização dos conteúdos, onde um aluno tem a capacidade de intervir como protagonista na sua formação de acordo com seu perfil pessoal. Essa flexibilização que personaliza o currículo de cada aluno, deu-se na elaboração de componentes eletivos, os quais estão mais voltados a áreas específicas; além da utilização de atividades acadêmico-científico-culturais que os alunos desenvolvem durante o período do curso. Para a captação dessas atividades, o NDE desenvolveu uma resolução específica discutida em Assembleia Departamental. A tabela de pontos dessa resolução encontra-se exposta nesse PPC também no item referente à organização curricular.

Os estágios curriculares supervisionados foram elaborados no sentido de atender aos pressupostos teóricos e legais das diretrizes curriculares nacionais, da legislação nacional relacionada à concessão de estágios, da normatização de estágios da UEPB e da normatização da ABENO para estágios em Odontologia. Essas atividades têm o objetivo de propiciar a interação dos conhecimentos teóricos e técnico-científicos com a prática profissional, além de possibilitar ao aluno o contato com a realidade local do mercado de trabalho onde serão inseridos. Eles acontecem a partir do sétimo

período do curso e, em crescente complexidade, acompanham a formação do aluno até o último período. Atendendo ao requisito de flexibilização do currículo, o estudante é estimulado a exercer uma carga-horária de estágios extra-curriculares dentro do perfil profissional de sua maior afinidade e essa carga-horária é contabilizada dentre as atividades acadêmico-científico-culturais, complementares à sua formação.

Outro critério relacionado à flexibilização do currículo é a imersão do estudante em atividades de pesquisa e extensão. Para tanto, foram elaboradas três linhas de pesquisa e extensão que contemplam projetos com a capacidade de desenvolver no aluno a habilidade de pesquisa e intervenção na realidade local de forma a trazer benefícios diretos e indiretos à população. Dessa forma, foram contempladas na flexibilização do currículo as três bases da educação superior no Brasil, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão.

ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR

De acordo com o artigo 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, “os conteúdos essenciais para o curso devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional”.

Os conteúdos do Curso de Odontologia, UEPB/Campus VIII, estão distribuídos em quatro blocos ou Eixos de Formação, quais sejam: Formação Humanística e Social em Odontologia; Bases Biológicas Para a Odontologia; Ciências Odontológicas e Bases Instrumentais para a Odontologia, como já citado nesse PPC.

O Regimento dos cursos de graduação da UEPB, aprovado pela Resolução Consepe/06/2015, no seu Art. 42, comprehende os Componentes Curriculares em três dimensões formativas, quais sejam:

I) Básico: aquele Componente Curricular obrigatório, estabelecido como currículo mínimo para o Curso em conformidade com as DCN e as resoluções da UEPB, sendo subdividido em:

- a) Básico Comum (BC): Componentes comuns a diferentes Cursos de uma determina Área de Conhecimento;
 - b) Básico Específico (BE): Componentes obrigatórios específicos de um determinado Curso, incluindo os estágios supervisionados.
- II) Complementar: Componentes Curriculares que contribuem para

formação profissional, sendo subdivididos em:

a) Componentes Eletivos (CE), os quais cumprem diferentes finalidades, como instrumentação ou nivelamento; especialização em linha de pesquisa; desenvolvimento de competências e habilidades complementares. No caso específico desse PPC, os componentes eletivos também se relacionam com a flexibilidade do currículo, estabelecendo um leque de componentes curriculares de aprofundamento em áreas de conhecimento específico odontológico, possibilitando que o aluno participe ativamente do seu perfil de formação.

b) Atividades Extracurriculares de natureza acadêmico-científico-cultural (AACC). Nesse PPC, essas atividades serão descritas posteriormente, e respeitam uma resolução própria.

III - Livre: atendendo ao princípio de flexibilização e democratização na construção do Currículo, são denominados Componentes Livres todo e qualquer Componente Curricular cursado pelo estudante, no seu percurso acadêmico individualizado, que seja ofertado pela própria Instituição ou por outra IES.

Ainda segundo o regimento citado, no seu Art. 45, item V, a carga horária por atividade dos componentes curriculares é a distribuição do tempo por tipo de atividade, conforme segue:

a) Atividade Teórica (código T) - é o campo que expressa as horas de atividades presenciais definidas pela relação, em tempo integral, entre docentes e estudantes, com exposição e discussão de conteúdos organizados sistematicamente;

b) Atividade de Laboratório (código L) - é o campo que expressa as horas de atividades que envolvem efetivamente estudantes e docentes, em tempo integral, no desenvolvimento prático dos conteúdos, dentro de um ambiente projetado e adequado para esse fim, onde se incluem os laboratórios científicos, experimentais, corporais, computacionais, palco, campo experimental e outras atividades definidas a critério do Colegiado do Curso;

c) Atividade Prática (código P) - é o campo que expressa as horas de atividades que envolvem efetivamente estudantes e docentes, em tempo integral, no desenvolvimento prático dos conteúdos. São consideradas atividades práticas as atividades de campo relativas à coleta e à observação; atividades de campo junto à comunidade; desenvolvimento de projetos;

atividades práticas em métodos e técnicas de pesquisa e produção para as Ciências Humanas e Artes; atividades assistenciais relativas ao internato, em clínicas e em casos de estágio supervisionado que demandam a presença, em tempo integral, do docente da instituição, visitas técnicas e outras atividades definidas a critério do Colegiado do Curso;

d) Atividade Prática Orientada (código O) - é o campo que expressa as horas de atividades semanais em que os estudantes desenvolvem com autonomia seus estudos sem a presença do docente. Estas atividades seguem orientação e/ou supervisão de docente(s), e estão incluídas: atividades artísticas, atividades em bibliotecas, estágio supervisionado, estudo dirigido, iniciação científica, realização de monografia, trabalhos de conclusão de curso e trabalhos práticos, além de outras atividades definidas a critério do Colegiado do Curso.

ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Odontologia, no seu art. 7º, a formação do Cirurgião Dentista deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. O artigo explica, ainda, que este estágio deverá ser desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação, e sua carga horária mínima deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Odontologia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

O estágio curricular supervisionado do Curso de Odontologia/CCTS, de caráter obrigatório, é regido pela Resolução CONSEPE/068/2015, constituindo-se em componentes curriculares indispensáveis para a obtenção do diploma e objetiva propiciar a interação dos conhecimentos teóricos e técnico-científicos com a prática profissional, possibilitando o aprofundamento da aprendizagem. Dispõe sobre a prática odontológica integral, em aspectos de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal, em espaços sociais localizados dentro e fora do campus universitário e representativos da realidade social e do mercado de trabalho na área. O seu objetivo geral é desenvolver, no futuro profissional de Odontologia, habilidades técnico-científicas dentro de uma perspectiva humanística, crítica e reflexiva.

As 840 horas de estágio curricular supervisionado envolvem as

atividades clínicas e atividades teóricas que ocorrem nos serviços públicos de saúde e na Clínica Escola do Curso de Odontologia/CCTS, de acordo com o calendário escolar.

As atividades de estágio têm início no 6º semestre do curso, abordando os aspectos de organização dos serviços odontológicos públicos de saúde e aspectos relacionados à prevenção da cárie dentária; estendem-se até o último semestre (10º) com uma dinâmica crescente no grau de complexidade dos procedimentos, de acordo com o conhecimento adquirido nos semestres anteriores.

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)

As atividades acadêmico-científico-culturais caracterizam-se por atividades complementares à formação do profissional, previstas nas DCNs, que definem, em seu artigo 8º, que o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Odontologia deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

De acordo com o Artigo 1º da Resolução UEPB/CCTS/ODONTOLOGIA/001/2013, homologada em assembléia departamental de 15 de setembro de 2013, que regulamenta essas atividades no curso de Odontologia/CCTS, as Atividade Acadêmico-Científico-Cultural do curso de Odontologia/CCTS, entendem-se como toda e qualquer atividade, não compreendida nas práticas pedagógicas ou nos estágios supervisionados previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios ou das áreas de aprofundamento, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento profissional do graduando em Odontologia.

De acordo com o artigo 2º, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais categorizam-se nos seguintes grupos: I – atividades vinculadas ao Ensino; II – atividades vinculadas à Pesquisa; III – atividades vinculadas à Extensão e IV – atividades de gestão.

São consideradas atividades vinculadas ao ensino: I - participação em programas de ensino, especialmente, monitorias; II - realização de estágios;

III - realização de componentes curriculares e eletivos, fora da carga-horária obrigatória. São consideradas atividades vinculadas à Pesquisa: I – participação em programas e projetos de pesquisa; II – publicação científica; III – apresentação de trabalhos.

São consideradas atividades vinculadas à Extensão: I – participação em projetos e programas de extensão; II - participação em atividades de extensão especiais; III - participação em eventos científicos internos e externos à UEPB; IV - participação em cursos externos e internos à UEPB.

São considerados atividades vinculadas à Gestão: I – participação como representante estudantil nos colegiados; II – participação como membro de comissões de planejamento e operacionalização de eventos e atividades oficiais

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso é requisito obrigatório para a obtenção da colação de grau do estudante e é regulamentado pelo Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UEPB, Resolução CONSEPE/068/2015, da forma que se segue:

Seção I

Das Disposições Gerais

Art. 74 O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos de Graduação resultará de uma atividade acadêmica orientada, de natureza técnica e/ou filosófica e/ou científica e/ou artística, de caráter integrador e multidisciplinar, relacionada a uma das Linhas de Pesquisa do Curso, de escolha do estudante em concordância com o docente orientador; visando promover a qualificação, interação e sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão e a formação acadêmica para as diversas Áreas do Conhecimento.

Parágrafo único. O TCC representará a culminância acadêmica do Curso, sendo, preferencialmente, resultado das atividades de estágio supervisionado da licenciatura ou bacharelado, de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, todos relacionados às Linhas de Pesquisa integrantes do PPC.

Art. 75 O TCC estará organizado em dois Componentes Curriculares obrigatórios - TCC I e II - com carga horária de 30 h/a cada, e será desenvolvido mediante orientação e avaliação docente.

§1º Para fins de inclusão no Sistema de Registro Acadêmico, o TCC

será considerado atividade orientada (AO).

§2º O TCC I tem como finalidade a preparação do projeto ou plano de trabalho, com ênfase na leitura orientada da literatura da área para fundamentação teórico metodológica do trabalho.

§3º O TCC II deverá dar continuidade ao planejamento e execução do plano de trabalho, culminando com a elaboração do texto do trabalho de conclusão.

§4º No caso de alunos concluintes, o TCC I e II poderão ser realizados em um mesmo período,

Art. 76 O TCC terá os seguintes objetivos gerais:

I - desenvolver o interesse pelo Estágio Supervisionado, por Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão ligados às Linhas de Pesquisa integrantes do PPC.

II - sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do Curso;

III - aperfeiçoar a formação profissional, por meio dos conhecimentos técnicos e científicos, visando o aprofundamento de estudos ou a solução de problemas cotidianos; e

IV - assegurar cientificamente a abordagem dos temas relacionados à prática profissional cotidiana, inserida nas realidades local, regional ou nacional.

Art. 77 O TCC poderá ser elaborado sob a forma de Estudo de Caso, Artigo Científico, Produto Midiático, Monografia e/ou Relato de Experiência, ou Relatório de Projeto Experimental.

Parágrafo único. Todo TCC, independente de sua natureza, traduzir-se-á também por meio de um texto na modalidade escrita, que deverá ser elaborado segundo critérios do Guia de Normalização institucional, disponível no site do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB, produzido em conformidade com as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 78 Caberá ao estudante consultar o docente sobre possível orientação e eventualmente formalizar pedido à Coordenação, que encaminhará ao docente orientador Termo de Compromisso de Orientação.

Parágrafo único. O Termo de Compromisso de Orientação representará o aceite do docente e deverá ser encaminhado, assinado, à Coordenação de TCC, no prazo máximo de 30 (trinta) dias após o início do semestre letivo.

Art. 79 O estudante deverá manter contato, no mínimo de uma hora

semanal, com o docente orientador para discussão e aprimoramento de seu trabalho, devidamente registrado em relatório de atividades.

Art. 80 O estudante terá o prazo mínimo de 10 (dez) dias antes da data da apresentação, ocasião em que entregará 03 (três) cópias do trabalho, na secretaria do Curso, as quais serão encaminhadas aos membros integrantes da Banca Examinadora, para leitura prévia e formulação do Parecer de Avaliação.

Art. 81 O estudante deverá comparecer em dia, hora e local determinados para apresentação da versão final de seu TCC.

Art. 82 O estudante deverá apresentar o TCC no tempo limite para a integralização curricular do Curso, em conformidade com o Calendário Acadêmico e prazo previsto no PPC.

§1º Caso o estudante não obtenha a nota necessária para aprovação do TCC, poderá apresentar nova versão do trabalho no semestre letivo subsequente, observados os limites impostos no caput deste Artigo.

§2º Após a apresentação pública do TCC, o estudante terá um prazo de 10 (dez) dias para realizar eventuais reformulações sugeridas pela Banca Examinadora, submeter à apreciação e deliberação do orientador, e entregar à Biblioteca um exemplar em mídia eletrônica digital da versão final do trabalho.

§3º A nota do TCC somente será integralizada no Sistema de Registro Acadêmico, após cumprimento das exigências previstas neste Artigo.

Seção II

Da Gestão do TCC

Art. 83 A gestão do TCC ficará a cargo do Coordenador Adjunto do curso.

Art. 84 Compete à Coordenação do TCC:

I - orientar os estudantes em relação aos procedimentos para realização de TCC; bem como explicar o que é plágio de trabalho acadêmico;

II - avaliar e divulgar, em cada semestre, a disponibilidade de docentes do Curso para assumir a orientação de estudantes;

III - publicar, no início de cada semestre letivo, a relação dos estudantes matriculados e seus respectivos docentes orientadores, bem como os títulos dos trabalhos, por Linha de Pesquisa do PPC;

IV - divulgar um calendário das sessões públicas de defesa de TCC, em consonância com o Calendário Acadêmico da Instituição;

V - emitir as declarações comprobatórias aos estudantes, docentes e convidados da banca examinadora de TCC; e

VI - tomar, em primeira instância, todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.

Seção III

Da Orientação do TCC

Art. 85 O TCC deverá ser desenvolvido sob a orientação de um docente, preferencialmente, pertencente ao quadro efetivo da UEPB, escolhido pelo estudante e homologado pelo Colegiado, em conformidade com a disponibilidade de vagas para a orientação e observada a adequação entre tema do trabalho e Linha de Pesquisa.

Parágrafo único. O docente orientador poderá orientar, no máximo, 06 (seis) estudantes por período letivo.

Art. 86 A eventual desistência da orientação deverá ser comunicada pelo docente orientador, por escrito, ao Coordenador, com a devida justificativa.

Parágrafo único. O trabalho de orientação será realizado sistematicamente, em conformidade com cronograma de trabalho, por meio de encontros presenciais e/ou por meio de plataforma virtual, ficando os conteúdos devidamente registrados no Sistema de Registro Acadêmico.

Art. 87 O estudante, no caso de haver justificativa plausível, poderá ser coorientado por um docente, vinculado ou não ao Curso, que atue na área de conhecimento em que se desenvolverá o TCC.

§1º Será admitida a coorientação de docentes de outras Instituições de Ensino, de profissionais de entidades de pesquisa ou de notória competência na área em que se desenvolverá o TCC, desde que possuam, no mínimo, a titulação de pós-graduação lato sensu.

§2º Estudantes de pós-graduação em nível de doutorado ou doutores em programa de estágio pós-doutoral que atuem ou desenvolvam pesquisa na área de conhecimento em que se desenvolverá o TCC poderão coorientar trabalhos, assim como participar da avaliação na condição de membro de Banca Examinadora.

§3º Nos casos previstos nos §1º e 2º, o docente orientador encaminhará requerimento com a devida comprovação dos requisitos exigidos ao Colegiado do Curso, que deliberará sobre o pedido.

§4º Em nenhuma hipótese, o coorientador a que se referem o §1º e 2º

poderá substituir o docente orientador.

Seção IV

Da Apresentação e da Banca Examinadora

Art. 88 O estudante realizará a apresentação oral do TCC em sessão aberta ao público, perante uma Banca Examinadora composta por 03 (três) membros e presidida pelo docente orientador.

Parágrafo único. O estudante disporá de 15 (quinze) a 20 (vinte) minutos para a referida apresentação no caput e cada membro da banca examinadora disporá individualmente do mesmo tempo para as devidas considerações e arguições.

Art. 89 A Banca Examinadora deverá ser composta por membros sugeridos pelo docente orientador e homologada pelo Colegiado do Curso, observados os seguintes critérios.

I - participação de, no mínimo, 01(um) docente do quadro efetivo da UEPB, que atue em linha de pesquisa afim do objeto do trabalho a ser avaliado;

II - participação de, no máximo, 01 (um) membro externo ao quadro docente da UEPB, que tenha absoluta afinidade ao conteúdo de conhecimento, tema do trabalho de TCC a ser avaliado; e

III - inexistência de vínculo de parentesco, por consanguinidade ou por afinidade, até o terceiro grau, entre o estudante e os membros da banca e entre estes últimos.

Parágrafo único. Somente será permitida a participação de 01 (um) membro da orientação na Banca Examinadora.

Seção V Da Avaliação

Art. 90 Ao TCC será atribuída uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) e será considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete).

§1º No TCC I, a nota do semestre será o resultado da avaliação do desempenho do estudante por seu orientador. Neste caso, o orientador deve elaborar um parecer, por escrito, em formulário próprio, descrevendo brevemente se as atividades previstas para o período foram realizadas a contento e a nota.

§2º No TCCII, a nota a que se refere o caput deste artigo será o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos três integrantes da Banca Examinadora por ocasião da defesa. Neste caso, os membros da Banca

Examinadora deverão entregar parecer, por escrito, em formulário próprio, contendo as devidas considerações, arguições, sugestões e a nota.

§3º Caso seja constatado plágio ou cópia de outros trabalhos já publicados, a banca examinadora deverá formular parecer com a reprovação do estudante.

Art. 91 A UEPB disponibilizará todos os TCCs aprovados por meio de seu repositório institucional.

Parágrafo único. Nos casos em que o TCC tenha sido resultado de pesquisa de iniciação científica e cujo resultado foi submetido à publicação em periódico científico, o estudante e seu orientador poderão solicitar à Coordenadoria de Biblioteca, com a devida justificativa, adiamento da publicação na Biblioteca Digital, pelo prazo de até um (1) ano. Após este período, o texto do TCC será disponibilizado para acesso público.

ATIVIDADES DE PESQUISA

A pesquisa, aliada ao ensino e a extensão, compõe os pilares da atividade universitária, a qual busca a construção do conhecimento. Neste contexto, inclui-se o desafio de educar pela pesquisa como uma alternativa para as práticas atuais, valorizando a construção contínua e inovadora do conhecimento. A UNESCO, em expressiva conclusão envolvendo ensino superior, ciência e tecnologia, explicitou que uma base científica e tecnológica é condição primordial para o desenvolvimento social e econômico de uma nação moderna (MORAIS, 2005).

As atividades de pesquisa podem ser definidas como o conjunto de atividades orientadas e planejadas para a busca de um conhecimento que deve, a princípio, ter aplicação em benefício dos indivíduos e da sociedade. No Artigo 30, Inciso II, da resolução UEPB/CONSEPE/068/2015, o PPC deve conter as informações sobre as áreas de estudo e linhas de pesquisa do curso.

Atendendo a resolução supracitada, o curso de Odontologia/UEPB/Campus VIII apresenta três linhas de pesquisa, onde os professores devem inserir os seus projetos a serem desenvolvidos junto ao corpo discente, quais sejam:

Mediadores, determinantes e fatores biológicos e de risco à saúde bucal.

Epidemiologia e prevenção de agravos à saúde bucal.

Políticas e programas de atenção à saúde bucal.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A formação profissional, tradicionalmente, estava centrada na atenção à doença, tratando o indivíduo como objeto da ação, com ênfase na prática curativa, com o saber e o poder centrado no profissional seja ele médico, cirurgião-dentista ou enfermeiro. Este foco de formação profissional, que não vincula os profissionais aos serviços e à comunidade, prejudica o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas, além de levar a uma relação custo-benefício questionável dos recursos financeiros (FEURWERKER, 2002).

A Universidade Estadual da Paraíba respaldada no art. 207 da Constituição Federal de 1988, contempla o princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. “A política Nacional de Extensão é pactuada pelas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), reunidas no FORPROEX, tendo como documento referencial o Plano Nacional de Extensão, publicado em novembro de 1999. O Plano estabelece o seguinte.” (CORRÊA, 2007, 17).

EXTENSÃO: “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.” (CORRÊA, 2007, 17).

Dentro desta perspectiva, a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UEPB, desenvolve:

Programas

Um conjunto articulado de Projetos e outras Ações de Extensão (Cursos, Eventos, e Prestação de Serviço), preferencialmente integrados ao ensino e a pesquisa, e essencialmente caracterizando-se pela articulação de diferentes departamentos e/ou diferentes centros. Tem o caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo.

Projetos

Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado.

Cursos de Extensão

Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos.

Eventos

Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.

Prestação de Serviços

Realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.); a prestação de serviços caracteriza-se por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem.

O curso de Odontologia/UEPB/Campus VIII, atendendo a resolução UEPB/CONSEPE/13/2005, apresenta três linhas de extensão, onde os professores devem inserir os seus projetos a serem desenvolvidos junto ao corpo discente, quais sejam:

Promoção de Saúde e diminuição dos riscos em saúde bucal

Prevenção e Controle das doenças da boca

As atividades de extensão do curso de Odontologia UEPB/Campus VIII encaixam-se ainda no item “prestação de serviços”, por meio do atendimento odontológico nas diferentes clínicas.

SISTEMA DE REFÊNCIA E CONTRARREFERÊNCIA

Os componentes curriculares e estágios supervisionados que se caracterizam por atendimento clínico e objetivam o desenvolvimento de habilidades clínicas no estudante, têm início no quinto período do curso e seguem uma sequência de complexidade crescente que acompanha os níveis de complexidade do Sistema Único de Saúde. Para tanto, estabelece-se um sistema de referência e contrarreferência que assegure a integralidade da atenção e a resolubilidade dos problemas diagnosticados nos pacientes.

Esse sistema apresenta uma “porta de entrada” que acontece no componente curricular *Cínica Integrada de Acolhimento e Atenção Básica*, oferecido no quinto período, onde o paciente é acolhido pelo sistema, é submetido aos procedimentos necessários para diagnóstico e adequação bucal para o tratamento odontológico, sendo, logo após, referenciado para o atendimento clínico integral, respeitando-se os diferentes níveis de complexidade.

A clínica escola do curso de Odontologia/CCTS é vinculada, também, ao sistema público de saúde local, servindo de referência para as unidades de Estratégias de Saúde da Família (ESF). Os usuários referenciados pela

equipe das ESFs são contrarreferenciados à unidade original após a resolubilidade do problema. A parceria com o sistema de saúde se dá, também, por meio dos estágios supervisionados que acontecem nos serviços de saúde e que também acompanham todos os níveis de complexidade, permitindo que o aluno acompanhe e participe do atendimento nos diferentes níveis de complexidade.

ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NO CURRÍCULO DO CURSO

1. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena:

Os conteúdos referentes às diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena estão presentes na ementa do componente curricular Ciências Sociais Aplicadas em Saúde, oferecido no primeiro semestre do curso, em atendimento às Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e à Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

Tais conteúdos também são discutidos de forma transversal no currículo, estando presentes em atividades dos componentes curriculares de Promoção de Saúde; Saúde Coletiva e Epidemiologia; Bioética, além de serem vivenciados nos estágios curriculares na comunidade.

2. Diretrizes Nacionais para a Educação de Direitos Humanos:

Os conteúdos referentes às diretrizes nacionais para a educação de direitos humanos estão presentes na ementa do componente curricular Bioética, oferecido no terceiro semestre do curso, atendendo ao Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

3. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

Os conteúdos referentes à proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista estão presentes na ementa do componente curricular “Clínica de Pacientes com Necessidades Especiais”

4. Disciplina de Libras:

Atendendo ao art. 3º, §2º do decreto nº 5.26/2005, da Presidência da República, a disciplina de Libras é oferecida em caráter eletivo(optativo), com

carga-horária de 30 horas.

5. Políticas de Educação Ambiental

Atendendo ao Art. 5º do decreto nº 4.281/2002, da Presidência da República, em atenção à Lei nº 9.795/1999, que trata da inclusão da Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, o conteúdo referente à Educação Ambiental é parte da ementa do componente curricular Promoção de Saúde, oferecido no primeiro semestre do curso, além de fazer parte das atividades acadêmicas dos componentes constantes no currículo de forma transversal, contínua e permanente.

09. METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

METODOLOGIA DE ENSINO

O ensino cartesiano e disciplinar nas escolas, com predomínio de padrões autoritários nas relações, é considerado uma das dificuldades para as mudanças na formação profissional. Este autoritarismo impede o reconhecimento dos saberes produzidos em outras áreas que não a biológica, como aqueles advindos das práticas dos serviços de saúde não ligados diretamente às instituições de ensino, além dos conhecimentos obtidos a partir da experiência vivida pela população (MOYSÉS 2003; FEWERWERKER 2002; WARSCHAUER 2001).

A aprendizagem integrada e ativa, desenvolvida em múltiplos cenários, ao invés do ensino centrado no professor, é uma condição importante para que a mudança didático-pedagógica aconteça (DCN art.7 e 13 - III), relegando o docente a um papel secundário como fonte de informação. No ensino da odontologia, que serve à sociedade e ao SUS, é necessário incorporar às necessidades do educando às do cidadão, por meio da aprendizagem ativa, que emerge da ação-reflexão-ação (MOYSÉS, 2003).

Assim, a metodologia de ensino do curso de Odontologia UEPB/Campus VIII caracteriza-se como multidisciplinar, buscando a construção do saber baseado no desenvolvimento de habilidades por meio da discussão de competências, sempre levando em consideração o vínculo entre conhecimento e realidade. Para atingir esse objetivo, os componentes curriculares foram elaborados dentro da perspectiva multidisciplinar e as estratégias de trabalho, de forma geral, são as seguintes:

1. Aula expositiva dialogada
2. Aula prática
3. Estudo de texto
4. Portfólio
5. Estudo dirigido
6. Seminário
7. Ensino com pesquisa

METODLOGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM (APROVEITAMENTO ACADÊMICO)

A avaliação do aproveitamento escolar é regulamentada pelo

Regimento dos Cursos de Graduação da UEPB - Resolução UEPB/CONSEPE/068/2015. De acordo com esse documento, a avaliação dos alunos na UEPB atende aos seguintes princípios:

Art. 116 Para fins de registro do aproveitamento acadêmico do estudante no Histórico Acadêmico, serão considerados o desempenho acadêmico obtido e a frequência em cada Componente Curricular.

Art. 117 O desempenho acadêmico obtido será resultante do conjunto de procedimentos de avaliação, respeitado o disposto no PPC.

§1º Os procedimentos, os instrumentos e os critérios de análise para aferição do desempenho de avaliação dos Componentes Curriculares serão propostos pelo docente e referendados no Plano de Curso aprovado pelo Colegiado de Curso.

§2º O controle de frequência deverá ser registrado no diário online pelo docente responsável pelo Componente Curricular, com o acompanhamento da Coordenação de Curso.

Art. 118 O desempenho da aprendizagem será expresso por nota compreendida entre 0 (zero) e 10,0 (dez), atribuída a cada verificação parcial.

Art. 119 Somente será considerado aprovado o estudante que:

I - tiver participado de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades didáticas programadas;

II - obtiver média aritmética das notas obtidas nos Componentes Curriculares, normativamente prevista, igual ou superior a 7,0 (sete), ou, ainda, aquele que não obtendo a média prevista, tenha se submetido à prova final e atinja, como resultado da média ponderada, nota igual ou superior a 5,0 (cinco), sendo atribuído peso 6,0 (seis) à média das unidades temáticas e peso 4,0 (quatro) à nota da prova final.

Art. 120 Fica vedada a realização de qualquer avaliação da aprendizagem do ensino pelo estudante que ultrapassar o limite máximo de faltas de 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária do Componente Curricular.

§1º O estudante deverá ser comunicado, através de seu acesso ao Sistema de Registro Acadêmico, sobre a ocorrência da reaprovação por faltas, quando esta ocorrer antes do final da última unidade.

§2º Em caso de descumprimento do que estabelece o caput deste artigo, não serão registradas as avaliações programadas ocorridas após a data em que for constatada a reaprovação por falta.

Art. 121 A prova final constará de prova escrita e/ou prática, quando necessário, após o encerramento do período letivo, abrangendo os conteúdos programáticos dos Componentes Curriculares.

Parágrafo único. O direito à realização da prova final será assegurado a todo aquele que obtiver média aritmética das notas obtidas nos Componentes Curriculares igual ou superior a 4,0 (quatro) e apresente frequência nos moldes já especificados;

Art. 122 Será assegurado ao estudante apenas uma reposição das atividades de verificação da aprendizagem por unidade temática ou duas reposições por período letivo em cada Componente Curricular.

Parágrafo único. A reposição será realizada no período determinado no Calendário Acadêmico.

Art. 123 Para fins de avaliação da aprendizagem, caberá ao docente:

I - apresentar a sua turma, no início do período letivo, os instrumentos, os critérios e os conceitos de avaliação da aprendizagem, conforme o plano de ensino;

II - discutir os resultados de cada avaliação parcial com a turma, garantindo que esse procedimento se dê antes do próximo processo avaliativo; e

III - fazer o registro eletrônico do desempenho acadêmico obtido, de acordo com as orientações da PROGRAD, em conformidade com os prazos estipulados no Calendário Acadêmico.

Parágrafo único. Após a divulgação dos resultados do desempenho acadêmico obtido pelos estudantes, o docente deverá entregar as atividades aos estudantes.

Art. 124 O estudante que, por impedimento legal, doença atestada por serviço médico de saúde ou motivo de força maior, devidamente comprovado, faltar a uma avaliação, poderá realizá-la em outro momento, desde que requeira por escrito ao Colegiado de Curso até 3 (três) dias úteis após a realização da avaliação anterior.

Art. 125 O rendimento acadêmico do estudante será computado no seu Histórico através do Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) ULAR

Art. 126 A revisão de desempenho acadêmico deverá ser solicitada por meio de requerimento formalizado pelo estudante junto ao colegiado do respectivo Curso, até 72 horas após a divulgação dos resultados.

Art. 127 O processo de revisão de desempenho acadêmico deverá ser

analisado por uma comissão composta por 03 (três) docentes, instaurada pelo Colegiado de Curso, incluindo o docente responsável pelo referido Componente Curricular, sendo facultada ao estudante participação.

Parágrafo único. A comissão procederá à revisão da avaliação e emitirá parecer no prazo de até 05 (cinco) dias úteis após o ato de sua instauração.

a) A avaliação é um processo pedagógico que envolve professor e aluno na identificação das possibilidades e limites da ação educativa;

b) A avaliação considera o aluno sujeito da sua formação e envolve todos os domínios da aprendizagem;

c) A avaliação estabelece critérios de desempenhos destinados a orientar a construção do conhecimento pelo aluno.

AVALIAÇÃO E EXECUÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES CLÍNICOS

SISTEMA DE TUTORIA

O acompanhamento e, por consequência, a avaliação dos discentes nas atividades clínicas será realizado por meio do sistema de tutoria. Ao início do semestre, cada aluno receberá um professor tutor que será responsável pelo seu acompanhamento e avaliação.

Na educação tutorial, o tutor ‘ajuda’ os estudantes a conquistarem autonomia, controle e consciência na construção de novos conhecimentos, valores tão necessários para atender às demandas do mundo atual em constante modificação (Roncelii, Gagno, 2008). Além disso, cabe ao tutor estimular o acadêmico para analisar problemas, raciocinar criticamente e agir de forma ética e cidadã. Nesse contexto, entende-se que o processo de tutoria é de primordial importância no desenvolvimento de competências pelos acadêmicos do curso durante o período que eles estejam em clínica. Assim, nas clínicas integradas, cada professor deve ser o tutor de até quatro duplas (conforme preconizado pela Associação Brasileira de Ensino Odontológico), sendo responsável por monitorar todos os atendimentos das duplas, bem como pela elaboração e acompanhamento do planejamento dos casos clínicos até o final do semestre correspondente.

Considerando as disposições antes citadas e conscientes de que o processo de avaliação dos alunos cursando componentes curriculares iminentemente clínicos exige dos mesmos conhecimento teórico e aplicação de habilidades técnicas, a avaliação prática do aluno será realizada baseada na pontualidade, acolhimento e documentação do paciente, cumprimento

das normas de biossegurança, obediência aos lineamentos da ergonomia, organização da bancada de trabalho, execução adequada dos procedimentos clínicos e fundamentação teórica das atividades práticas (conhecimento técnico-científico).

A nota das atividades clínicas realizadas pelo aluno corresponderá a 60% (Peso 6) da nota da Unidade Temática do componente curricular. Essa nota será atingida de acordo com os seguintes critérios de avaliação diária do aluno:

- Frequência (0 a 1 ponto),
- Acolhimento e documentação do paciente (0 a 1 ponto),
- Paramentação, biossegurança e ergonomia (0 a 2 pontos),
- Organização da bancada de trabalho (0 a 2 pontos),
- Qualidade do trabalho executado (0 a 3 pontos),
- Conhecimento teórico (0 a 1)

Considerando estes critérios, a nota diária resultará da somatória dos pontos atingidos pelo aluno no dia de atendimento e a nota final das atividades clínicas de cada unidade temática corresponderá à média aritmética das notas obtidas nos atendimentos diários.

Considerando que é essencial que o discente cursando componentes curriculares clínicos possua uma constante manutenção e atualização dos conhecimentos teóricos que garantam o atendimento clínico dos pacientes no mais alto nível de qualidade e segurança, os outros 40% (peso 4) da nota final de cada unidade temática desses componentes curriculares corresponderão à realização de prova teórica (Provão), explorando a aplicação clínica de conhecimentos acadêmicos relacionados aos componentes curriculares que fundamentam as atividades dos respectivos componentes curriculares clínicos (será aplicada uma prova escrita em cada unidade temática e uma reposição para cada unidade).

Concluída cada unidade temática dos componentes curriculares clínicos, a nota final da unidade temática resultará da pontuação obtida pelo aluno na prática (peso 6) e na prova escrita (peso 4). Ao final do semestre, a nota de cada componente curricular clínico resultará da média aritmética das notas de cada unidade, normativamente prevista, igual ou superior a 7,0 (sete), ou ainda, aquele aluno que não obtendo a média prevista, tenha se

submetido à prova escrita final e atinja, como resultado da média ponderada, nota igual ou superior a 5,0 (cinco).

DISPOSIÇÕES FINAIS PARA AVALIAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES CLÍNICOS: Considerando que a avaliação das atividades clínicas é contínua, nas situações em que:

- A dupla de alunos que não realizar atendimento por falta de paciente, imediatamente, durante o período da clínica, a dupla responderá um teste escrito de caso clínico para substituir a nota do atendimento do dia. (É de responsabilidade da dupla entrar em contato constante com o paciente e zelar pela sua presença no dia e data marcada para evitar falta de atendimento e consequentemente, a realização do teste escrito);
- Em caso de falta da dupla ou de algum dos seus integrantes à clínica, o aluno poderá solicitar, no prazo de três dias após a atividade perdida, uma reposição da atividade por meio de teste escrito, elaborado pelos docentes do componente, incluindo o assunto relacionado ao componente. Em caso de apenas um aluno da dupla estar ausente, o aluno presente deverá realizar o atendimento do paciente sozinho, supervisionado pelo docente tutor;
- Os testes diários aplicáveis nas situações acima citadas terão o valor de ZERO (0) a DEZ(10). Caso o aluno que faltou à clínica e deva realizar o teste, não tenha tempo disponível em dias após o da clínica em que esteve ausente, deverá fazer o(s) teste(s) correspondente(s) junto com a prova de reposição do PROVÃO da unidade temática correspondente;
- Considerando os itens “a” e “b”, caso o aluno se negue a realizar o teste escrito imediatamente no dia em que não atendeu paciente (por ausência do paciente) ou no caso de não solicitarem reposição da atividade diária com justificativa formal, no prazo regulamentar, após a ausência do(s) aluno(s) à clínica, a nota do dia será ZERO (0) e essa nota (zero) constará na somatória das notas diárias do aluno na unidade temática correspondente;
- É de responsabilidade dos professores participantes de cada componente curricular clínico, ao início de cada semestre letivo, entregar à turma, junto com o cronograma de atividades do componente, a relação dos assuntos teóricos que serão cobrados nas provas teóricas (Provões). Sugere-se que em cada componente curricular, os assuntos cobrados sejam aqueles de maior frequência na clínica e que devem ser objeto de reciclagem constante no conhecimento dos alunos. Desta forma procura-se direcionar o

estudo dos alunos e facilitar o entendimento e realização das provas, atingindo o objetivo de estar formando profissionais com adequado padrão de conhecimento teórico-prático que requer o Cirurgião-Dentista generalista.

AVALIAÇÃO DO DOCENTE

A avaliação do corpo docente e dos componentes curriculares ocorre ao final de cada semestre, por meio de um questionário contendo perguntas objetivas em que os discentes respondem de forma *online*, no site da Universidade.

10. DIMENSÃO FORMATIVA

Básico Comum	
ODT08022	BIOÉTICA
ODT08020	BIOSSEGURANÇA
ODT08008	GENÉTICA E EVOLUÇÃO HUMANA
ODT08006	INFORMÁTICA BÁSICA
ODT08007	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL
ODT08014	METODOLOGIA CIENTÍFICA

Básico Específico do Curso	
ODT08012	AGRESSÃO E MECANISMOS DE DEFESA DO CORPO
ODT08018	AGRESSÃO E MECANISMOS DE DEFESA DO CORPO
ODT08001	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS EM SAÚDE
ODT08169	CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL
ODT08028	CIRURGIA PRÉ-CLÍNICA E ANESTESIOLOGIA
ODT08034	CLÍNICA CIRÚRGICA
ODT08035	CLÍNICA DE DENTÍSTICA
ODT08032	CLÍNICA DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM
ODT08038	CLÍNICA DE ENDODONTIA
ODT08066	CLÍNICA DE PACIENTES COM NECESSIDADES
ODT08033	CLÍNICA DE PERIODONTIA
ODT08060	CLÍNICA INTEGRADA DA INFÂNCIA I
ODT08065	CLÍNICA INTEGRADA DA INFÂNCIA II
ODT08031	CLÍNICA INTEGRADA DE ACOLHIMENTO E ATENÇÃO
ODT08052	CLÍNICA INTEGRADA DE PRÓTESES
ODT08059	CLÍNICA INTEGRADA DE PRÓTESES E DISFUNÇÃO
ODT08003	CONCEPÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO HUMANO I
ODT08010	CONCEPÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO HUMANO II
ODT08024	DENTÍSTICA PRÉ-CLÍNICA
ODT08036	ENDODONTIA PRÉ-CLÍNICA

ODT08025	ESTOMATOLOGIA PRÉ-CLÍNICA
ODT08061	IMPLANTODONTIA
ODT08005	INTRODUÇÃO À ODONTOLOGIA E ORIENTAÇÃO
ODT08016	MATERIAIS DENTÁRIOS I
ODT08041	MATERIAIS DENTÁRIOS II
ODT08013	METABOLISMO HUMANO E BASES TERAPÉUTICAS
ODT08019	METABOLISMO HUMANO E BASES TERAPÉUTICAS
ODT08004	MORFOFISIOLOGIA I
ODT08011	MORFOFISIOLOGIA II
ODT08017	MORFOFISIOLOGIA III
ODT08044	OCLUSÃO
ODT08046	ODONTOLOGIA INTEGRADA EM ATENÇÃO BÁSICA
ODT08049	ODONTOLOGIA INTEGRADA EM ATENÇÃO BÁSICA E
ODT08058	ODONTOLOGIA INTEGRADA EM ATENÇÃO BÁSICA E
ODT08043	ODONTOLOGIA LEGAL
ODT08051	ODONTOPIATRIA PRÉ-CLÍNICA
ODT08050	ORTODONTIA PRÉ-CLÍNICA
ODT08062	PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS
ODT08026	PATOLOGIA ORAL PRÉ-CLÍNICA
ODT08030	PERIODONTIA PRÉ-CLÍNICA
ODT08053	PROJETOS DE PESQUISA
ODT08040	PRÓTESE FIXA PRÉ-CLÍNICA
ODT08039	PRÓTESE TOTAL E PARCIAL REMOVÍVEL PRÉ-CLÍNICA
ODT08027	RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA PRÉ-CLÍNICA
ODT08009	SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA
ODT08023	SAÚDE COLETIVA E GESTÃO EM SAÚDE
ODT08015	SAÚDE COLETIVA E ODONTOLOGIA PREVENTIVA
ODT08002	SAÚDE COLETIVA E PROMOÇÃO DE SAÚDE
ODT08029	TERAPÉUTICA ODONTOLÓGICA

Básico Específico de Estágio

ODT08069	ESTÁGIO MULTIDISCIPLINAR EM SERVIÇOS DE ALTA
ODT08073	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA
ODT08054	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA
ODT08057	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA
ODT08064	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA
ODT08086	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA
ODT08047	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇOS DE
ODT08056	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇOS DE
ODT08063	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇOS DE MÉDIA

Básico Específico de TCC

ODT08067	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
ODT08071	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

null

ODT08170	ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICO CULTURAIS
----------	--

Complementar Eletivo

ODT08076	BIOESTATÍSTICA
ODT08084	CLÍNICA CIRÚRGICA AVANÇADA
ODT08083	CLINICA DE DENTÍSTICA ESTÉTICA E COSMÉTICA
ODT08082	CLÍNICA DE ENDODONTIA AVANÇADA
ODT08079	CLÍNICA DE ESTOMATOLOGIA AVANÇADA
ODT08081	CLÍNICA DE PERIODONTIA AVANÇADA
ODT08078	FOTOGRAFIA APLICADA À ODONTOLOGIA
ODT08072	INGLÊS INSTRUMENTAL PARA ODONTOLOGIA
ODT08080	LASERTERAPIA EM ODONTOLOGIA
MAT01122	LIBRAS
ODT08085	ODONTOLOGIA HOSPITALAR
ODT08171	PRIMEIROS SOCORROS
ODT08077	PSICOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA
ODT08042	TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL

11. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Tipo	Carga Horaria	%
	200	4.74%
Básico Comum	210	4.98%
Básico Específico de Estágio	840	19.91%
Básico Específico de TCC	120	2.84%
Básico Específico do Curso	2730	64.69%
Complementar (AACC)*	200	4.74%
Complementar (Eletivos e Livres)	120	2.84%
Livres **	0	0.00%
Total	4220	100.00

* AACC: Atividade Acadêmico Científico-Cultural.

** Carga horária máxima de componentes livres não inclusa no total.

12. PLANO INTEGRALIZAÇÃO

TURNO INTEGRAL

Semestre 1

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS EM SAÚDE	ODT08001	60	0	0	0	0	60	
SAUDE COLETIVA E PROMOÇÃO DE SAÚDE	ODT08002	30	30	0	0	0	60	
CONCEPÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO HUMANO I	ODT08003	45	0	0	0	45	90	
MORFOFISIOLOGIA I	ODT08004	30	0	0	0	30	60	
INTRODUÇÃO A ODONTOLOGIA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	ODT08005	30	0	0	0	0	30	
INFORMÁTICA BÁSICA	ODT08006	30	0	0	0	0	30	
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	ODT08007	30	0	0	0	0	30	
GENÉTICA E EVOLUÇÃO HUMANA	ODT08008	30	0	0	0	0	30	
Total Semestre	285	30	0	0	75	390		

Semestre 2

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA	ODT08009	60	0	0	0	0	60	ODT08002
CONCEPÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO HUMANO II	ODT08010	30	0	0	0	30	60	ODT08003
MORFOFISIOLOGIA II	ODT08011	30	0	0	0	30	60	ODT08004
AGRESSÃO E MECANISMOS DE DEFESA DO CORPO HUMANO I	ODT08012	90	0	0	0	0	90	ODT08003
METABOLISMO HUMANO E BASES TERAPÉUTICAS PARA ODONTOLOGIA I	ODT08013	60	0	0	0	0	60	
METODOLOGIA CIENTÍFICA	ODT08014	60	0	0	0	0	60	ODT08007
Total Semestre		330	0	0	0	60	390	

Semestre 3

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
SAÚDE COLETIVA E ODONTOLOGIA PREVENTIVA	ODT08015	30	30	0	0	0	60	ODT08002
MATERIAIS DENTÁRIOS I	ODT08016	30	0	0	0	30	60	
MORFOFISIOLOGIA III	ODT08017	30	0	0	0	30	60	ODT08011
AGRESSÃO E MECANISMOS DE DEFESA DO CORPO HUMANO II	ODT08018	60	0	0	0	0	60	ODT08012
METABOLISMO HUMANO E BASES TERAPÉUTICAS PARA ODONTOLOGIA II	ODT08019	60	0	0	0	0	60	ODT08013
BIOSSEGURANÇA	ODT08020	30	0	0	0	0	30	
BIOÉTICA	ODT08022	30	0	0	0	0	30	
Total Semestre		270	30	0	0	60	360	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
SAÚDE COLETIVA E GESTÃO EM SAÚDE	ODT08023	60	0	0	0	0	60	ODT08015
DENTÍSTICA PRÉ-CLÍNICA	ODT08024	30	0	0	0	30	60	ODT08016 ODT08017
ESTOMATOLOGIA PRÉ-CLÍNICA	ODT08025	60	0	0	0	0	60	ODT08015
PATOLOGIA ORAL PRÉ-CLÍNICA	ODT08026	60	0	0	0	30	90	ODT08010 ODT08018
RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA PRÉ-CLÍNICA	ODT08027	15	0	0	0	15	30	ODT08017
CIRURGIA PRÉ-CLÍNICA E ANESTESIOLOGIA	ODT08028	30	0	0	0	0	30	ODT08017 ODT08019
TERAPÉUTICA ODONTOLÓGICA	ODT08029	30	0	0	0	0	30	ODT08019
PERIODONTIA PRÉ-CLÍNICA	ODT08030	30	0	0	0	30	60	ODT08015
Total Semestre		315	0	0	0	105	420	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
CLÍNICA INTEGRADA DE ACOLHIMENTO E ATENÇÃO BÁSICA	ODT08031	0	120	0	0	0	120	ODT08020 ODT08024 ODT08025 ODT08026 ODT08027 ODT08028 ODT08029
CLÍNICA DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	ODT08032	0	60	0	0	0	60	ODT08020 ODT08027
CLÍNICA DE PERIODONTIA	ODT08033	0	60	0	0	0	60	ODT08020 ODT08030
CLÍNICA CIRÚRGICA	ODT08034	0	60	0	0	0	60	ODT08020 ODT08028
CLÍNICA DE DENTÍSTICA	ODT08035	0	60	0	0	0	60	ODT08020 ODT08024 ODT08028
ENDODONTIA PRÉ-CLÍNICA	ODT08036	30	0	0	0	30	60	ODT08017
Total Semestre		30	360	0	0	30	420	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
CLÍNICA DE ENDODONTIA	ODT08038	0	60	0	0	0	60	ODT08020 ODT08028 ODT08032 ODT08036
PRÓTESE TOTAL E PARCIAL REMOVÍVEL PRÉ-CLÍNICA	ODT08039	30	0	0	0	30	60	ODT08032
PRÓTESE FIXA PRÉ-CLÍNICA	ODT08040	30	0	0	0	30	60	ODT08032 ODT08036
MATERIAIS DENTÁRIOS II	ODT08041	30	0	0	0	30	60	ODT08016
ODONTOLOGIA LEGAL	ODT08043	30	0	0	0	0	30	
Total Semestre		120	60	0	0	90	270	

Semestre 5

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
OCLUSÃO	ODT08044	30	0	0	0	0	30	ODT08017
Total Semestre		30	0	0	0	0	30	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ODONTOLOGIA INTEGRADA EM ATENÇÃO BÁSICA	ODT08046	30	0	0	0	0	30	ODT08073
Total Semestre		30	0	0	0	0	30	

Semestre 7

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA I	ODT08047	0	0	60	0	0	60	ODT08073
ODONTOLOGIA INTEGRADA EM ATENÇÃO BÁSICA E MÉDIA COMPLEXIDADE I	ODT08049	30	0	0	0	0	30	ODT08046
ORTODONTIA PRÉ-CLÍNICA	ODT08050	30	0	0	0	30	60	ODT08044
ODONTOPIEDIATRIA PRÉ-CLÍNICA	ODT08051	60	0	0	0	0	60	
CLÍNICA INTEGRADA DE PRÓTESES	ODT08052	0	60	0	0	0	60	ODT08020 ODT08039 ODT08040 ODT08041 ODT08044
PROJETOS DE PESQUISA	ODT08053	30	0	0	0	0	30	ODT08014
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA DE ATENÇÃO BÁSICA E MÉDIA COMPLEXIDADE I	ODT08054	0	0	60	0	0	60	ODT08073
Total Semestre		150	60	120	0	30	360	

Semestre 8

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA II	ODT08056	0	0	60	0	0	60	ODT08047
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA DE ATENÇÃO BÁSICA E MÉDIA COMPLEXIDADE II	ODT08057	0	0	120	0	0	120	ODT08054
ODONTOLOGIA INTEGRADA EM ATENÇÃO BÁSICA E MÉDIA COMPLEXIDADE II	ODT08058	30	0	0	0	0	30	ODT08049
CLÍNICA INTEGRADA DE PRÓTESES E DISFUNÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR	ODT08059	30	60	0	0	0	90	ODT08052
CLÍNICA INTEGRADA DA INFÂNCIA I	ODT08060	0	60	0	0	0	60	ODT08020 ODT08050 ODT08051
IMPLANTODONTIA	ODT08061	30	0	0	0	0	30	ODT08033 ODT08034 ODT08044 ODT08052
PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS	ODT08062	30	0	0	0	0	30	ODT08054
Total Semestre		120	120	180	0	0	420	

Semestre 9

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇOS DE MÉDIA COMPLEXIDADE	ODT08063	0	0	60	0	0	60	ODT08056
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA DE MÉDIA COMPLEXIDADE I	ODT08064	0	0	120	0	0	120	ODT08057
CLÍNICA INTEGRADA DA INFÂNCIA II	ODT08065	0	60	0	0	0	60	ODT08060
CLÍNICA DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS	ODT08066	0	60	0	0	0	60	ODT08057 ODT08060
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	ODT08067	0	0	60	0	0	60	ODT08053
Total Semestre		0	120	240	0	0	360	

Semestre 10

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO MULTIDISCIPLINAR EM SERVIÇOS DE ALTA COMPLEXIDADE	ODT08069	0	0	90	0	0	90	ODT08063
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	ODT08071	0	0	60	0	0	60	ODT08067
Total Semestre	0	0	150	0	0	0	150	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA DE ATENÇÃO BÁSICA	ODT08073	0	0	120	0	0	120	ODT08031 ODT08032 ODT08033 ODT08034 ODT08035
Total Semestre	0	0	120	0	0	0	120	

Semestre 4

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	0	60	0	0	0	60	
Total Semestre	0	60	0	0	0	0	60	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
Eletiva	---	0	60	0	0	0	60	
Total Semestre	0	60	0	0	0	0	60	

Semestre 10

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA DE MÉDIA COMPLEXIDADE II	ODT08086	0	0	150	0	0	150	ODT08064
Total Semestre		0	0	150	0	0	150	

Semestre 6

Componente Curricular	Cód	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL	ODT08169	30	0	0	0	0	30	ODT08042
Total Semestre		30	0	0	0	0	30	

T P O D L Total

Total por Dimensão Formativa	1710	900	960	0	450	4020	
-------------------------------------	-------------	------------	------------	----------	------------	-------------	--

Componentes Eletivos

Componente Curricular	Cod	T	P	O	D	L	Total	Pré-requisito
BIOESTATÍSTICA	ODT08076	30	0	0	0	0	30	
CLÍNICA CIRÚRGICA AVANÇADA	ODT08084	0	60	0	0	0	60	ODT08034
CLÍNICA DE DENTÍSTICA ESTÉTICA E COSMÉTICA	ODT08083	0	60	0	0	0	60	ODT08035
CLÍNICA DE ENDODONTIA AVANÇADA	ODT08082	0	60	0	0	0	60	ODT08038
CLÍNICA DE ESTOMATOLOGIA AVANÇADA	ODT08079	0	60	0	0	0	60	ODT08031
CLÍNICA DE PERIODONTIA AVANÇADA	ODT08081	0	60	0	0	0	60	ODT08033
FOTOGRAFIA APLICADA À ODONTOLOGIA	ODT08078	30	0	0	0	0	30	
INGLÊS INSTRUMENTAL PARA ODONTOLOGIA	ODT08072	30	0	0	0	0	30	
LASERTERAPIA EM ODONTOLOGIA	ODT08080	30	0	0	0	0	30	ODT08031
LIBRAS	MAT01122	30	0	0	0	0	30	

ODONTOLOGIA HOSPITALAR	ODT08085	30	0	0	0	0	30	ODT08054
PRIMEIROS SOCORROS	ODT08171	25	5	0	0	0	30	
PSICOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA	ODT08077	30	0	0	0	0	30	
TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL	ODT08042	30	0	0	0	0	30	ODT08034
Total Semestre	265	305	0	0	0	570		

LEGENDA

- 1 - **Cód** - Código
- 2 - **T** - Teórica
- 3 - **P** - Prática
- 4 - **O** - Orientada
- 5 - **D** - À Distância
- 6 - **L** - Laboratório

13. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

null

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
ODT08170	ATIVIDADES ACADÉMICAS CIENTÍFICO CULTURAIS	200	

Básico Comum

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
ODT08020	BIOSSEGURANÇA	30	(661307) BIOSSEGURANÇA (30)
ODT08014	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60	(661201) METODOLOGIA CIENTÍFICA (60)
ODT08008	GENÉTICA E EVOLUÇÃO HUMANA	30	
ODT08007	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	30	
ODT08006	INFORMÁTICA BÁSICA	30	(661106) INFORMATICA BÁSICA (30)
ODT08022	BIOÉTICA	30	(661308) BIOÉTICA (30)

Básico Específico de Estágio

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
ODT08047	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA I	60	(661701) ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA I (60)
ODT08057	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA DE ATENÇÃO BÁSICA E MÉDIA COMPLEXIDADE II	120	(661802) ESTÁGIO SUP. EM CLÍNICA I. DE ATENÇÃO BÁSICA E MÉDIA COMP.II (120)
ODT08054	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA DE ATENÇÃO BÁSICA E MÉDIA COMPLEXIDADE I	60	(661702) ESTÁGIO SUP. EM CLÍNICA I. DE ATENÇÃO BÁSICA E MÉDIA COMP.I (60)
ODT08063	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇOS DE MÉDIA COMPLEXIDADE	60	(661901) ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇOS DE MÉDIA COMPLEXIDADE (60)
ODT08056	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA II	60	(661801) ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA II (60)
ODT08064	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA DE MÉDIA COMPLEXIDADE I	120	(661902) ESTÁGIO SUP. EM CLÍNICA INTEGRADA DE MÉDIA COMPLEXIDADE I (120)
ODT08086	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA DE MÉDIA COMPLEXIDADE II	150	(661A01) ESTÁGIO SUP. EM CLÍNICA INTEGRADA DE MÉDIA COMPLEXIDADE II (90)
ODT08069	ESTÁGIO MULTIDISCIPLINAR EM SERVIÇOS DE ALTA COMPLEXIDADE	90	(661A02) ESTÁGIO MULTIDISCIPLINAR EM SERVIÇOS DE ALTA COMPLEXIDADE (160)

ODT08073	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA DE ATENÇÃO BÁSICA	120	
----------	---	-----	--

Básico Específico de TCC

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
ODT08071	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	60	(661A04) TCC (0)
ODT08067	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	60	(661905) TCC (0)

Básico Específico do Curso

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
ODT08050	ORTODONTIA PRÉ-CLÍNICA	60	(661704) ORTODONTIA PRÉ-CLÍNICA (60)
ODT08041	MATERIAIS DENTÁRIOS II	60	(661402) MATERIAIS DENTÁRIOS II (60)
ODT08049	ODONTOLOGIA INTEGRADA EM ATENÇÃO BÁSICA E MÉDIA COMPLEXIDADE I	30	(661703) SEMINÁRIOS INTEGRADORES III (30)
ODT08043	ODONTOLOGIA LEGAL	30	(661607) ODONTOLOGIA LEGAL (30)
ODT08046	ODONTOLOGIA INTEGRADA EM ATENÇÃO BÁSICA	30	(661602) SEMINÁRIO INTEGRADORES II (30)
ODT08044	OCLUSÃO	30	(661509) OCLUSÃO E DISFUNÇÃO TÉMPORO-MANDIBULAR PRÉ-CLÍNICA (30)
ODT08031	CLÍNICA INTEGRADA DE ACOLHIMENTO E ATENÇÃO BÁSICA	120	
ODT08051	ODONTOPODIATRIA PRÉ-CLÍNICA	60	(661705) ODONTOPODIATRIA PRÉ-CLÍNICA (60)
ODT08052	CLÍNICA INTEGRADA DE PRÓTESES	60	(661706) CLÍNICA INTEGRADA DE PRÓTESES (60)
ODT08169	CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL	30	(661807) CIRURGIA BUZO-MAXILO-FACIAL (30)
ODT08066	CLÍNICA DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS	60	(661904) CLÍNICA DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS (60)
ODT08065	CLÍNICA INTEGRADA DA INFÂNCIA II	60	(661903) CLÍNICA INTEGRADA DA INFÂNCIA II (60)
ODT08062	PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS	30	
ODT08061	IMPLANTODONTIA	30	(661806) IMPLANTODONTIA (30)
ODT08060	CLÍNICA INTEGRADA DA INFÂNCIA I	60	(661805) CLÍNICA INTEGRADA DA INFÂNCIA (60)
ODT08059	CLÍNICA INTEGRADA DE PRÓTESES E DISFUNÇÃO TÉMPORO-MANDIBULAR	90	(661804) CLÍNICA INTEGRADA DE PRÓTESES E DISFUNÇÃO TÉMPORO-MANDIBULAR (90)
ODT08058	ODONTOLOGIA INTEGRADA EM ATENÇÃO BÁSICA E MÉDIA COMPLEXIDADE II	30	(661803) SEMINÁRIOS INTEGRADORES IV (30)
ODT08053	PROJETOS DE PESQUISA	30	(661707) PROJETOS DE PESQUISA (30)
ODT08040	PRÓTESE FIXA PRÉ-CLÍNICA	60	(661605) PRÓTESE FIXA PRÉ CLÍNICA (60)
ODT08039	PRÓTESE TOTAL E PARCIAL REMOVÍVEL PRÉ-CLÍNICA	60	(661604) PRÓTESE TOTAL E PARCIAL REMOVÍVEL PRÉ CLÍNICA (60)

ODT08001	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS EM SAÚDE	60	(661101) CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS EM SAÚDE
ODT08018	AGRESSÃO E MECANISMOS DE DEFESA DO CORPO HUMANO II	60	(661306) METABOLISMO HUMANO E BASES TERAPÉUTICAS PARA ODONTOLOGIA II (60)
ODT08017	MORFOFISIOLOGIA III	60	(661304) MORFOFISIOLOGIA III (60)
ODT08016	MATERIAIS DENTÁRIOS I	60	(661303) MATERIAIS DENTÁRIOS I (60)
ODT08015	SAÚDE COLETIVA E ODONTOLOGIA PREVENTIVA	60	(661302) SAÚDE COLETIVA E ODONTOLOGIA PREVENTIVA I (60)
ODT08013	METABOLISMO HUMANO E BASES TERAPÉUTICAS PARA ODONTOLOGIA I	60	(661206) METABOLISMO HUMANO E BASES TERAPÉUTICAS PARA ODONTOLOGIA I (60)
ODT08012	AGRESSÃO E MECANISMOS DE DEFESA DO CORPO HUMANO I	90	(661205) AGRESSÃO E MECANISMO DE DEFESA DO CORPO HUMANO I (90)
ODT08011	MORFOFISIOLOGIA II	60	(661204) MORFOFISIOLOGIA II (60)
ODT08010	CONCEPÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO HUMANO II	60	(661203) CONCEPÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO HUMANO II (60)
ODT08009	SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA	60	(661202) SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA (60)
ODT08005	INTRODUÇÃO A ODONTOLOGIA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	30	(661105) INTRODUÇÃO A ODONTOLOGIA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (30)
ODT08004	MORFOFISIOLOGIA I	60	(661103) MORFOFISIOLOGIA I (60)
ODT08003	CONCEPÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO HUMANO I	90	(661104) CONCEPÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO HUMANO I (90)
ODT08002	SAÚDE COLETIVA E PROMOÇÃO DE SAÚDE	60	(661102) PROMOÇÃO DE SAÚDE (60)
ODT08019	METABOLISMO HUMANO E BASES TERAPÉUTICAS PARA ODONTOLOGIA II	60	(661305) AGRESSÃO E MECANISMO DE DEFESA DO CORPO HUMANO II (60)
ODT08030	PERIODONTIA PRÉ-CLÍNICA	60	(661408) PERIODONTIA PRÉ-CLÍNICA (60)
ODT08035	CLÍNICA DE DENTÍSTICA	60	(661503) CLÍNICA DE DENTÍSTICA (60)
ODT08034	CLÍNICA CIRÚRGICA	60	(661506) CLÍNICA CIRÚRGICA (60)
ODT08036	ENDODONTIA PRÉ-CLÍNICA	60	(661502) ENDODONTIA PRÉ-CLÍNICA (60)
ODT08033	CLÍNICA DE PERIODONTIA	60	(661507) CLÍNICA DE PERIODONTIA (60)
ODT08032	CLÍNICA DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	60	(661505) CLÍNICA DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM (60)
ODT08029	TERAPÉUTICA ODONTOLÓGICA	30	(661407) TERAPÉUTICA E ANESTESIOLOGIA ODONTOLÓGICA (60)
ODT08028	CIRURGIA PRÉ-CLÍNICA E ANESTESIOLOGIA	30	(661407) TERAPÉUTICA E ANESTESIOLOGIA ODONTOLÓGICA (60)
ODT08027	RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA PRÉ-CLÍNICA	30	(661406) RADIOLOGIA PRÉ-CLÍNICA (30)
ODT08026	PATOLOGIA ORAL PRÉ-CLÍNICA	90	(661405) PATOLOGIA BUCAL PRÉ-CLÍNICA (60) (661508) SEMINÁRIOS INTEGRADORES I (30)
ODT08025	ESTOMATOLOGIA PRÉ-CLÍNICA	60	(661404) ESTOMATOLOGIA PRÉ-CLÍNICA (60)
ODT08038	CLÍNICA DE ENDODONTIA	60	(661603) CLÍNICA DE ENDODONTIA (60)
ODT08024	DENTÍSTICA PRÉ-CLÍNICA	60	(661403) DENTÍSTICA PRÉ-CLÍNICA (60)
ODT08023	SAÚDE COLETIVA E GESTÃO	60	(661401) SAÚDE COLETIVA E ODONTOLOGIA

Complementar Eletivo

Código	Nome do Componente	CH	Equivalências
ODT08083	CLINICA DE DENTISTICA ESTÉTICA E COSMÉTICA	60	(661004) CLÍNICA DE DENTISTICA ESTÉTICA E COSMÉTICA (60)
ODT08084	CLINICA CIRÚRGICA AVANÇADA	60	(661005) CLÍNICA CIRÚRGICA AVANÇADA (60)
ODT08085	ODONTOLOGIA HOSPITALAR	30	(661010) ODONTOLOGIA HOSPITALAR (30)
MAT01122	LIBRAS	30	(661015) LIBRAS (30)
ODT08082	CLÍNICA DE ENDODONTIA AVANÇADA	60	(661003) CLÍNICA DE ENDODONTIA AVANÇADA (60)
ODT08081	CLÍNICA DE PERIODONTIA AVANÇADA	60	(661021) CLÍNICA DE PERIODONTIA AVANÇADA (60)
ODT08080	LASERTERAPIA EM ODONTOLOGIA	30	(661009) LASERTERAPIA EM ODONTOLOGIA (30)
ODT08079	CLINICA DE ESTOMATOLOGIA AVANÇADA	60	(661008) CLÍNICA DE ESTOMATOLOGIA AVANÇADA (60)
ODT08078	FOTOGRAFIA APLICADA A ODONTOLOGIA	30	
ODT08077	PSICOLOGIA APLICADA A ODONTOLOGIA	30	(661301) PSICOLOGIA APLICADA A ODONTOLOGIA (30)
ODT08076	BIOESTATÍSTICA	30	(661002) BIOESTATÍSTICA (30)
ODT08072	INGLÊS INSTRUMENTAL PARA ODONTOLOGIA	30	(661006) INGLÊS INSTRUMENTAL PARA ODONTOLOGIA (30)
ODT08042	TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL	30	(661606) TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL (30)
ODT08171	PRIMEIROS SOCORROS	30	

14. EMENTAS

null

ODT08170 - ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICO CULTURAIS

Ementa

Referências

Básico Comum

ODT08022 - BIOÉTICA

Ementa

Discorre sobre o embasamento epistemológico acerca da ética, da moral e do direito, com vistas ao entendimento, compreensão dos conceitos básicos e surgimento da Ciência Bioética, que venham a desenvolver no discente o comportamento adequado em relação à pesquisa envolvendo seres humanos e nas relações profissionais. Inclui também os estudos dos conteúdos referentes às diretrizes nacionais para a educação de direitos humanos, atendendo ao Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.

Referências

BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466/12, de 12 de dezembro de 2012.** Estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF); 2012.

RAMOS, D. L. P. **Bioética & Ética Profissional**; Coord da série: Oswaldo Crivello Júnior. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2007.

SEGRE, M., COHEN, C. (Orgs.). Bioética, 3a.edição, revista e ampliada. São Paulo, EDUSP, 2002.

COMPLEMENTAR

CÓDIGO DE NUREMBERG, 1947. Texto da Internet, disponível em: <http://www.bioetica.ufrgs.br/nuremcod.htm>

DECLARAÇÃO DE HELSINQUE, 2008 Texto da Internet, disponível em: <http://www.bioetica.ufrgs.br/declaration-helsinki.htm>

//www.bioetica.ufrgs.br/helsin1.htm.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS), Diretrizes Éticas Internacionais para a Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, 1993. Texto da Internet, disponível em:<http://www.bioetica.ufrgs.br/cioms.htm>.

RAMOS, D.L. **Bioética, pessoa e vida**, São Caetano do Sul. Difusão Editora, 2009.
RELATÓRIO BELMONT, 1978 texto da Internet, disponível em:
<http://www.hhs.gov/ohrp/humansubjects/guidance/belmont.html>

ODT08020 - BIOSSEGURANÇA

Ementa

Discorre sobre conceitos, importância, legislação, normas e medidas de biossegurança nas atividades desenvolvidas pelos profissionais de Odontologia. Riscos químicos, físicos e biológicos. Condutas de biossegurança em situações de riscos e emergências, noções de ergonomia.

Referências

BÁSICA

SILVA A.S.F., RIBEIRO M.C, RISSO M. **Biossegurança Em Odontologia e Ambientes De Saúde**. Editora ICONE. 2^a Ed. 2009, 262p.

NARESSI, WG, ORENHA ES, NARESSI SCM. **Ergonomia e Biossegurança em Odontologia – Série ABENO**: Odontologia Essencial – Parte Clínica. 1^a Ed. Editora Artes Médicas. 2013, 128p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Serviços odontológicos**: prevenção e controle de riscos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de políticas de Saúde, Coordenação nacional de DST e AIDS. **Controle de infecções e a prática odontológica em tempos de AIDS**: manual de condutas. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de assistência à saúde. Programa Nacional de doenças sexualmente transmissíveis/AIDS. Hepatites, AIDS e herpes na prática odontológica. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

OPPERMANN C.M, PIRES L.C. **Manual de biossegurança para serviços de saúde**. Porto Alegre: PMPA/SMS/CGVS, 2003.

PAES F.P.B. **Os “7 pecados” da Odontologia em relação à Vigilância Sanitária**. JABO, ano XXIII. n. 103.Set./out. 2006.

PROTOCOLO PARA A PRÁTICA DE HIGIENE DAS MÃOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE. Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2013/Abr/04/CONSULTA_PUBLICA_N6_1_DE_ABRIL_2013.pdf [Acessado em 27 de novembro de 2013].

ODT08008 - GENÉTICA E EVOLUÇÃO HUMANA

Ementa

Discorre acerca dos fundamentos de genética básica humana, padrões de transmissão de caracteres genéticos, doenças hereditárias que afetam o complexo oro-facio-cranial. Interações genético-ambientais. Diferenciação sexual normal e anômala e aspectos da evolução humana.

Referências

BÁSICA

ROBINSON, W. M. BORGES-OSÓRIO, M. R. **Genética para Odontologia**. 21ª ed. São Paulo: Artmed, 2006.

GRIFFITHS, A. J. F., et al. **Introdução à Genética**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

JORDE, B. L., et al. 2004. Genética Médica. Editora Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro.

COMPLEMENTAR

NUSSBAUM, R.L., McINNES, R.R., WILLARD, H.F. **Thompson & Thompson - Genética Médica**. Elsevier Editora Ltda. - Tradução da 7ª Ed. Rio de Janeiro, 2008.

BIZZO, N. **A teoria genética de Charles Darwin e sua oposição ao Mendelismo**. Filosofia e História da Biologia, v. 3, pp. 317-333, 2008.

DE ROBERTIS, E. (Jr), HIB, P J. 2008. **Biologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Caps. 12, 13 e 14.

FUTUYMA, D. **Biologia Evolutiva**. 3 ed. Rio de Janeiro: Funpec, 2009.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8ª ed. Guanabara Koogan. 2005. 650p.

ODT08006 - INFORMÁTICA BÁSICA

Ementa

Discorre acerca da Informática e sua relevância no contexto da saúde, especialmente na Odontologia; enfatizando os dispositivos físicos de hardware; tipos de software e seus aplicativos, com vistas a promover base teórico-prática para a sua correta utilização.

Referências

BÁSICA

LAPPONI, J. C. **Estatística usando excel**. São Paulo: Lapponi, 2000

VELOSO, F. C. **Informática**: conceitos básicos. 7 ed Rio de Janeiro: Campus, 2004.

NORTON, P. **Introdução à Informática**. Makron Books. 1997.

COMPLEMENTAR

Monteiro, M. A. **Introdução à Organização de Computadores**. LTC. 1992.

MEYER, M., BABER, R. e PFAFFENBERGER, B. **Nosso Futuro e o Computador**. Bookman. 1999.

LANCHARRO, E. A. , LOPEZ, M. G. e FERNANDEZ, S. P. **Informática básica**. Makron Books. 1991.

IDOETA, I. V. e CAPUANO, F. G. **Elementos de Eletrônica Digital**. Editora Érica.

TANENBAUM, A. S. **Organização Estruturada de Computadores**. Quarta Edição. LTC. 2001.

ODT08007 - LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Ementa

Discorre acerca da ampliação da capacidade do discente para desenvolver a oralidade, leitura, interpretação e redação de textos, por meio da abordagem teórica e prática dos processos de comunicação e produção de textos acadêmico-científicos.

Referências

BÁSICA

ANDRADE, M. L. C.V.O. **Resenha**. São Paulo: Paulistana, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

COMPLEMENTAR

LEITE, M. Q. **Resumo**. São Paulo: Paulistana, 2006.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L.S. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L.S. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO, A. R. LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L.S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

ODT08014 - METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa

Analisa, de maneira introdutória, os aspectos epistemológicos da ciência e do conhecimento, em especial sobre o papel do conhecimento científico na sociedade contemporânea. Aborda a importância da pesquisa científica na formação superior. Apresenta ao discente regras para a documentação acadêmica, além da elaboração e apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. O componente objetiva, ainda, proporcionar embasamento teórico-prático para a realização de projetos de pesquisas científicas de interesse ao campo da Odontologia.

Referências

BÁSICA

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ALVES, R. **Entre a ciência e a sapiência**: o dilema da educação. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

COMPLEMENTAR

APOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson, 2006.

BARROS, A. J. S., LEHFELD, N. A. S. **Metodologia Científica**: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books; Pearson Education do Brasil, 2000.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes,

1997.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

GALLIANO, A. G. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Habra, 1996.

Básico Específico de Estágio

ODT08069 - ESTÁGIO MULTIDISCIPLINAR EM SERVIÇOS DE ALTA

Ementa

Discorre sobre as atividades interdisciplinares com o objetivo de desenvolver habilidades de atendimento integral aos usuários do SUS em nível de alta complexidade, envolvendo os principais procedimentos realizados no nível de atenção terciária, em ambiente hospitalar.

Referências

BÁSICA

NEVILLE, B.W., DAMM, D. D., ALLEN, C. M. BOUQUOT J. E. **Patologia Oral &Maxilo Facial**. Elsevier. 2009

PETERSON, J. L.; ELLIS III, E.; HUPP, J. R.; TUCKER, M. R. **Cirurgia Oral e Maxilo-Facial Contemporânea**, 4. ed. : ELSEVIER, Rio de Janeiro, 2005.

PEREIRA, A. C. e Col. **Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia**, 1ed. São Paulo: Napoleão, 2009.

COMPLEMENTAR

ANDRADE, E.D. **Terapêutica medicamentosa em Odontologia**. 2aed. São Paulo:Artes Médicas, 2006. 188p.

ALMENARA de SOUZA F, MARIÂNGELA C. RIBEIRO, MARINÊS RISS. **Biossegurança Em Odontologia e Ambientes De Saúde**. Editora ICONE. 2^a Ed. 2009, 262p.

ARAÚJO, A. **Aspectos Atuais da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial**. São Paulo: Santos, 2007.

REGEZI JA, SCIUBBA, JJ, JORDAN RCK. **Patologia Oral e Correlações Clinicopatológicas**. 5^a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 512p.

VANRELL, J. P. **Odontologia legal e Antropologia forense**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ODT08073 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA DE

Ementa

Atividades de estágio em clínica, com objetivo de desenvolver habilidade de atendimento integral aos pacientes em nível de atenção básica, envolvendo os procedimentos realizados nas equipes de saúde da família, quais sejam, atendimento integrado do paciente em dentística, cirurgia oral menor e periodontia.

Referências

BÁSICA

COELHO-DE-SOUZA, F. H. **Fundamentos de Clínica Integral em Odontologia.** Ed. Santos, 2009.

ROCHA, R.G. **Clínica Integrada em Odontologia.** Série Abeno. Ed. Artes Médicas. 2013.

COELHO-DE-SOUZA, F. H. **Tratamentos clínicos Integrados em Odontologia.** Ed. REVINTER, 2012.

COMPLEMENTAR

CARLOS ROCHA GOMES TORRES, et al. Odontologia Restauradora Estética e Funcional: princípios para a prática clínica. 1^a edição - São Paulo: Santos, 2013. 744p.

LINDHE, J; LANG N. P.; KARRING, T. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.** 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

PETERSON, J.L.; ELLIS III, E.; HUPP, J.R.; TUCKER, M.R. Cirurgia Oral e Maxilo-Facial Contemporânea, 4. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.

BARATIERI, L. N. **Soluções Clínicas – Fundamentos e Técnicas.** Editora: Ponto Edição: 1^a/2008.

FIGUEIREDO, J. A. P; CONCEIÇÃO. E. N. LEITE, C. V. **Manejo do complexo dentina-polpa em dentística.** In: CONCEIÇÃO, E. N. e cols. Dentística: saúde e estética. Porto Alegre: Artmed, 2000, p.105-114

ODT08054 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA DE

Ementa

Atividades clínicas interdisciplinares com o objetivo de desenvolver habilidades de atendimento integral aos pacientes em nível de atenção básica e média complexidade, envolvendo os principais procedimentos realizados em Unidades de Saúde da Família e Centros de Especialidades Odontológicas

(CEO), quais sejam, atendimento integrado do paciente em dentística e periodontia básicas, exodontia de dentes erupcionados e endodontia de elementos unirradiculares.

Referências

BÁSICA

- ESTRELA, C. **Ciência Endodôntica**. 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 1010p.
NEWMAN, M. G.; TAKEI, H. H.; KLOKKEVOLD, P. R.; CARRANZA JR., F. A.; **Periodontia Clínica**. 10ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 1328p.
BUSATO, A. S. et al. **Dentística**: Filosofia, Conceitos e Prática Clínica. São Paulo: Artes médicas, 2005, p.2-10 e 66-93. (Livro do GBPD).

COMPLEMENTAR

- LEONARDO, MR. **Endodontia**: tratamento de canais radiculares. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 1491p.
GENCO, R. J.; COHEN, D. W.; GOLDMAN, H. M., **Periodontia Contemporânea**, 3^a edição. São Paulo/SP: Livraria e Editora Santos, 1999
MONDELLI, J e cols. **Fundamentos de Dentística Operatória**. Editora: Santos, 2006.
PETERSON, J.L.; ELLIS III, E.; HUPP, J.R.; TUCKER, M.R. **Cirurgia Oral e Maxilo-Facial Contemporânea**, 4. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.
COELHO-DE-SOUZA, F. H. **Fundamentos de Clínica Integral em Odontologia**. Ed. Santos, 2009.

ODT08057 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA DE

Ementa

Discorre acerca de atividades clínicas interdisciplinares necessárias para o desenvolvimento de habilidades para o planejamento e atendimentos avançados em periodontia, dentística, endodontia e cirurgia, contemplando cirurgia periodontal com envolvimento ósseo, restaurações estéticas básicas e em classe IV, endodontia de molares inferiores e exodontias de dentes com destruição coronária e com grande inserção óssea, além de dentes com hiper cementose, respectivamente, visando a continuidade e progressão nos atendimentos clínicos oferecidos.

Referências

BÁSICA

ESTRELA, C. **Ciência Endodôntica**. 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 1010p.
NEWMAN, M. G.; TAKEI, H. H.; KLOKKEVOLD, P. R.; CARRANZA JR., F. A.;
Periodontia Clínica. 10ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 1328p.
BUSATO, A. S. et al. **Dentística**: Filosofia, Conceitos e Prática Clínica. São Paulo: Artes médicas, 2005, p.2-10 e 66-93. (Livro do GBPD).

COMPLEMENTAR

LEONARDO, MR. **Endodontia**: tratamento de canais radiculares. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 1491p.
GENCO, R. J.; COHEN, D. W.; GOLDMAN, H. M., **Periodontia Contemporânea**, 3^a edição. São Paulo/SP: Livraria e Editora Santos, 1999
MONDELLI, J e cols. **Fundamentos de Dentística Operatória**. Editora: Santos, 2006.
PETERSON, J.L.; ELLIS III, E.; HUPP, J.R.; TUCKER, M.R. **Cirurgia Oral e Maxilo-Facial Contemporânea**, 4. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.
COELHO-DE-SOUZA, F. H. **Fundamentos de Clínica Integral em Odontologia**. Ed. Santos, 2009.

ODT08064 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA DE

Ementa

Atividades clínicas que estabelece uma interação entre os diferentes procedimentos relacionados às especialidades que estão envolvidas, direta ou indiretamente, com o tratamento de reabilitação oral integrado, com intuito de capacitar o aluno na resolução dos problemas mais frequentes surgidos na prática odontológica.

Referências

BÁSICA

CONCEIÇÃO, E. N. **Dentística – Saúde e Estética**. Editora: Artmed Edição: 2^a/2007.
LEONARDO, MR. **Endodontia**: tratamento de canais radiculares. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 1491p.
LINDHE, J; LANG N. P.; KARRING, T. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

COMPLEMENTAR

MEZZOMO, E.; et al. **Reabilitação Oral contemporânea**. 1^a Ed. São Paulo: Santos, 2006, 873p.

- PEGORARO, L. F. et al. **Prótese fixa - Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral**. 2^a ed. São Paulo: Artes médicas: EAP-APCD, 2013. 488p.
- PETERSON, J.L.; ELLIS III, E.; HUPP, J.R.; TUCKER, M.R. Cirurgia Oral e Maxilo-Facial Contemporânea, 4. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.
- WANNMACHER, L. & FERREIRA, M.B.C. **Farmacologia para Dentistas**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 548p.
- WHITE, S. C. **Radiologia Oral**. 5^a ed. Editora Elsevier, 2007. 744 p.

ODT08086 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA INTEGRADA DE

Ementa

Discorre acerca de atividades clínicas interdisciplinares necessárias para o desenvolvimento de habilidades para o planejamento e atendimentos avançados em periodontia, dentística, endodontia e cirurgia, contemplando cirurgia periodontal com envolvimento ósseo, restaurações estéticas básicas e em classe IV, endodontia de molares inferiores e exodontias de dentes com destruição coronária e com grande inserção óssea, além de dentes com hiper cementose, respectivamente, visando a continuidade e progressão nos atendimentos clínicos oferecidos.

Referências

BÁSICA

- ESTRELA, C. **Ciência Endodôntica**. 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 1010p.
- NEWMAN, M. G.; TAKEI, H. H.; KLOKKEVOLD, P. R.; CARRANZA JR., F. A.; **Periodontia Clínica**. 10ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 1328p.
- BUSATO, A. S. et al. **Dentística**: Filosofia, Conceitos e Prática Clínica. São Paulo: Artes médicas, 2005, p.2-10 e 66-93. (Livro do GBPD).

COMPLEMENTAR

- LEONARDO, MR. **Endodontia**: tratamento de canais radiculares. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 1491p.
- GENCO, R. J.; COHEN, D. W.; GOLDMAN, H. M., **Periodontia Contemporânea**, 3^a edição. São Paulo/SP: Livraria e Editora Santos, 1999
- MONDELLI, J e cols. **Fundamentos de Dentística Operatória**. Editora: Santos, 2006.
- PETERSON, J.L.; ELLIS III, E.; HUPP, J.R.; TUCKER, M.R. Cirurgia Oral e Maxilo-Facial Contemporânea, 4. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.
- COELHO-DE-SOUZA, F. H. **Fundamentos de Clínica Integral em**

Odontologia. Ed. Santos, 2009.

ODT08047 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO

Ementa

Estágio obrigatório com o objetivo de atuar como instrumento de integração do aluno com a realidade social da população e do serviço de saúde da região ao desenvolver o trabalho em Odontologia. Propicia o atendimento integral do paciente pelo discente em Unidades de Saúde da Família.

Referências

BÁSICA

COELHO-DE-SOUZA, F. H. **Fundamentos de Clínica Integral em Odontologia.** Ed. Santos, 2009.

ROCHA, R.G. **Clínica Integrada em Odontologia.** Série Abeno. Ed. Artes Médicas. 2013.

COELHO-DE-SOUZA, F. H. **Tratamentos clínicos Integrados em Odontologia.** Ed. REVINTER, 2012.

COMPLEMENTAR

CONCEIÇÃO, E. N. **Dentística – Saúde e Estética.** Editora: Artmed Edição: 2^a/2007.

LINDHE, J; LANG N. P.; KARRING, T. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.** 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

PETERSON, J.L.; ELLIS III, E.; HUPP, J.R.; TUCKER, M.R. **Cirurgia Oral e Maxilo-Facial Contemporânea,** 4. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.

BARATIERI, L. N. **Soluções Clínicas – Fundamentos e Técnicas.** Editora: Ponto Edição: 1^a/2008.

FIGUEIREDO, J. A. P; CONCEIÇÃO. E. N. LEITE, C. V. **Manejo do complexo dentina-polpa em dentística.** In: CONCEIÇÃO, E. N. e cols. **Dentística: saúde e estética.** Porto Alegre: Artmed, 2000, p.105-114

ODT08056 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO

Ementa

Estágio obrigatório com o objetivo de atuar como instrumento de integração do aluno com a realidade social da população e do serviço de saúde da região ao desenvolver o trabalho em Odontologia. Propicia o atendimento integral do paciente pelo discente em Unidades de Saúde da Família.

Referências

BÁSICA

ROCHA, R.G. **ClínicalIntegradaemOdontologia.** 1^a ed, São Paulo: Artes Médicas, 2013, 128p.

COSTA JÚNIOR, S.; SERRA, C.G. **ProgramaSaúde da Família: Cuidadoscom o câncerbucal.** 1^a ed, São Paulo:Napoleão, 2012, 126p.

PEREIRA, A.C. **SaúdeColetiva: MétodosPreventivosparaDoençasBucais.** 1^a ed, São Paulo: Artes Médicas, 2013, 128p.

COMPLEMENTAR

C O E L H O - D E - S O U Z A , F . H . e t al. **TratamentosClínicosIntegradosemOdontologia.** 1^a ed, Rio de Janeiro: Revinter, 2012, 436p.

BUSSADORI, S.K.et al. **Remoção química e mecânica do tecido cariado.** 1^a ed, São Paulo: Santos, 2010, 525p.

ANDRADE, E.D. **Terapêutica medicamentosa em Odontologia.** 2^aed. São Paulo:Artes Médicas, 2006, 188p.

THOMSON, P. **Lesões pré-malignas da boca.** 1^aed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013, 236p.

PAIM, J.S. **O que é o SUS? Coleção Temas em Saúde,** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009, 148p.

ODT08063 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇOS DE MÉDIA

Ementa

Estágio obrigatório com o objetivo de atuar como instrumento de integração do aluno com a realidade social da população e do serviço de saúde da região ao desenvolver o trabalho em Odontologia. O estágio objetiva ainda, aprimorar as habilidades de atendimento odontológico integral aos pacientes em nível de média complexidade - Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) adquiridos nos estágios anteriores.

Referências

BÁSICA

Lindhe, J; Karring, T; Lang NP. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantodontia Oral.** Guanabara Koogan, 4^a edição, 2005.

ESTRELA, C. **Ciência Endodôntica.** 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 1010p.

PETERSON, J.L.; ELLIS III, E.; HUPP, J.R.; TUCKER, M.R. **Cirurgia Oral e Maxilo-Facial Contemporânea**, 4. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.

COMPLEMENTAR

TELLES, D. **Prótese Total – Convencional e sobre implantes**. 1^a reimpressão. São Paulo: Santos, 2010, 492p.

NEWMAN, M. G.; TAKEI, H. H.; KLOKKEVOLD, P. R.; CARRANZA JR., F. A.; **Periodontia Clínica**. 10ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 1328p.

NEVILLE, B.W., DAMM, D. D., ALLEN, C. M. BOUQUOT J. E. **Patologia Oral & Maxilo Facial**. Elsevier. 2009

LEONARDO, MR. **Endodontia**: tratamento de canais radiculares. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 1491p.

GUEDES-PINTO, A. C. **Odontopediatria**. 8.ed. São Paulo: Editora Santos, 2010.

Básico Específico de TCC

ODT08067 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa

Discorre acerca da elaboração de um plano de trabalho de natureza técnica e científica no campo da Odontologia, sob orientação docente conforme a resolução UEPB/CONSEPE/068/2015.

Referências

BÁSICA

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ALVES, R. **Entre a ciência e a sapiência**: o dilema da educação. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

COMPLEMENTAR

APOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson, 2006.

BARROS, A. J. S., LEHFELD, N. A. S. **Metodologia Científica**: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books; Pearson Education do Brasil, 2000.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes,

1997.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

GALLIANO, A. G. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Habra, 1996.

ODT08071 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa

O componente objetiva a conclusão e defesa de um trabalho de conclusão de curso, orientado por um docente do curso, iniciada no componente Trabalho de Conclusão de Curso I e regulamentado pela resolução UEPB/CONSEPE/068/2015, caracterizado como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Odontologia.

Referências

BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT**: comentadas para trabalhos científicos. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2003.

COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Referências Bibliográficas**. NBR6023. Rio de Janeiro, 2002

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

GUEDES, E. M. **Curso de metodologia científica**. Curitiba: HD Livros, 1997.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis, Vozes, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. Eampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.

Básico Específico do Curso

ODT08012 - AGRESSÃO E MECANISMOS DE DEFESA DO CORPO

Ementa

Discorre acerca da microbiologia e parasitologia de interesse à Odontologia, com detalhamento dos principais agentes etiológicos das doenças que infectam os seres humanos e/ou relacionam-se com o sistema estomatognático e seus anexos. Enfoca, ainda, a base teórica da imunologia de interesse à Odontologia.

Referências

BÁSICA

Gerard J. Tortora; Berdell R. Funke; Christine L. Case. **Microbiologia**. 10^a ed. Artmed, 2012.

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 7a ed. Elsevier, 2012.

Rey L. **Parasitologia**. 4^a ed. Guanabara Koogan, 2008.

COMPLEMENTAR

Geo. F. Brooks; Karen C. Carroll; Janet S. Butel; Stephen A. Morse; Timothy A. Mietzner. **Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 25a ed. Artmed, 2012.

Black, J.G. **Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas**. 4^a ed. Guanabara Koogan, 2002.

COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. 6^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

AMATO NETO, V.; AMATO, V. S.; TUON, F. F.; GRYSCHEK, R. C. B. **Parasitologia - uma Abordagem Clínica**. 1^a ed. Elsevier, 2008

ODT08018 - AGRESSÃO E MECANISMOS DE DEFESA DO CORPO

Ementa

Discorre acerca do embasamento teórico e laboratorial dos principais processos patológicos gerais de interesse à Odontologia, com ênfase na conceituação, caracterização e detalhamento do processo saúde-doença, os agentes e mecanismos de agressão, defesa, adaptação e reparo do corpo humano frente aos eventos patológicos.

Referências

BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**, 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. Robins & Cotran. **Patologia: bases patológicas das doenças**. 8ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

RUBIN, E. **Patologia: bases clinicopatológicas da medicina**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

COMPLEMENTAR

CAMARGO, J. L. V. OLIVEIRA, D. E. **Patologia Geral: abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NEVILLE, B.W., et al. **Patologia Oral & Maxilofacial**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004.

REGEZI, JA; SCIUBBA, JJ. **Patologia Bucal e Correlações Clinicopatológicas**. 3^a edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo – Patologia Geral**. 5^a Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2013.

SILVERMAN, S., EVERSOLE L.R., TRUELOVE, E.L. **Fundamentos de medicina oral**. 2^a edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2004.

ODT08001 - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS EM SAÚDE

Ementa

Discorre acerca do embasamento das ciências sociais, por meio das principais abordagens teórico-metodológicas das correntes clássicas da Sociologia e Antropologia, de interesse à área da saúde, incluindo os conteúdos referentes às diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. O objetivo é proporcionar o desenvolvimento de um comportamento crítico e reflexivo sobre a interferência do profissional de saúde no contexto social, com entendimento das características sócio-culturais relacionadas ao complexo saúde/doença/cuidado.

Referências

BÁSICA

COSTA, C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

GIDDENS, Anthony & TURNER, Jonathan. **Teoria social hoje**. São Paulo: UNESP, 1999.

MARTINS, P. H. **Contra a Desumanização da Medicina** - crítica sociológica

das práticas médicas modernas. Petrópolis: vozes, 2003.

COMPLEMENTAR

ADAM, P. **Sociologia da doença e da medicina**. São Paulo: EDUSC, 2001.

Associação Paulista de Medicina. **SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2003.

CARVALHO, Guido Ivan. **Sistema Único de Saúde: comentários à lei orgânica de saúde (leis 8,080/90 e 8,142/90)**. São Paulo: UNICAMP, 2006.

PEREIRA, J. C. **Medicina, saúde e sociedade**. Rio de Janeiro: Abrasco, 1987.

SINGER, P. **Prevenir e Curar: o controle social através dos serviços de saúde**. Rio de Janeiro: Forense-universitária, 1978.

ODT08169 - CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL

Ementa

Discorre acerca da cirurgia buco-maxilo-facial envolvendo procedimentos cirúrgicos tanto em ambiente ambulatorial quanto em ambiente hospitalar. Abrangendo o tratamento dos dentes inclusos, infecções buco-maxilo-facial, cirurgias pré-protéticas e paraendodonticas, cistos e tumores odontogênicos.

Referências

BÁSICA

MILORO, M.; GHALI, G.E.; LARSEN, P.; WAITE P. D. **Princípios de Cirurgia Buco-maxilo-facial de Peterson. 2 volumes**. 1 ed, Santos, Santos, 2008: 1502p.

PETERSON, J.L.; ELLIS III, E.; HUPP, J.R.; TUCKER, M.R. **Cirurgia Oral e Maxilo-Facial Contemporanea**, 4. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.

PRADO, R.; SALIM, M.A.A.. **Cirurgia Bucomaxilofacial**, 1 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004.

COMPLEMENTAR

FREITAS, R. **Tratado de Cirurgia Bucomaxilofacial**, 1 ed. São Paulo: SANTOS, 2006.

ROSENBAUER, K. A. **Anatomia Clínica de Cabeça e Pescoço Aplicada a Odontologia**. 1a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MADEIRA, M.C. **Anatomia da Face – Bases Anatomo-funcionais para Prática Ortodôntica**, 8Ed. Editora Sarvier, 2013.

ANDRADE, E. D. E RANALI J - **Emergências Médicas em Odontologia**, 2 ed, Artes Médicas, São Paulo, 2004.

McMINN, R.M.H., HUTCHINGS, R.T., LOGAN, B.M. *Atlas Colorido de Anatomia da Cabeca e Pescoco*. Sao Paulo, 2 ed., Artes Medicas, 1998.

ODT08028 - CIRURGIA PRÉ-CLÍNICA E ANESTESIOLOGIA

Ementa

Discorre acerca do embasamento teórico da terapêutica odontológica, com vistas a desenvolver no discente um comportamento de decisão, manejo e administração correta dos medicamentos na clínica odontológica, norteando-se pelos princípios da Odontologia Baseada em Evidências Científicas, além do embasamento teórico da anestesiologia que inclui as técnicas intra e extra-bucais de anestesia local para procedimentos clínicos na cavidade oral.

Referências

BÁSICA

ANDRADE, E.D. **Terapêutica medicamentosa em Odontologia**. 2aed. São Paulo: Artes Médicas, 2006. 188p.

ARMONIA, P.L; ROCHA, R.G. **Como Prescrever em Odontologia**. 9ed, São Paulo: Santos. 2010, 192p.

MALAMED SF. **Manual de Anestesia Local**. 5ed, São Paulo, Elsevier. 2005, 380p.

PETERSON, J.L.; ELLIS III, E.; HUPP, J.R.; TUCKER, M.R. *Cirurgia Oral e Maxilo-Facial Contemporânea*, 4. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.

RONALDO DE FREITAS. **Tratado de Cirurgia Bucomaxilofacial**, 1 ed. São Paulo: SANTOS, 2006

COMPLEMENTAR

ANDRADE, E. D. E RANALI J - *Emergências Médicas em Odontologia*, 2 ed, Artes Médicas, São Paulo, 2004.

ANDRADE, E. D; GROOPPO, F. C; VOLPATO, M.C; ROSALEN, P.L; RANALI, J. **Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica em Odontologia**. 1ed, Artes Médicas. 2013, 160.

DAMMENHAIN, R.A. **Manual prático para Prescrição Medicamentosa de acordo com a legislação sanitária brasileira**. INBRAVISA, 2010.

MILORO, M.; GHALI, G.E.; LARSEN, P.; WAITE P. D. **Princípios de Cirurgia Buco-maxilo-facial de Peterson. 2 volumes**. 1 ed, Santos, Santos, 2008: 1502p.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria de Saúde. **Prescrição de medicamentos pelo cirurgião-dentista**. Secretaria Municipal de Saúde, Coordenação de

Atenção Básica, Área Técnica de Saúde Bucal. 2^a ed. 2012.

TORTAMANO, N. & ARMONIA, P.L. **Guia terapêutico odontológico**. 14ed, São Paulo: Santos. 2001, 200p.

ODT08034 - CLÍNICA CIRÚRGICA

Ementa

Discorre acerca da prática na realização de procedimentos cirúrgicos de exodontias em dentes erupcionados, servindo como base para o atendimento nas Clínicas odontológicas e para o atendimento integral ao paciente nos estágios supervisionados. Refere-se a procedimentos exodonticos simples e à prevenção e tratamento de acidentes e complicações em exodontia.

Referências

BÁSICA

PETERSON, J.L.; ELLIS III, E.; HUPP, J.R.; TUCKER, M.R. Cirurgia Oral e Maxilo-Facial Contemporânea, 4. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.

PRADO, R.; SALIM, M.A.A.. **Cirurgia Bucomaxilofacial**, 1 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004.

RONALDO DE FREITAS. **Tratado de Cirurgia Bucomaxilofacial**, 1 ed. São Paulo: SANTOS, 2006

COMPLEMENTAR

MILORO, M.; GHALI, G.E.; LARSEN, P.; WAITE P. D. **Princípios de Cirurgia Buco-maxilo-facial de Peterson. 2 volumes.** 1 ed, Santos, Santos, 2008: 1502p.

ANDRADE, E. D. E RANALI J - Emergências Médicas em Odontologia, 2 ed, Artes Médicas, São Paulo, 2004.

GARDNER, E. et. al. Anatomia: Estudo Regional do Corpo Humano. 2. ed. Editora Guanabara Koogan S.A.

MALAMED, S. F. Manual de Anestesia Local. 5. ed. São Paulo: Elsevier. 2004.

McMINN, R.M.H., HUTCHINGS, R.T., LOGAN, B.M. Atlas Colorido de Anatomia da Cabeça e Pescoco. Sao Paulo, 2 ed., Artes Medicas, 1998.

ODT08035 - CLÍNICA DE DENTÍSTICA

Ementa

Estudo clínico dos procedimentos destinados à Odontologia Restauradora, ressaltando aspectos de diagnóstico, planejamento, prevenção e técnicas restauradoras, com a finalidade de reabilitar o paciente. A disciplina servirá como base para as clínicas de atenção básica e de média complexidade, bem como para as demais clínicas integradas e estágios supervisionados.

Referências

BÁSICA

BUSATO, A. S. et al. **Dentística**: Filosofia, Conceitos e Prática Clínica. São Paulo: Artes médicas, 2005, p.2-10 e 66-93. (Livro do GBPD).

MONDELLI, J. et al. **Dentística** – Procedimentos pré-clínicos. Santos: São Paulo, 2004.

MONDELLI, J e cols. **Fundamentos de Dentística Operatória**. Editora: Santos, 2006.

COMPLEMENTAR

BARATIERI, L. N. **Soluções Clínicas** – Fundamentos e Técnicas. Editora: Ponto Edição: 1^a/2008.

CARNEIRO, F. C. **Dentística Ultraconservadora**. Editora: Santos Edição: 1a / 2003.

CONCEIÇÃO, E. N. **Dentística** – Saúde e Estética. Editora: Artmed Edição: 2^a/2007.

FIGUEIREDO, J. A. P; CONCEIÇÃO, E. N. LEITE, C. V. **Manejo do complexo dentina-polpa em dentística**. In: CONCEIÇÃO, E. N. e cols. Dentística: saúde e estética. Porto Alegre: Artmed, 2000, p.105-114.

FONSECA, A. S. **Odontologia Estética** – A arte da Perfeição. Editora: Artes Médicas. Edição: 1a./2008.

ODT08032 - CLÍNICA DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Ementa

Discorre acerca do estudo e aplicação das variadas técnicas de captação da imagem radiográfica intra e extra-bucal, utilizadas na Odontologia, com atividades clínicas de execução de exames de diagnóstico por imagem e processamento das imagens, além de diagnóstico radiológico dos exames realizados.

Referências

BÁSICA

IANNUCCI, J. M.; HOWERTON, L. J. **Radiologia Odontológica**: princípios e técnicas. 3 ed. Santos. 2010.

ALVARES, L.C.; TAVANO, O. **Curso de Radiologia em Odontologia**. 5^a edição. Ed. Santos, São Paulo-SP. 2009.

WHITE, S.; PHAROAH, M. **Radiologia Oral**: Fundamentos e Interpretação. 5^a edição, Ed. Elsevier, Rio de Janeiro-RJ. 2007.

COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, M.P. **Diagnóstico por Imagem da Face**. 1^a edição. Ed. Santos, São Paulo-SP. 2008.

MAFEE, M.F.; VALVASSORI, G.E.; BECKER, M. **Imagens da Cabeça e PESCOÇO**. 2^a edição. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro-RJ. 2007.

FREITAS, A.; ROSA, J. E.; SOUZA, I. F. **Radiologia Odontológica**. 6^a edição, Ed. Artes Médicas, São Paulo-SP. 2004.

PASLER, F. A.; VISSER, H. **Radiologia Odontológica**: Texto e Atlas. Ed. Artmed, Porto Alegre. 2006.

WHAITES, E. **Princípios de radiologia odontológica**. 3^a ed. Porto Alegre: Artmed. 2003.

ODT08038 - CLÍNICA DE ENDODONTIA

Ementa

Atividades clínicas com o objetivo de desenvolver habilidade de atendimento aos pacientes nos procedimentos de endodontia, servindo como base para a clínica de média complexidade, bem como às demais clínicas integradas e estágios supervisionados.

Referências

BÁSICA

ESTRELA, C. **Ciência Endodôntica**. 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 1010p.

LEONARDO, MR. **Endodontia**: tratamento de canais radiculares. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 1491p.

LOPES, HP.; SIQUEIRA Jr., JF. **Endodontia**: biologia e técnica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan/Medsi, 2004. 964p.

COMPLEMENTAR

- MACHADO, MEL. **Endodontia** – da Biologia à Técnica. São Paulo: Editora Santos, 2007. 484p.
- RAMOS, C. A. S.; BRAMANTE, C. M. **Odontometria** - Fundamentos e Técnicas. 1.ed. São Paulo: Ed. Santos, 2005.
- STOCK, C. J. R. et al. **Atlas colorido e texto de endodontia**. 2.ed. São Paulo: Artes Médicas, 1997.
- SAYÃO, S. e Cols. **Endodontia** – Ciência, Tecnologia e Arte: do Diagnóstico ao Acompanhamento. 1.ed. São Paulo: Santos, 2007, 233p
- COHEN, S.; HARGREAVES, K. M. **Caminhos da Polpa**. 9. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2007. 1079p.

ODT08066 - CLÍNICA DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Ementa

Atividades clínicas com o atendimento odontológico ao paciente com necessidades especiais, sob uma abordagem interdisciplinar, visando à prevenção, diagnóstico, planejamento e tratamento das doenças bucais, a fim de promover o desenvolvimento de habilidades no discente e a reintegração do paciente à sociedade.

Referências

BÁSICA

HADDAD, A.S. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais**. 1a ed. São Paulo: Editora Santos. 2007, 723 p

ELIAS, R. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais**. São Paulo: Ed. Santos, 2007.

AGUIAR, S.M.H.C.A.; SEDLACEK, P. **Ações integradas no atendimento e assistência odontológica ao Paciente Especial**. São Paulo: Artes Médicas, 2003, 2V

COMPLEMENTAR

MUGAYAR, L.R.F. **Pacientes Portadores de Necessidades Especiais. Manual de Odontologia e Saúde Oral**. São Paulo: Pancast, 2000.

CAMPOS, C.C, et al. **Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais**. Universidade Federal de Goiás, Goiânia: 2^a edição, 2009. 111p.

FOURNIOL-FIHO, A. **Pacientes Especiais**, 1 ed. São Paulo : Santos, 1998. 472 p.

GUEDES-PINTO, A. C. **Odontopediatria**. 8.ed. São Paulo: Editora Santos,

2010.

MUSTACCHI, Z., ROZONE, G. **Síndrome de Down. Aspectos clínicos e odontológicos.** 1^a ed. São Paulo: Editora CID, 1990

ODT08033 - CLÍNICA DE PERIODONTIA

Ementa

Atividades clínicas com o objetivo de desenvolver habilidade de atendimento aos pacientes nos procedimentos de periodontia, servindo como base para as clínicas de atenção básica e média complexidade, bem como as demais clínicas integradas e estágios supervisionados.

Referências

BÁSICA

DUARTE, C. A.; CASTRO, C.A. **Cirurgia estética periodontal.** São Paulo: Santos, 2004.

LINDHE, J; LANG N. P.; KARRING, T. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.** 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

NEWMAN, M. G.; TAKEI, H. H.; KLOKKEVOLD, P. R.; CARRANZA JR., F. A.; **Periodontia Clínica.** 11ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

COMPLEMENTAR

BORGUETTI, A.; MONNET-CORTI, V. **Cirurgia Plástica Periodontal.** 2^aed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COHEN, E. S. **Atlas de cirurgia periodontal reconstrutiva e cosmética.** 3^aed. Santos: São Paulo, 2008.

DUARTE, C. A. **Cirurgia Periodontal – Pré-protética, estética e peri-implantar.** 3^aed. São Paulo: Santos, 2009.

PAIVA, J. S.; ALMEIDA, R. V. **Periodontia: a atuação clínica baseada em evidências científicas -volume 1.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

ZUHR, O.; HURZELLER, M. **Cirurgia plástica estética periodontal e implantar.** São Paulo: Quintessence, 2013.

ODT08060 - CLÍNICA INTEGRADA DA INFÂNCIA I

Ementa

Atividades clínicas com o objetivo de desenvolver habilidades para o atendimento integrado básico associado aos procedimentos ortodontia preventiva no paciente infantil.

Referências

BÁSICA

MAIA, L.C.; GUIMARAES PRIMO, L. **Odontologia Integrada na Infância**. Ed. Santos, 2012.

LADELA Jr., L. VASCONCELOS-RAPOSO, J. **Ortodontia em Saúde Pública**. Editora Napoleão, 2012.

CORRÊA, M.S.N.P. **Odontologia na primeira infância**. 3^a Ed. Santos, São Paulo, 2010.

COMPLEMENTAR

ABRAO, J. **Ortodontia Preventiva**. Artes Médicas, 2014

DUQUE, C. **Odontopediatria - Uma visão contemporânea**. Ed. Santos, 2013.

ASSED, S. **Odontopediatria - bases científicas para a prática clínica**. 1.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

GUEDES-PINTO, A. C. **Odontopediatria**. 8.ed. São Paulo: Editora Santos, 2010.

TOLEDO, O.A. **Odontopediatria Fundamentos para Prática Clínica**. 4ed. Medbook, 2012.

ODT08065 - CLÍNICA INTEGRADA DA INFÂNCIA II

Ementa

Atividades clínicas aprofundar habilidades para o atendimento integrado de maior complexidade ao usuário infantil, bem como pacientes especiais, associado com procedimentos de ortodontia preventiva e interceptadora.

Referências

BÁSICA

MAIA, L.C.; GUIMARAES PRIMO, L. **Odontologia Integrada na Infância**. Ed. Santos, 2012.

LADELA Jr., L. VASCONCELOS-RAPOSO, J. **Ortodontia em Saúde Pública**. Editora Napoleão, 2012.

CORRÊA, M.S.N.P. **Odontologia na primeira infância**. 3^a Ed. Santos, São Paulo, 2010.

COMPLEMENTAR

ASSED, S. **Odontopediatria - bases científicas para a prática clínica**. 1.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

- GUEDES-PINTO, A. C. **Odontopediatria**. 8.ed. São Paulo: Editora Santos, 2010.
- SILVA FILHO, O.G. GARIB, D.G.; LARA, T.S. **Ortodontia Interceptiva - Protocolo de Tratamento em duas fases**. Ed. Artes Médicas, 2013.
- ELIAS, R. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais**. São Paulo, Editora Santos, 2007.
- TOLEDO, O.A. **Odontopediatria Fundamentos para Prática Clínica**. 4ed. Medbook, 2012.

ODT08031 - CLÍNICA INTEGRADA DE ACOLHIMENTO E ATENÇÃO

Ementa

Componente com atividades clínicas no sentido de desenvolver habilidade multidisciplinar de acolhimento e atendimento clínico com vistas ao diagnóstico oral. Visa desenvolver habilidade de atendimento relacionado ao diagnóstico, classificação, controle e prevenção das doenças bucais, incluindo as bases de Estomatologia, Radiologia, Patologia Oral e Odontologia Preventiva. Essa clínica caracteriza-se como porta de entrada para todos os serviços da Clínica Escola da Odontologia/CCTS.

Referências

BÁSICA:

- BUZALAF, M. A. R. **Fluoretos e Saúde Bucal**, 1ed, São Paulo: Santos, 2008.
- FEJERSKOV, O; KIDD, E. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. 2 ed. São Paulo: Santos, 2011
- KIGNEL S. et al. **Estomatologia. Bases do diagnóstico para o clínico geral**. Editora Santos. 2007.
- MARCUCCI, G. **Fundamentos de Odontologia: Estomatologia**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2005.
- NEVILLE, B.W., DAMM, D. D., ALLEN, C. M. BOUQUOT J. E. **Patologia Oral & Maxilo Facial**. Elsevier. 2009
- PEREIRA, A. C. e Col. **Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia**, 1ed. São Paulo: Napoleão, 2009.
- REGEZI JA, SCIUBBA, JJ, JORDAN RCK. **Patologia Oral e Correlações Clinicopatológicas**. 5^a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 512p.
- COMPLEMENTAR**
- BORAKS, S. **Diagnóstico bucal**. 2^a edição. São Paulo: Artes Médicas, 1999.
- CAWSON RA, BINNIE WH, EVESON JW. **Atlas Colorido de Enfermidades da**

Boca. São Paulo: Artes Médicas, 1997, 280p.

CORRÊA, M.S.N.P., DISSENHA, R.M.S., WEFFORT, S.Y.K. Saúde bucal do bebê ao adolescente. São Paulo: Santos, 2005. 176p.

CURY, J.A. Uso do Flúor e Controle da Cárie como Doença. Cárie Dentária. In: Baratieri, et al. **Odontologia Restauradora- Fundamentos e Possibilidades.** 1^a Ed. São Paulo: Santos. 2001, p.31-68.

DIBB RGP, CHINELATTI MA, SOUZA-ZARONI WC. Diagnóstico de Lesões Cárie. In: Assed S. **ODONTOPEDIATRIA: Bases para a Prática Clínica.** São Paulo: Artes Médicas, 2005, Cap. 09.

FIGUEIREDO, M.S., KERBAUY, J., LOURENÇO, D. M., **Hematologia. Guias de Medicina ambulatorial e hospitalar da Unifesp-EPM.** Editora Manole. 1^aed. 2011.

GENOVESE. W.J. **Laser de Baixa Intensidade.** Aplicações Terapêuticas em Odontologia. Editora Santos. 2007.

KRASSE, B. Risco de cárie. 2^a ed. São Paulo: Santos, 2005. 112p.

KRIGER, L. (org). Promoção de saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

MILLER.O. **O Laboratório e os métodos de Imagem para o clínico.** Editora Atheneu. 2003.

SILVERMAN S, EVERSOLE LR, TRUELOVE EL. **Fundamentos de medicina oral.** 2^a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ODT08052 - CLÍNICA INTEGRADA DE PRÓTESES

Ementa

Atividades clínicas que integram as próteses removíveis (parcial e total) e fixa com o objetivo de desenvolver no discente habilidade para reabilitar pacientes totalmente e/ou parcialmente edêntulos.

Referências

BÁSICA

DI FIORI, S. R.; DI FIORI, M. A.; DI FIORI, A. P. **Atlas de Prótese Parcial Removível – Princípios biomecânicos, bioprotéticos e de oclusão.** 1^a ed. São Paulo: Santos, 2010, 499p.

TELLES, D. **Prótese Total – Convencional e sobre implantes.** 1^a reimpressão. São Paulo: Santos, 2010, 492p.

PEGORARO, L. F. et al. Prótese fixa - Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral. 2^a ed. São Paulo: Artes médicas: EAP-APCD, 2013. 488p

COMPLEMENTAR

MEZZOMO, E.; et al. **Reabilitação Oral contemporânea.** 1^a Ed. São Paulo: Santos, 2006, 873p.

SHILLINBURG, H. T., Jr et al. **Fundamentos da prótese fixa.** 4^a ed.. São Paulo: Quintessense, 2007, 472p.

TURANO, J. C. TURANO, L. M; TURANO, M V. **Fundamento de prótese total.** 9^a ed. São Paulo: Santos, 2010. 569p.

TODESCAN, R.; SILVA, E. E. B.; SILVA, O. J. **Atlas de Prótese Parcial Removível.** 1^a Ed. São Paulo: Santos, 1996, 345p.

TOSHIO, N; MICHIO, M. **Prótese Total - Em busca da Excelencia Estética e Funcional.** 1^a Ed. Editora: Elsevier Editora: Elsevier. 2013, 320p

ODT08059 - CLÍNICA INTEGRADA DE PRÓTESES E DISFUNÇÃO

Ementa

Atividades práticas de atendimento clínico integrado de reabilitação protética avançada, acompanhada de base teórica para o manejo de diagnóstico e tratamento das dores orofaciais e disfunções oclusais e têmporo-mandibulares.

Referências

BÁSICA:

OKESON, J. P. **Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão.** 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CARLSSON, G. E.; MAGNUSSON, T.; GUIMARÃES, A. S. **Tratamento das Disfunções Temporomandibulares na Clínica Odontológica.** São Paulo: Quintessence, 2006. 215 p.

MACIEL, N. Roberto et al. **Oclusão e ATM – Procedimentos Clínicos.** São Paulo: Santos, 1996. il.

COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, W. **Disfunções Temporomandibulares.** São Paulo: Artes Médicas, 2001. 480 p.

HENRIQUES, S. E. F. **Reabilitação Oral: Filosofia, Planejamento e Oclusão.** São Paulo: Santos, 2003. 352 p. il.

PERGORARO, L.F. **Prótese Fixa – Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral,** 2 ed., 2013, 488p.

KLIEMANN, C.; OLIVEIRA, W. **Manual de Prótese Parcial Removível.** Ed. Santos, 2006.

LIMA, F.C. **Prótese Dentária Fundamentos Técnicos.** Ed. Ponto, 2010.

ODT08003 - CONCEPÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO HUMANO I

Ementa

Discorre acerca da biologia da célula associada à compreensão de sua importância; da compreensão do processo de concepção e formação do corpo humano incluindo sua composição, referentes aos conteúdos de histologia humana, no sentido de compreender o papel de cada componente no funcionamento do organismo.

Referências

BÁSICA

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11^a ed. Guanabara Koogan. 2008. 542p.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Clínica**. 6^a ed. Guanabara Koogan. 543p. 2000.

ROSS, M.H.; PAWLINA, W. **Histologia Texto e Atlas**. 5^aed. Guanabara Koogan. 2008. 928p.

COMPLEMENTAR

ALBERTS, Bruce.: et al. **Fundamentos da Biologia Celular**. 3^o Ed. Porto Alegre: Artmed. 2011.

DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J.; PONZIO, R. **Biologia Celular e Molecular**. 14^aed. Guanabara Koogan. 2003. 432p.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8^a ed. Guanabara Koogan. 2005. 650p.

ROBERTS, E.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4^a ed. 2006, 389 p.

SOBOTTA, J.; WELSCH, U. **Atlas de Histologia, Citologia e Anatomia Microscópica**. 7^aed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2007. 271p.

ODT08010 - CONCEPÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO HUMANO II

Ementa

Discorre acerca da embriologia Buco-Maxilo-Facial, enfatizando a odontogênese. Aborda, ainda, a histologia odontológica, enfocando os tecidos dentários e de suporte; glândulas salivares e articulação temporo-mandibular, referenciando aspectos da morfofisiologia e correlações clínico-patológicas.

Referências

BÁSICA

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11^a ed. Guanabara Koogan. 2008. 542p.

KATCHBURIAN, E.; ARANA, V. **Histologia e Embriologia Oral: Texto, atlas e correlações clínicas**. 3^a edição. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 282p. 2012.

MELFI, R.C.; ALLEY, K.E. **Embriologia e Histologia Oral de Permar**. 10^a ed. Santos. 297p.

COMPLEMENTAR

ALBERTS, Bruce.: et al. **Fundamentos da Biologia Celular**. 3^o Ed. Porto Alegre: Artmed. 2011.

DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J.; PONZIO, R. **Biologia Celular e Molecular**. 14^aed. Guanabara Koogan. 2003. 432p.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8^a ed. Guanabara Koogan. 2005. 650p.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia básica**. 7^oedição. Elsevier: Rio de Janeiro. 365p. 2008.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia Clínica**. 6^a ed. Guanabara Koogan. 543p. 2000.

ODT08024 - DENTÍSTICA PRÉ-CLÍNICA

Ementa

Discorre acerca das bases teórico-práticas para as atividades clínicas relacionadas à dentística, com ênfase no estudo dos preparamos cavitários, das técnicas de preparo e acabamento de restaurações dentárias, com a utilização do equipamento, material e instrumental adequado.

Referências

BÁSICA

MONDELLI, J e cols. **Fundamentos de Dentística Operatória**. Editora: Santos. Edição: 1a. / 2006.

MONDELLI, J. **Estética e Cosmética – em Clínica Integrada Restauradora**. Editora: Santos. Edição: 1^a/2003.

MONDELLI, J. et al. **Dentística. Procedimentos pré-clínicos**. São Paulo: Santos, 2006. 343p.

COMPLEMENTAR

- BARATIERI, L. M. et al. **Odontologia Restauradora**: Fundamentos e Técnicas. São Paulo: Santos, 2010. 802p.
- BUSATO, A. L. S. et al. **Dentística**: filosofia, conceitos e prática clínica. São Paulo: Artes médicas, 2005. 400p.
- CONCEIÇÃO, E.N. et al. **Dentística**: saúde e estética. Porto Alegre: Artmed, 2007. 596p.
- MONDELLI, J. et al. Dentística. Procedimentos pré-clínicos. São Paulo: Santos, 2006. 343p.
- RUSSO, E. M. G. et al. **Dentística**: Restaurações Diretas. São Paulo: Santos, 2010. 188p.

ODT08036 - ENDODONTIA PRÉ-CLÍNICA

Ementa

Discorre acerca das bases teórico-práticas para as atividades clínicas relacionadas à endodontia, por meio do estudo do diagnóstico e tratamento das enfermidades pulpares e periapicais e conhecimento das técnicas de instrumentação e obturação dos sistemas de canais radiculares, com vistas ao desenvolvimento da habilidade de planejamento e execução do tratamento endodôntico adequado.

Referências

BÁSICA

- ESTRELA, C. **Ciência Endodôntica**. 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 1010p.
- LEONARDO, MR. **Endodontia**: tratamento de canais radiculares. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 1491p.
- LOPES, HP.; SIQUEIRA Jr., JF. **Endodontia**: biologia e técnica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan/Medsi, 2004. 964p.

COMPLEMENTAR

- MACHADO, MEL. **Endodontia – da Biologia à Técnica**. São Paulo: Editora Santos, 2007. 484p.
- RAMOS, C. A. S.; BRAMANTE, C. M. **Odontometria - Fundamentos e Técnicas**. 1. ed. São Paulo: Ed. Santos, 2005.
- STOCK, C. J. R. et al. **Atlas colorido e texto de endodontia**. 2.ed. São Paulo: Artes Médicas, 1997.
- SAYÃO, S. e Cols. **Endodontia – Ciência, Tecnologia e Arte**: do Diagnóstico ao Acompanhamento. 1.ed. São Paulo: Santos, 2007, 233p.

COHEN, S.; HARGREAVES, K. M. **Caminhos da Polpa**. 9. ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2007. 1079p.

ODT08025 - ESTOMATOLOGIA PRÉ-CLÍNICA

Ementa

Discorre acerca da teoria que vai embasar a atividade clínica de Estomatologia, evidenciando os aspectos teóricos e práticos da anamnese e semiotécnica dos exames físicos, além da teoria relacionada aos aspectos clínicos e histopatológicos das doenças que envolvem o sistema estomatognático.

Referências

BÁSICA

CAWSON RA, BINNIE WH, EVESON JW. **Atlas Colorido de Enfermidades da Boca**. São Paulo: Artes Médicas, 1997, 280p.

FIGUEIREDO, M.S., KERBAUY, J., LOURENÇO, D. M., **Hematologia. Guias de Medicina ambulatorial e hospitalar da Unifesp-EPM**. Editora Manole. 1^aed. 2011.

NEVILLE, B.W., DAMM, D. D., ALLEN, C. M. BOUQUOT J. E. **Patologia Oral & Maxilo Facial**. Elsevier. 2009

COMPLEMENTAR

BORAKS, S. **Diagnóstico bucal**. 2^a edição. São Paulo: Artes Médicas, 1999.

KIGNEL S. et al. **Estomatologia. Bases do diagnóstico para o clínico geral**. Editora Santos. 2007.

MILLER.O. **O Laboratório e os métodos de Imagem para o clínico**. Editora Atheneu. 2003.

REGEZI JA, SCIUBBA, JJ, JORDAN RCK. **Patologia Oral e Correlações Clinicopatológicas**. 5^a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 512p.

SILVERMAN S, EVERSOLE LR, TRUELOVE EL. **Fundamentos de medicina oral**. 2^a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ODT08061 - IMPLANTODONTIA

Ementa

Discorre acerca da à Implantologia, evidenciando os princípios biológicos da osteointegração; tipos, estruturas e fisiologia dos tecidos envolvidos com os implantes osteointegrados, além dos materiais e equipamentos relacionados,

com vistas a desenvolver o conhecimento do planejamento e execução dos procedimentos necessários para o implante dentário. Bem como os princípios para a reabilitação protética sobre implantes osseointegrados.

Referências

BÁSICA

LINDHE, J; LANG N. P.; KARRING, T. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Misch, C. E. Implantes dentais contemporâneos. Rio de Janeiro:Elsevier, 2008.

Moy, P. K. Immediate function & esthetics in implant dentistry. London:Quintessence, 2008.

COMPLEMENTAR

BIANCHINI, Marcos Aurélio. O Passo-a-Passo Cirúrgico na Implantodontia da Instalação à Prótese, Editora Santos, 2008

ALFARO, Federico Hernandez. Bone Grafting in Oral Implantology. Techniques and Clinical Applications. London: Quintessence Publishing; 2006.

FISHER, J. Esthetics and Prosthetics: an interdisciplinary consideration of the State of the Art. Quintessence Publishing Co., 1999.

Vicente de Paula Prisco da Cunha / Leonardo Marchini - Prótese Total Implantossuportada: Passo a Passo Clínico Laboratorial - Edição: 1a / 2010, 128 pg., Editora Santos, ISBN: 9788572888370

TARDIEU, Philippe; ALAN, Rosenfeld. The Art of Computer-Guided Implantology. Quintessence, 2009.

ODT08005 - INTRODUÇÃO À ODONTOLOGIA E ORIENTAÇÃO

Ementa

Discorre acerca da origem e história da Odontologia, da sua evolução como profissão e das diversas concepções de práticas odontológicas no Brasil; análise do modelo de prática hegemônico e sua relação com o quadro de saúde bucal da população brasileira. O componente promove uma reflexão sobre a formação do profissional de saúde/odontologia e o Sistema Único de Saúde, os avanços na legislação brasileira e no ensino superior odontológico, com análise das tendências da odontologia atual, das entidades e especialidades odontológicas e do mercado de trabalho da odontologia brasileira.

Referências

BÁSICA

MORITA, M. C.; ARAÚJO, M. E.; HADDAD, A. E. **Perfil Atual e Tendências do Cirurgião-Dentista brasileiro.** Dental Press International. Maringá, 2010, 96p.

PEREIRA, A. C., et al. **Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia**, 1ed. São Paulo: Napoleão, 2009.

PINTO, V. G. **Saúde bucal coletiva.** São Paulo: Santos, 2012.

COMPLEMENTAR

STARLING, H. M. M et al. **Odontologia:** história restaurada. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. 207 p.

BOTAZZO, C. **Da arte dentária.** São Paulo: Hucitec, 2000.

ELIAS, K. **Porque alguns fazem sucesso em odontologia**, 1ed, Riberão Preto: Tota, 2007

KRIGER, L. (org). **Promoção de saúde bucal.** São Paulo: Artes Médicas, 2003.

DIAS, A. A. **Saúde Bucal coletiva.** Metodologia do Trabalho e Prática, São Paulo: Santos, 2006.

ODT08016 - MATERIAIS DENTÁRIOS I

Ementa

Discorre acerca da classificação, propriedades e manipulação dos materiais dentários de interesse à dentística, periodontia e endodontia, com vistas a desenvolver habilidades de escolha, indicação e manipulação adequada do material no atendimento odontológico.

Referências

BÁSICA

CRAIG, R.G.; POWERS, J.M. **Materiais Dentários Restauradores.** 11.ed. São Paulo: Santos, 2004. 704p.

MC CABE, J.F.; WALLS, A.W.G. **Materiais Dentários Diretos – Princípios básicos à aplicação clínica.** 8.ed. São Paulo: Santos, 2006. 242p.

REIS, A.; LOGUERCIO, A.D. **Materiais Dentários Restauradores Diretos – dos Fundamentos à Aplicação Clínica.** 1.ed. São Paulo: Santos, 2007. 423p.

COMPLEMENTAR

ANUSAVICE, K. J. **Phillips materiais dentários.** 12. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2013.

- BARATIERI, L. M. et al. **Odontologia Restauradora: Fundamentos e Técnicas.** São Paulo: Santos, 2010. 802p.
- BUSATO, A. L. S. et al. **Dentística: filosofia, conceitos e prática clínica.** São Paulo: Artes médicas, 2005. 400p.
- CONCEIÇÃO, E.N. et al. **Dentística: saúde e estética.** Porto Alegre: Artmed, 2007. 596p.
- SAKAGUCH, R. L.; POWERS, J. M. CRAIG. **Materiais Dentários Restauradores.** 13 ed. São Paulo. Elsevier, 2012.

ODT08041 - MATERIAIS DENTÁRIOS II

Ementa

Discorre acerca das classificações, propriedades, manipulação e indicação dos materiais dentários utilizados em procedimentos clínicos e laboratoriais de interesse à ortodontia, implantodontia, dentística, com ênfase nos materiais relacionados à prótese dentária, para o desenvolvimento de habilidade na escolha e manipulação destes materiais.

Referências

BÁSICA

ANUSAVICE, K. J. **Phillips materiais dentários.** 12. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2013.

SAKAGUCH, R. L.; POWERS, J. M. **Craig Materiais Dentários Restauradores.** 13 ed. São Paulo. Elsevier, 2012

VAN NOORT, R. **Introdução aos Materiais Dentários.** 3 ed. Elsevier, 2009.

COMPLEMENTAR

DARVELL, B. W. **Ciência dos Materiais para Odontologia Restauradora.** 9 ed. Editora Santos, 2012.

CHAIN, M. C. **Materiais Dentários - Série Abeno.** 1 ed. Editora: Artes Médicas, 2013.

CRAIG, R. G.; POWERS, J. M. **Materiais Dentários Restauradores.** 11 ed. São Paulo. Editora Santos, 2004

HAMMERLE, C. **Cerâmicas Odontológicas.** 1^a ed. Editora: Quintessence, 2009. 127p.

JANUZZI, D. **Manual de Prótese Dentária - Para Protéticos e Cirurgiões-Dentistas.** 1 Ed. Editora: Santos. 2011 .144p.

ODT08013 - METABOLISMO HUMANO E BASES TERAPÊUTICAS PARA

Ementa

Discorre acerca da bioquímica geral, com ênfase do estudo da água e tampões, proteínas, carboidratos, lipídios e ácidos nucléicos, além da bioquímica de relação direta com a Odontologia, com detalhamento do estudo da saliva, bioquímica do biofilme dental, do periodonto, da polpa e das estruturas mineralizadas do dente.

Referências

BÁSICA

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHAMPE, P.C. & HARVEY, R.A. **Bioquímica ilustrada**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas,1996.

DEVLIN, T. M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. São Paulo: Edgar, 1998.

COMPLEMENTAR

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D.L. & COX, M.M. **Princípios de Bioquímica**. 2. ed., São Paulo: Sarvier, 1995.

NELSON, D.L. & COX, M.M. **Lehninger: Princípios de Bioquímica**. 3.ed., São Paulo: Sarvier, 2002.

MARZZOCO, A. & TORRES, B.B. **Bioquímica básica**. 2.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

ROSKOSKI, R. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

STRYER, L. **Bioquímica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

ODT08019 - METABOLISMO HUMANO E BASES TERAPÊUTICAS PARA

Ementa

Discorre acerca da farmacologia em geral com detalhamento da farmacocinética e farmacodinâmica das drogas de interesse à terapêutica odontológica, incluindo os analgésicos, anti-inflamatórios, ansiolíticos, antimicrobianos, anti-histamínicos e reguladores da coagulação.

Referências

BÁSICA

CRAIG, CHARLES R. - STITZEL, ROBERT E. **Farmacologia Moderna com aplicações clínicas**. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

WANNMACHER, L; FERREIRA, M. B. C. **Farmacologia Clínica para Dentistas**. 3^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SILVA, P. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

COMPLEMENTAR

GOODMAN; GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 10^a ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2003.

LEONE, G. S. G.; KATZUNG, B.G. **Farmacologia**: básica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PAGE, C. et al. **Farmacologia integrada**. 2^a ed. São Paulo: Manole, 1999.

RANG, H. P. et al. **Farmacologia**. 5^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

VOEUX, P. L. **Farmacologia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ODT08004 - MORFOFISIOLOGIA I

Ementa

Discorre acerca do estudo teórico/prático da morfofisiologia dos principais sistemas que compõem o corpo humano com detalhamento de sua estrutura, relação topográfica e funcional. Trata da conceituação, classificação, localização, diferenciação e fisiologia das estruturas que compõem os sistemas: tegumentar, esquelético, articular, muscular, nervoso, respiratório, circulatório, digestório, endócrino, reprodutor e urinário.

Referências

BÁSICA

DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.G. **Anatomia Humana – Sistêmica e Segmentar**. 3^a Ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

SOBOTTA, J; BECHER, H. **Atlas de anatomia humana**. 22a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 1V.

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 4a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

COMPLEMENTAR

MOORE, K. L; DALLEY, A. F. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 5a Ed. Guanabara Koogan, 2007.

ROHEN, J.G.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia Humana: Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional**. 6^a Ed. São Paulo: Manole, 2007.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 3a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SILVERTHORN, DU. **Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada**. 2^o Ed.

Manole, 2003.

GYITTON, HALL. Tratado de fisiologia médica. 11º Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ODT08011 - MORFOFISIOLOGIA II

Ementa

Discorre acerca do estudo das estruturas da cabeça e pescoço do ser humano, abordando conceituação, classificação, localização, diferenciação e fisiologia das estruturas, enfatizando o sistema estomatognático.

Referências

BÁSICA

TEIXEIRA, M. S. T; REHER, P.; REHER, V.G.S. **Anatomia Aplicada à Odontologia**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SOBOTTA, J.; BECHER, H. **Atlas de anatomia humana**. 22ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 2V

SÁ FILHO, F. P. G. **Fisiologia Oral**. 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2003

COMPLEMENTAR

MOORE, K. L; DALLEY, A. F. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 5a Ed. Guanabara Koogan, 2007.

ROSENBAUER, K. A. **Anatomia Clínica de Cabeça e Pescoço Aplicada a Odontologia**. 1a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ROHEN, J.G.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia Humana: Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional**. 6ª Ed. São Paulo: Manole, 2007.

SINGI, G. **Fisiologia: Fisiologia para Odontologia** 2a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

PAIVA, H. J. et al. **Noções e Conceitos Básicos em Oclusão, Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial**. 1a Ed. São Paulo: Ed Santos, 2008.

ODT08017 - MORFOFISIOLOGIA III

Ementa

Discorre sobre o conhecimento teórico-prático da morfofisiologia fundamental dos dentes, abordando sua conceituação, classificação, identificação, localização, diferenciação e fisiologia. Aborda, ainda, as atividades práticas relacionadas à escultura dental, além do

estudo da anatomia dentária em radiografias periapicais.

Referências

BÁSICA

TEIXEIRA, L.M.S.; REHER,P.,REHER,V.G.S. **Anatomia aplicada à Odontologia.** 2^a Ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.

VIEIRA, G.F. H e cols. **Atlas de Anatomia de Dentes Permanentes Coroa Dental.** 1^a Ed. Rio de Janeiro. Editora Santos, 2010.

MADEIRA, M.C. **Anatomia do Dente.** 6 ^a Ed. São Paulo. Editora Sarvier, 2010

COMPLEMENTAR

BATH-BALOGH, M.; FEHRENBACH, M. J. **Anatomia, histologia e embriologia dos dentes e das estruturas orofaciais.** 2^a ed. São Paulo: Manole, 2008.

MOORE, K. L; DALLEY, A. F. **Anatomia Orientada para a Clínica.** 5a Ed. Guanabara Koogan, 2007.

SOBOTTA, J; BECHER, H. **Atlas de anatomia humana.** 22 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 2V.

STANLEY, J.N.; ASH, J. **Wheeler – Anatomia Dental, Fisiologia e Oclusão.** 9^a ed. Editora Elsevier-Campus, 2012.

VIEIRA, G.F. H e cols. **Atlas de Anatomia de Dentes Decíduos Coroa Dental.** 1^a Ed. Rio de Janeiro. Editora Santos, 2010.

ODT08044 - OCLUSÃO

Ementa

Discorre acerca da base teórica dos aspectos anatômicos funcionais da articulação temporo-mandibular e sistema estomatognático para o estudo da oclusão estática e funcional ideal através da com uso de articuladores.

Referências

BÁSICA:

PAIVA, H. J. et al. **Noções e conceitos básicos em oclusão, disfunção temporomandibular e dor orafacial.** 1^a ed. Santos, São Paulo, 2008. 454 p.

STANLEY, J.N.; ASH, J. **Wheeler – Anatomia Dental, Fisiologia e Oclusão.** 9^a ed. Editora Elsevier-Campus, 2012.

MCNEILL, C. **Ciência e prática da oclusão.** 1^a ed. São Paulo: Quintessence, 2000. 538 p.

COMPLEMENTAR:

MARCHINI, L.; SANTOS, J.F.F. **Oclusão Dentária – Princípios e Prática**

Clínica. Editora Elsevier, 2012.

ASH, Major M.. **Oclusão.** 2. ed. São Paulo: Santos, 2007. 272 p. il.

DAWSON, Peter E. **Oclusão funcional: da ATM ao desenho do sorriso.** São Paulo: Santos, 2008. 632p.

MENDES, W. B. **Fundamentos de oclusão em odontologia restaurador: Forma, Função e Estética.** Napoleão, 2013.

DUPAS, P-H. **Oclusão Antes, Durante, Depois.** ArtMed. 2006. 175p.

ODT08046 - ODONTOLOGIA INTEGRADA EM ATENÇÃO BÁSICA

Ementa

Aborda a discussão aprofundada e interdisciplinar, com base na literatura científica atualizada e nos princípios da odontologia baseada em evidências, do diagnóstico e planejamento do tratamento dos casos clínicos, com objetivo de proporcionar suporte teórico ao componente Estágio Supervisionado em Clínica Integrada de Atenção Básica.

Referências

BÁSICA

COELHO-DE-SOUZA, F. H. **Fundamentos de Clínica Integral em Odontologia.** Ed. Santos, 2009.

ROCHA, R.G. **Clínica Integrada em Odontologia.** Série Abeno. Ed. Artes Médicas. 2013.

COELHO-DE-SOUZA, F. H. **Tratamentos clínicos Integrados em Odontologia.** Ed. REVINTER, 2012.

COMPLEMENTAR

CONCEIÇÃO, E. N. **Dentística – Saúde e Estética.** Editora: Artmed Edição: 2^a/2007.

LINDHE, J; LANG N. P.; KARRING, T. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.** 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

PETERSON, J.L.; ELLIS III, E.; HUPP, J.R.; TUCKER, M.R. **Cirurgia Oral e Maxilo-Facial Contemporânea,** 4. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.

BARATIERI, L. N. **Soluções Clínicas – Fundamentos e Técnicas.** Editora: Ponto Edição: 1^a/2008.

FIGUEIREDO, J. A. P; CONCEIÇÃO. E. N. LEITE, C. V. **Manejo do complexo dentina-polpa em dentística.** In: CONCEIÇÃO, E. N. e cols. **Dentística: saúde e estética.** Porto Alegre: Artmed, 2000, p.105-114.

ODT08049 - ODONTOLOGIA INTEGRADA EM ATENÇÃO BÁSICA E

Ementa

Aborda a discussão aprofundada e interdisciplinar, com base na literatura científica atualizada e nos princípios da odontologia baseada em evidências, com objetivo de proporcionar suporte teórico para o componente curricular: **Estágio Supervisionado em Clínica Integrada de Atenção Básica e Média Complexidade I.**

Referências

BÁSICA

COELHO-DE-SOUZA, F. H. **Fundamentos de Clínica Integral em Odontologia.** Ed. Santos, 2009.

ROCHA, R.G. **Clínica Integrada em Odontologia.** Série Abeno. Ed. Artes Médicas. 2013.

COELHO-DE-SOUZA, F. H. **Tratamentos clínicos Integrados em Odontologia.** Ed. REVINTER, 2012.

COMPLEMENTAR

CONCEIÇÃO, E. N. **Dentística – Saúde e Estética.** Editora: Artmed Edição: 2ª/2007.

LINDHE, J; LANG N. P.; KARRING, T. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.** 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

PETERSON, J.L.; ELLIS III, E.; HUPP, J.R.; TUCKER, M.R. Cirurgia Oral e Maxilo-Facial Contemporânea, 4. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.

MEZZOMO, E.; *et al.* **Reabilitação Oral contemporânea.** 1ª Ed. São Paulo: Santos, 2006, 873p.

FIGUEIREDO, J. A. P; CONCEIÇÃO. E. N. LEITE, C. V. **Manejo do complexo dentina-polpa em dentística.** In: CONCEIÇÃO, E. N. e cols. Dentística: saúde e estética. Porto Alegre: Artmed, 2000, p.105-114.

ODT08058 - ODONTOLOGIA INTEGRADA EM ATENÇÃO BÁSICA E

Ementa

Aborda a discussão aprofundada e interdisciplinar, com base na literatura científica atualizada e nos princípios da odontologia baseada em evidências, com objetivo de proporcionar fundamento teórico ao componente curricular: Estágio Supervisionado em Clínica Integrada de Atenção Básica e Média Complexidade II.

Referências

BÁSICA

- GUEDES-PINTO, A. C. **Odontopediatria**. 8.ed. São Paulo: Editora Santos, 2010.
- VELLINI, F. F. **Ortodontia – Diagnóstico e Planejamento Clínico**. 7 Edicao, 2008, reimpressão 2012.
- PEREIRA, A. C. e Col. **Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia**, 1ed. São Paulo: Napoleão, 2009.

COMPLEMENTAR

- COELHO DE SOUZA, F. H. **Fundamentos de clínica integral em Odontologia**. São Paulo: Santos, 2009.
- ROCHA, R.G. **Clínica Integrada em Odontologia**. 1ed, Artes Médicas. 2013
- PORDEUS, I.A; PAIVA, S.M. **Odontopediatria**. 1ed, Artes Médicas. 2013.
- MASSARA, M. L. A. et al. **Manual de referência para procedimentos clínicos em Odontopediatria**. 2^a ed. São Paulo: Editora Santos, 2013. 362p.
- BISHARA, S.E. **Ortodontia**. Ed. Santos 2004.

ODT08043 - ODONTOLOGIA LEGAL

Ementa

Discorre sobre o estudo dos princípios que regem a conduta profissional do cirurgião-dentista, sobretudo com ênfase nas obrigações, direitos e penalidades. Evidencia as peculiaridades dos principais documentos odontolegais e trata, ainda, do conhecimento das áreas de atuação do odontolegista e da traumatologia forense, na identificação humana pelos arcos dentários.

Referências

BÁSICA

- VANRELL, J. P.; BORBOREMA, M; L. **Vade Mecum – de Medicina Legal e Odontologia Legal**. 2^a edição. São Paulo: JH Mizuno, 2011. 704p.
- VANRELL, J. P. **Odontologia Legal e Antropologia Forense**. 2^a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 420p.
- SILVA, M.; ZIMMERMANN, R. D.; DE PAULA, F. J. **Deontologia Odontológica – Ética e Legislação**. São Paulo: Santos, 2011. 608p.

COMPLEMENTAR

- COUTO, R. C. **Perícias em Medicina e Odontologia Legal**. Rio de Janeiro:

MedBook, 2011. 680p.

SILVA, R. H. A. e cols. **Orientação profissional para o cirurgião-dentista: Ética e Legislação**. São Paulo: Santos, 2010.

Conselho Federal de Odontologia. **Código de Ética Odontológica**, Resolução CFO 118/2012, 20p.

GALVÃO, L. C. C. **Medicina Legal**. 2^a edição. São Paulo: Santos, 2012.

CROCE, D.; CROCE JR, D. **Manual de Medicina Legal**. 8^a edição. São Paulo: Saraiva, 2012.

ODT08051 - ODONTOPEDIATRIA PRÉ-CLÍNICA

Ementa

Discorre acerca das atividades teóricas que promovam embasamento para a prevenção, diagnóstico, planejamento e atendimento clínico infantil, assim como as alterações morfológicas e funcionais que acometem o sistema mastigatório do paciente pediátrico.

Referências

BÁSICA

GUEDES-PINTO, A. C. **Odontopediatria**. 8.ed. São Paulo: Editora Santos, 2010.

CORRÊA, M. S. N. P. **Odontopediatria: na primeira infância**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2005.

ASSED, S. **Odontopediatria: bases científicas para a prática clínica**. 1.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

COMPLEMENTAR

Mc DONALD, R.E.; AVERY, D.R. **Odontopediatria**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.

CORRÊA, M. S. N. P. **Conduta Clínica e Psicológica na Odontopediatria**. 2^a ed. São Paulo: Editora Santos, 2013. 616p.

MASSARA, M. L. A. et al. **Manual de referência para procedimentos clínicos em Odontopediatria**. 2^a ed. São Paulo: Editora Santos, 2013. 362p.

DUQUE, C. et al. **Odontopediatria - Uma Visão Contemporânea**. 1^a ed. São Paulo: Editora Santos, 2013. 698p.

ELIAS, R. **Odontologia de alto risco: pacientes especiais**. Rio de Janeiro: Revinter, 1995. 171p

ODT08050 - ORTODONTIA PRÉ-CLÍNICA

Ementa

Discorre acerca das atividades teóricas como crescimento e desenvolvimento normal da face e da oclusão, bem como diagnóstico, classificação e etiologia das más oclusões faciais e dentárias, para promover conceitos práticos de prevenção e intercepção.

Referências

BÁSICA

VELLINI, F. F. Ortodontia – Diagnóstico e Planejamento Clínico. 7 Edição, 2008, reimpressão 2012.

BISHARA, S.E. Ortodontia. Ed. Santos 2004.

LADELA Jr., L. VASCONCELOS-RAPOSO, J. Ortodontia em Saúde Pública. Editora Napoleão, 2012.

COMPLEMENTAR

PROFIT, W.R.; FIELDS, H.W.; SARVER, D.M. Ortodontia Contemporânea. Ed Elsevier Brasil, 2007.

CHEDID, S. J. Ortopedia e Ortodontia para a Dentição Decídua. Ed. Santos, 2013.

SILVA FILHO, O.G. GARIB, D.G.; LARA, T.S. Ortodontia Interceptiva - Protocolo de Tratamento em duas fases. Ed. Artes Médicas, 2013.

MOYERS, R. E. Ortodontia. 3^a Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 1979.

ENLOW, D. H. Manual sobre crescimento facial. Buenos Aires: Editora Inter-Médica - 1982

ODT08062 - PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Ementa

Discorre acerca da fundamentação teórica para o atendimento ao paciente com necessidades especiais, sob uma abordagem interdisciplinar, visando à prevenção, diagnóstico, planejamento e tratamento das doenças bucais, considerando-se as especificidades fisiológicas e a adequação do atendimento clínico aos referidos pacientes, incluindo a proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, atendendo na lei disposta na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

Referências

BÁSICA

HADDAD, A.S. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais.** 1a ed. São Paulo: Editora Santos. 2007, 723 p

ELIAS, R. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais.** São Paulo: Ed. Santos, 2007.

AGUIAR, S.M.H.C.A.; SEDLACEK, P. **Ações integradas no atendimento e assistência odontológica ao Paciente Especial.** São Paulo: Artes Médicas, 2003, 2V

COMPLEMENTAR

MUGAYAR, L.R.F. **Pacientes Portadores de Necessidades Especiais. Manual de Odontologia e Saúde Oral.** São Paulo: Pancast, 2000.

CAMPOS, C.C, et al. **Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais.** Universidade Federal de Goiás, Goiânia: 2^a edição, 2009. 111p.

FOURNIOL-FIHO, A. **Pacientes Especiais**, 1 ed. São Paulo : Santos, 1998. 472 p.

GUEDES-PINTO, A. C. **Odontopediatria.** 8.ed. São Paulo: Editora Santos, 2010.

MUSTACCHI, Z., ROZONE, G. **Síndrome de Down. Aspectos clínicos e odontológicos.** 1^a ed. São Paulo: Editora CID, 1990

ODT08026 - PATOLOGIA ORAL PRÉ-CLÍNICA

Ementa

Abordagem da etiopatogenia e dos aspectos anatomo-patológicos das lesões que acometem as estruturas do sistema estomatognático, visando embasar a atividade clínica e laboratorial de Patologia Oral.

Referências

BÁSICA

NEVILLE BW, DAMM DD, ALLEN CMA, BOUQUOT JE. **Patologia Oral & Maxilofacial.** 3^a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 972p.

REGEZI JA, SCIUBBA, JJ, JORDAN RCK. **Patologia Oral e Correlações Clinicopatológicas.** 5^a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 512p.

CAWSON RA, ODELL EW. Causon's Fundamentos Básicos de Patologia e Medicina Oral. 8^a Ed. Rio de Janeiro: Livraria Santos Editora LTDA. 2013, 477P.

COMPLEMENTAR

REGEZI JA, SCIUBBA JJ, POGREL MA. **Atlas de Patologia Oral e Maxilofacial.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan S/A, 2002, 168p.

NEVILLE, DAMM, ALLEN, BOUQUOT JE. **Atlas colorido de Patologia Oral Clínica.** 2a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001, 504p

BARNES L, et al. **Classificação de Tumores da Organização Mundial da Saúde. Genética e Patologia dos Tumores de Cabeça e PESCOÇO.** Rio de Janeiro: Santos Editora, 2009, 428p.

ELLIS GL., AUCLAIR PL. **Tumors of the salivary glands (AFIP atlas of tumor pathology: series 4).** Washington: American Registry of Pathology. 2008. 524 p.

SILVERMAN S, EVERSOLE LR, TRUELOVE EL. **Fundamentos de medicina oral.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ODT08030 - PERIODONTIA PRÉ-CLÍNICA

Ementa

Discorre acerca do processo saúde-doença periodontal, desenvolvendo conceitos biológicos por meio do estudo da anatomia, histologia e fisiologia periodontal, além do estudo das patologias periodontais com vistas a desenvolver habilidades de classificação, diagnóstico, planejamento e execução do tratamento da doença periodontal.

Referências

BÁSICA

LINDHE, J; LANG N. P.; KARRING, T. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.** 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

NEWMAN, M. G.; TAKEI, H. H.; KLOKKEVOLD, P. R.; CARRANZA JR., F. A.; **Periodontia Clínica.** 11ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GENCO, R. J.; COHEN, D. W.; GOLDMAN, H. M. **Periodontia Contemporânea.** 3ªed. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 1999.

COMPLEMENTAR

BRUNETTO, M. C.; FERNANDES, M. I.; MORAES, R. G. B. **Fundamentos da Periodontia – Teoria e Prática.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

FILHO, E. T. **Manual de Periodontia – Instrumentos.** São Paulo: Atheneu, 2002.

KATCHBURIAN, E.; ARANA, V. **Histologia e Embriologia Oral.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

OPPERMANN, R. V. **Periodontia laboratorial e clínica – série ABENO.** Porto

Alegre: Artmed, 2013.

WOLF, H. F.; HASSELL, T. M. **Manual de periodontia – fundamentos, diagnóstico, prevenção e tratamento.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

ODT08053 - PROJETOS DE PESQUISA

Ementa

Para se elaborar um projeto de pesquisa é necessário o conhecimento e o domínio da linguagem e dos elementos básicos que o compõe, conhecimento de pesquisa da literatura e técnicas de redação. Considerando a necessidade de padronizar a concepção e construção de projetos de pesquisa no Curso de Odontologia da UEPB – Campus VIII, a presente disciplina discorre sobre os elementos básicos que compõem um projeto de pesquisa científica, bem como, a formatação necessária para que haja coerência e consistência interna, técnicas e normas para redação científica.

Referências

BÁSICA

ABRAHAMSOHN, P. Redação científica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 269p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15287: – Projeto de pesquisa – Apresentação*. Rio de Janeiro, 2011.

VOLPATO G L. Método lógico para redação científica. Editora Best Writing, 1^a edição, 2011, 320p.

COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, *NBR 14724: Informação e documentação - Trabalhos Acadêmicos - Apresentação*. Rio de Janeiro, 2011.

MARCONI, M. A, LAKATOS, E. M. Metodologia científica: Ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VOLPATO GL, Bases teóricas para a redação científica. Editora Cultura Acadêmica e Editora Scripta, 1^a edição, 2007. 125p.

VOLPATO GL. Dicas para a redação científica. Editora Cultura Acadêmica, 3^a edição, 2010. 152p.

ODT08040 - PRÓTESE FIXA PRÉ-CLÍNICA

Ementa

Discorre acerca das atividades teóricas e laboratoriais necessárias para o planejamento e execução da reabilitação oral com próteses fixas dentossuportadas unitárias e múltiplas, bem como da relação da prótese fixa com as outras especialidades odontológicas, além das técnicas e materiais adequados para o restabelecimento das funções do sistema estomatognático e da estética dentária.

Referências

BÁSICA

SHILLINBURG, H. T., Jr et al. **Fundamentos da prótese fixa.** 4^a ed. São Paulo: Quintessense, 2007, 472p.

PEGORARO, L. F. et al. **Prótese fixa: Bases para o planejamento em reabilitação oral.** 2^a ed. São Paulo: Artes médicas: EAP-APCD, 2013. 488p.
MEZZOMO, E.; et al. **Reabilitação Oral contemporânea.** 1^a Ed. São Paulo: Santos, 2006, 873p.

COMPLEMENTAR

JANSON, W. A.; PEGORARO, L. F.; DO VALLE, A. L. et al. **Preparo de dentes com finalidade protética.** Bauru: FOB/USP, 1986, 170p.

FRADEANI, N.; BARDUCCI, G. **Tratamento Protético: Reabilitação estética em prótese fixa.** 1^a Ed. São Paulo: Quintessence. 2009, 600p.

MEZZOMO, E.; et al. **Prótese Parcial Fixa – Manual de procedimentos.** 1^a Ed. São Paulo: Santos, 2002, 274p.

ROSENTIEL, S. F.; LAND, M. F.; FUJIMOTO, J. **Prótese Fixa Contemporânea.** 3^a Ed. São Paulo: Santos, 2002, 868p.

CAMPOS, A.A. **Prótese fixa para o clínico.** São Paulo: Ed. Santos, 2003, 110p.

ODT08039 - PRÓTESE TOTAL E PARCIAL REMOVÍVEL PRÉ-CLÍNICA

Ementa

Discorre acerca das atividades teóricas e laboratoriais necessárias ao planejamento e execução de prótese dentárias removíveis (parcial e total) com a finalidade de restabelecer a função do sistema estomatognático e estética dentária. Discorre acerca das atividades teóricas e laboratoriais necessárias ao planejamento e execução de prótese dentárias removíveis

(parcial e total) com a finalidade de restabelecer a função do sistema estomatognático e estética dentária.

Referências

BÁSICA

DI FIORI, S. R.; DI FIORI, M. A.; DI FIORI, A. P. **Atlas de Prótese Parcial Removível – Princípios biomecânicos, bioprotéticos e de oclusão.** 1^a ed. São Paulo: Santos, 2010, 499p.

KLIEMANN, C; OLIVEIRA, W. de. **Manual de prótese parcial removível.** 1^o ed. São Paulo: Santos, 2002. 265p.

TELLES, D. **Prótese Total – Convencional e sobre implantes.** 1^a reimpressão. São Paulo: Santos, 2010, 492p.

COMPLEMENTAR

TURANO, J. C. TURANO, L. M; TURANO, M V. **Fundamento de prótese total.** 9^a ed. São Paulo: Santos, 2010. 569p.

MAGIUNEY, G. P; CASTLEBEARY, D. J. **Prótese parcial removível de Macracken.** 8^a ed. Traduzido por Bruno Costa. São Paulo : Artes médicas, 1994. 330p.

MEZZOMO, E.; *et al.* **Reabilitação Oral contemporânea.** 1^a Ed. São Paulo: Santos, 2006, 873p.

SALVADOR, M. C. G.; VIEIRA, L. F.; DUARTE, A. R. C.; VIANA, R. F. **Manual de laboratório Prótese Total.** 2^a Ed. São Paulo: Santos, 2007, 126p.

TODESCAN, R.; SILVA, E. E. B.; SILVA, O. J. **Atlas de Prótese Parcial Removível.** 1^a Ed. São Paulo: Santos, 1996, 345p.

ODT08027 - RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA PRÉ-CLÍNICA

Ementa

Discorre acerca das bases teórico-práticas para as atividades clínicas relacionadas à radiologia, por meio do estudo dos aspectos físicos da formação dos raios X e da imagem radiográfica e anatomia radiográfica, além das técnicas radiológicas intrabucais; técnicas de processamento radiográfico de interesse odontológico.

Referências

BÁSICA

IANNUCCI, J. M.; HOWERTON, L. J. **Radiologia Odontológica: princípios e técnicas.** 3 ed. Santos. 2010.

PANELLA, J. **Fundamentos de Odontologia Radiologia Odontológica e Imaginologia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.

ALVARES, L.C.; TAVANO, O. **Curso de Radiologia em Odontologia**. 5^a edição. Ed. Santos, São Paulo-SP. 2009.

COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, M.P. **Diagnóstico por Imagem da Face**. 1^a edição. Ed. Santos, São Paulo-SP. 2008.

MAFEE, M.F.; VALVASSORI, G.E.; BECKER, M. **Imagens da Cabeça e PESCOÇO**. 2^a edição. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro-RJ. 2007.

FREITAS, A.; ROSA, J. E.; SOUZA, I. F. **Radiologia Odontológica**. 6^a edição, Ed. Artes Médicas, São Paulo-SP. 2004.

PASLER, F. A.; VISSER, H. **Radiologia Odontológica**: Texto e Atlas. Ed. Artmed, Porto Alegre. 2006.

WHAITES, E. **Princípios de radiologia odontológica**. 3^a ed. Porto Alegre: Artmed. 2003.

ODT08009 - SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA

Ementa

Discorre acerca dos aspectos históricos e bases teóricas da epidemiologia, sua importância e aplicabilidade para as mais diversas áreas da pesquisa em saúde, com destaque para os levantamentos epidemiológicos de saúde bucal realizados no país. Aborda os principais indicadores, o delineamento e a condução de estudos epidemiológicos, as características da Política Nacional de Saúde Bucal e as ações de planejamento e vigilância em odontologia.

Referências

BÁSICA

ANTUNES, J. L. F; PERES, M. A. **Epidemiologia da saúde bucal**. 2 ed. São Paulo: Santos, 2013. 738p.

ALMEIDA FILHO, N; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à Epidemiologia**. 4ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 296p.

PEREIRA, M. G. Epidemiologia Teoria e Prática. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 596p.

COMPLEMENTAR

MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 790p.

PEREIRA, A. C. e Col. **Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia**, 1ed. São Paulo: Napoleão, 2009. 703p.

BRASIL. Ministério da Saúde. SBBRASIL 2010 - Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: Principais resultados: relatório técnico, Brasília-DF, 2011. 92p.

MOYES, S.J., Saúde Coletiva: Políticas, Epidemiologia da Saúde Bucal e Redes de Atenção Odontológica, Artes Médicas, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, Brasília-DF, 2004. 16p.

ODT08023 - SAÚDE COLETIVA E GESTÃO EM SAÚDE

Ementa

Discorre acerca do processo de planejamento, financiamento e organização dos serviços de saúde bucal em âmbito público e privado. Visa proporcionar a base para compreensão e administração de programas preventivos e educativos. O componente trata, ainda, do conhecimento do sistema de trabalho em odontologia, considerando as categorias profissionais, bem como suas atribuições legais à luz do Código de Ética Odontológica.

Referências

BÁSICA

MOYES, S.J., KRIGER, L. **Saúde Bucal das Famílias – Trabalhando com evidências**, Artes Médicas, 2008.

GOES, P.A., MOYES, S.J., Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde Bucal, Artes Médicas, 2012.

MOYES, S.J., Saúde Coletiva: Políticas, Epidemiologia da Saúde Bucal e Redes de Atenção Odontológica, Artes Médicas, 2013.

COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 92 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; 17)

BRASIL, **Lei 8080**, de 19 de setembro de 1990, texto da internet, disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8080.pdf>

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal, **Diretrizes da política Nacional de Saúde Bucal**, Brasília, Ministério da Saúde, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, **Resolução CFO- 63/2005**
Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos de

Odontologia, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, RESOLUÇÃO CFO-118/2012. Código de Ética Odontológica, 2012.

ODT08015 - SAÚDE COLETIVA E ODONTOLOGIA PREVENTIVA

Ementa

Discorre acerca da cariologia, evidenciando a cárie como doença multifatorial e seu tratamento clínico, além da importância social e epidemiológica. O componente trata, ainda, do conhecimento sobre a formação e desenvolvimento do biofilme dental e a utilização dos métodos de prevenção e controle da doença.

Referências

BÁSICA

BUZALAF, M. A. R. **Fluoretos e Saúde Bucal**, 1ed, São Paulo: Santos, 2008.

FEJERSKOV, O; KIDD, E. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. 2 ed. São Paulo: Santos, 2011

PEREIRA, A. C. e Col. **Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia**, 1ed. São Paulo: Napoleão, 2009.

COMPLEMENTAR

CORRÊA, M.S.N.P., DISSENHA, R.M.S., WEFFORT, S.Y.K. **Saúde bucal do bebê ao adolescente**. São Paulo: Santos, 2005. 176p.

CURY, J.A. Uso do Flúor e Controle da Cárie como Doença. Cárie Dentária. In: **Baratieri, et al. Odontologia Restauradora- Fundamentos e Possibilidades**. 1^a Ed. São Paulo: Santos. 2001, p.31-68.

DIBB RGP, CHINELATTI MA, SOUZA-ZARONI WC. Diagnóstico de Lesões Cárie. In: **Assed S. ODONTOPEDIATRIA**: Bases para a Prática Clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2005, Cap. 09.

KRASSE, B. **Risco de cárie**. 2^a ed. São Paulo: Santos, 2005. 112p.

KRIGER, L. (org). **Promoção de saúde bucal**. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

ODT08002 - SAÚDE COLETIVA E PROMOÇÃO DE SAÚDE

Ementa

Discorre acerca dos princípios da promoção de saúde, atendendo ao conceito ampliado do processo saúde-doença, considerando os determinantes sociais de saúde, além do resgate histórico das políticas públicas de saúde do Brasil,

incluindo o conteúdo referente à educação ambiental, atendendo ao Art. 5º do decreto nº 4.281/2002, e à Lei nº 9.795/1999. É dado destaque à estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS), com vistas a propiciar ao estudante a formação de uma visão pautada na prática da assistência integral em saúde e nos princípios da cidadania; no reconhecimento da autonomia dos usuários; na interação com a população e com a equipe de saúde da Estratégia de Saúde da Família; na busca de soluções para os problemas identificados.

Referências

BÁSICA

- GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; NORONHA, José de Carvalho; CARVALHO, Antonio Ivo de (Orgs.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro. Fiocruz/Cebes, 2008, 1.110p.
- CZERESNIA, D.; FREITAS, C. **Promoção da saúde**: Conceitos, reflexões, tendência. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
- PAIM, Jairnilson Silva. **O que é o SUS?** Coleção Temas em Saúde, Rio de Janeiro, Editora FIOCRUZ, 2009.

COMPLEMENTAR

- LIMA, N. T. et al. **Saúde e Democracia**: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Opas, 2005.
- MIALHE, F.L. (Ed.). **Educação e promoção da saúde**: teoria e prática. São Paulo: Santos, 2012.
- BARATA, B. Rita; BRICÑO-LÉON, Roberto (Orgs.). **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde**. Coleção Temas em Saúde. Editora Fiocruz, 118p., 2009.
- SILVA, S.F. **Sistema Único de Saúde 20 anos**: avanços e dilemas de um processo em construção. Saúde em Debate, v.33 n.81, p.38-46, jan./abr.2009.
- OLIVEIRA, Roberta Gondim de (Org.) **Qualificação de gestores do SUS**. / Organizado por Roberta Gondim de Oliveira, Victor Grabois e Walter Vieira.

ODT08029 - TERAPÊUTICA ODONTOLÓGICA

Ementa

Discorre acerca do embasamento teórico da terapêutica odontológica, com vistas a desenvolver no discente um comportamento de decisão, manejo e administração correta dos medicamentos na clínica odontológica, norteando-se pelos princípios da Odontologia Baseada em Evidências Científicas, além do embasamento teórico da anestesiologia que inclui as técnicas intra e extra-bucais de anestesia local para procedimentos clínicos na cavidade oral.

Referências

BÁSICA

ANDRADE, E.D. **Terapêutica medicamentosa em Odontologia**. 2aed. São Paulo: Artes Médicas, 2006. 188p.

ARMONIA, P.L; ROCHA, R.G. **Como Prescrever em Odontologia**. 9ed, São Paulo: Santos. 2010, 192p.

MALAMED SF. **Manual de Anestesia Local**. 5ed, São Paulo, Elsevier. 2005, 380p.

PETERSON, J.L.; ELLIS III, E.; HUPP, J.R.; TUCKER, M.R. **Cirurgia Oral e Maxilo-Facial Contemporânea**, 4. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.

RONALDO DE FREITAS. **Tratado de Cirurgia Bucomaxilofacial**, 1 ed. São Paulo: SANTOS, 2006

COMPLEMENTAR

ANDRADE, E. D. E RANALI J - **Emergências Médicas em Odontologia**, 2 ed, Artes Médicas, São Paulo, 2004.

ANDRADE, E. D; GROOPPO, F. C; VOLPATO, M.C; ROSALEN, P.L; RANALI, J. **Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica em Odontologia**. 1ed, Artes Médicas. 2013, 160.

DAMMENHAIN, R.A. **Manual prático para Prescrição Medicamentosa de acordo com a legislação sanitária brasileira**. INBRAVISA, 2010.

MILORO, M.; GHALI, G.E.; LARSEN, P.; WAITE P. D. **Princípios de Cirurgia Buco-maxilo-facial de Peterson. 2 volumes**. 1 ed, Santos, Santos, 2008: 1502p. SÃO PAULO (Cidade). Secretaria de Saúde. **Prescrição de medicamentos pelo cirurgião-dentista**. Secretaria Municipal de Saúde, Coordenação de Atenção Básica, Área Técnica de Saúde Bucal. 2^a ed. 2012.

TORTAMANO, N. & ARMONIA, P.L. **Guia terapêutico odontológico**. 14ed,

São Paulo: Santos. 2001, 200p.

Complementar Eletivo

ODT08076 - BIOESTATÍSTICA

Ementa

Discorre acerca dos fundamentos básicos da bioestatística, no sentido de desenvolver no aluno a habilidade de interpretar criticamente a literatura biomédica; realizar procedimentos estatísticos básicos por meio de programas de computador e dialogar fluentemente com consultores especializados na área da estatística.

Referências

BÁSICA

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUYROL, M. Z. **Introdução à Epidemiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

SILVANY NETO, A. M. **Bioestatística sem segredo**. 1 ed. Ed Bahia, 2008

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. Rio de Janeiro: Ed Campos. 1998

COMPLEMENTAR

COSTA NETO, P. L. O. **Estatística**. 17 ed. São Paulo: Editora Edgar Blucher. 1999

DOWNING, D; CLARK, J. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Saraiva. 1998

FONSECA, J.S; MAFRTINS, G. A. **Curso de Estatística**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1981

PEREIRA, W; TANAKA, O. K. **Estatística – conceitos básicos**. São Paulo: Makron Books. 1990

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC Livros técnicos e científicos. 1999

ODT08084 - CLÍNICA CIRÚRGICA AVANÇADA

Ementa

Componente clínico que possibilita aos alunos contato com o tratamento de dentes inclusos, cirurgias pré-protéticas e cirurgias paraendodonticas.

Referências

BÁSICA

MILORO, M.; GHALI, G.E.; LARSEN, P.; WAITE P. D. **Princípios de Cirurgia Buco-maxilo-facial de Peterson. 2 volumes.** 1 ed, Santos, Santos, 2008: 1502p.
PETERSON, J.L.; ELLIS III, E.; HUPP, J.R.; TUCKER, M.R. **Cirurgia Oral e Maxilo-Facial Contemporanea**, 4. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.
PRADO, R.; SALIM, M.A.A.. **Cirurgia Bucomaxilofacial**, 1 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004.

COMPLEMENTAR

FREITAS, R. **Tratado de Cirurgia Bucomaxilofacial**, 1 ed. São Paulo: SANTOS, 2006.

ROSENBAUER, K. A. **Anatomia Clínica de Cabeça e Pescoço Aplicada a Odontologia**. 1a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MADEIRA, M.C. **Anatomia da Face – Bases Anatomo-funcionais para Prática Ortodôntica**, 8Ed. Editora Sarvier, 2013.

ANDRADE, E. D. E RANALI J - **Emergências Médicas em Odontologia**, 2 ed, Artes Médicas, São Paulo, 2004.

McMINN, R.M.H., HUTCHINGS, R.T., LOGAN, B.M. **Atlas Colorido de Anatomia da Cabeca e Pescoco**. Sao Paulo, 2 ed., Artes Medicas, 1998.

ODT08083 - CLINICA DE DENTÍSTICA ESTÉTICA E COSMÉTICA

Ementa

Atividade teóricas e clínicas envolvendo conhecimentos específicos que permitam ao aluno atuar com segurança no campo da dentística, abrangendo ações de clareamento dentário, restaurações indiretas, restaurações com pinos e restaurações complexas, integrando o aprendizado das disciplinas básicas, que visam à recuperação da saúde por meio do reestabelecimento da forma, função e estética.

Referências

BÁSICA

José Carlos Pereira; Camillo A. Netto; Silvia Alencar Gonçalves. **Dentística Uma Abordagem Multidisciplinar**. São Paulo: Artes Medicas, 2014.

Josef Schmidseder. **Odontologia Estética. Coleção Atlas Coloridos de Odontologia**. 2^a Edição, Porto Alegre: Artmed, 2011.

Ewerton N. Conceição, et al. **Restaurações Estéticas. Compósitos, Cerâmicas e Implantes**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

COMPLEMENTAR

Jefferson Ricardo Pereira. Retentores Intrarradiculares. São Paulo: Artes Medicas, 2014.

Luiz Fernando Pegoraro; Accáio Lins do Valle; Carlos dos Reis Pereira de Araujo; Gerson Bonfante; Paulo César Rodrigues Conti. Prótese Fixa. Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral. 2^a Edição. Artes Medicas.

Dirceu Vieira. Análise do Sorriso. São Paulo: Santos. Edição: 2|2009.

Mondelli, J. Estética e Cosmética em Clínica Integrada Rest. São Paulo: Santos. **Edição:** 1|2003.

DIRCEU VIEIRA; DANIELLE MONSORES VIEIRA. **Metal Free - Lentes de Contato Dentais e Coroas.** São Paulo: Santos. **Edição:** 1|2013.

ODT08082 - CLÍNICA DE ENDODONTIA AVANÇADA

Ementa

Atividades clínicas e conhecimentos específicos que permitam ao aluno atuar com segurança no campo da endodontia, abrangendo ações de urgência e tratamento de dentes multirradiculares, integrando o aprendizado das disciplinas básicas. O curso deverá despertar no aluno a adquirir conhecimento da técnica endodôntica em todas as fases do tratamento restabelecendo a função do dente no funcionamento do sistema estomatognático.

Referências

BÁSICA

ESTRELA, C. **Ciência Endodôntica.** 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 1010p.

LEONARDO, MR. **Endodontia:** tratamento de canais radiculares. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 1491p.

LOPES, HP.; SIQUEIRA Jr., JF. **Endodontia:** biologia e técnica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan/Medsi, 2004. 964p.

COMPLEMENTAR

RAMOS, C. A. S.; BRAMANTE, C. M. **Odontometria - Fundamentos e Técnicas.** 1.ed. São Paulo: Ed. Santos, 2005.

STOCK, C. J. R. et al. **Atlas colorido e texto de endodontia.** 2.ed. São Paulo: Artes Médicas, 1997.

SAYÃO, S. et al. **Endodontia – Ciência, Tecnologia e Arte: do Diagnóstico ao Acompanhamento.** 1.ed. São Paulo: Santos, 2007, 233p

WALTON, RE; TORABINEJAD, M. **Princípios e prática em endodontia.** Trad.

De Ana Júlia Perroti Garcia. São Paulo: Santos, 1997, 558p
FELLER, C.; GORAB, R. Atualização na clínica odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2000, v. 2, p. 251-293.

ODT08079 - CLÍNICA DE ESTOMATOLOGIA AVANÇADA

Ementa

O componente objetiva desenvolver habilidades de diagnóstico oral, prevenção e tratamento das doenças do sistema estomatognático ao estudante que tenha interesse em aprofundar seus conhecimentos e habilidades clínicas em Estomatologia. Serão atendidos nesse componente clínico os pacientes que necessitam de maior uso de exames complementares e intervenções cruentes para o diagnóstico, bem como aqueles que deverão ser tratados ou preservados em decorrências afecções do sistema estomatognático.

Referências

BÁSICA

NEVILLE, B.W., DAMM, D. D., ALLEN, C. M. BOUQUOT J. E. **Patologia Oral & Maxilo Facial**. Elsevier. 2009
REGEZI JA, SCIUBBA, JJ, JORDAN RCK. **Patologia Oral e Correlações Clinicopatológicas**. 5^a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 512p.
KIGNEL S. et al. **Estomatologia. Bases do diagnóstico para o clínico geral**. Editora Santos. 2007.

COMPLEMENTAR

BORAKS, S. **Diagnóstico bucal**. 2^a edição. São Paulo: Artes Médicas, 1999.
CAWSON RA, BINNIE WH, EVESON JW. **Atlas Colorido de Enfermidades da Boca**. São Paulo: Artes Médicas, 1997, 280p.
FIGUEIREDO, M.S., KERBAUY, J., LOURENÇO, D. M., **Hematologia. Guias de Medicina ambulatorial e hospitalar da Unifesp-EPM**. Editora Manole. 1^aed. 2011.
GENOVESE. W.J. **Laser de Baixa Intensidade**. Aplicações Terapêuticas em Odontologia. Editora Santos. 2007.
MILLER.O. **O Laboratório e os métodos de Imagem para o clínico**. Editora Atheneu. 2003.
SILVERMAN S, EVERSOLE LR, TRUELOVE EL. **Fundamentos de medicina oral**. 2^a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ODT08081 - CLÍNICA DE PERIODONTIA AVANÇADA

Ementa

Atividades clínicas com o objetivo de desenvolver habilidade de atendimento aos pacientes em procedimentos avançados de periodontia, atendendo aos alunos que escolherem aprofundar habilidades no atendimento clínico específico e avançado da Periodontia.

Referências

BÁSICA

DUARTE, C. A.; CASTRO, C.A. **Cirurgia estética periodontal**. São Paulo: Santos, 2004.

LINDHE, J; LANG N. P.; KARRING, T. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

NEWMAN, M. G.; TAKEI, H. H.; KLOKKEVOLD, P. R.; CARRANZA JR., F. A.; **Periodontia Clínica**. 11ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

COMPLEMENTAR

BORGUETTI, A.; MONNET-CORTI, V. **Cirurgia Plástica Periodontal**. 2^aed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COHEN, E. S. **Atlas de cirurgia periodontal reconstrutiva e cosmética**. 3^aed. Santos: São Paulo, 2008.

DUARTE, C. A. **Cirurgia Periodontal – Pré-protética, estética e peri-implantar**. 3^aed. São Paulo: Santos, 2009.

PAIVA, J. S.; ALMEIDA, R. V. **Periodontia: a atuação clínica baseada em evidências científicas -volume 1**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

ZUHR, O.; HURZELLER, M. **Cirurgia plástica estética periodontal e implantar**. São Paulo: Quintessence, 2013.

ODT08078 - FOTOGRAFIA APLICADA À ODONTOLOGIA

Ementa

Discorre acerca da fundamentação teórico-prática da fotografia digital e sua aplicação na Odontologia

Referências

OSHIO, I. A. **A arte da fotografia digital aplicada na odontologia**. São Paulo: Santos, 2009

AHMAD. **Digital dentatl photographi** Part 1-10. British dental journal, vol.

206, n. 8, 2009

SHAGAM, J; KLEIMAN, A. **Technological Updates in Dental Photography**. Dent Clin. N. Am, n. 25, p. 627-633, 2011

ODT08072 - INGLÊS INSTRUMENTAL PARA ODONTOLOGIA

Ementa

O componente deve instrumentar o aluno para habilidade de compreensão e produção escrita de texto científico voltado à área da saúde, atendendo às especificidades acadêmico-profissionais da área e abordando aspectos sócio-culturais da língua inglês voltados aos textos científicos.

Referências

BÁSICA

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo: Textonovo, 2000

SWAN, M. **Practical English Usage**. Oxford University Press, 2005

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa**: o inglês descomplicado. 9 ed. São Paulo: Saraiva. 2007

COMPLEMENTAR

Textos da área distribuídos pelo professor

ODT08080 - LASERTERAPIA EM ODONTOLOGIA

Ementa

Aborda os fundamentos da interação do laser com o tecido biológico, bem como aplicações de diagnóstico e terapia do laser de baixa e alta potência, além de discutir a inserção desta tecnologia nas diversas especialidades odontológicas.

Referências

BASICA

CHAVANTES, M.C. **Laser em Biomedicina – Princípios e técnicas**. Atheneu editora, 2008.

BAGNATO, V.S. **Laser e suas aplicações em Ciência e Tecnologia**. Editora Livraria da Física, 2008.

EDUARDO, C.P. **Fundamentos em Odontologia – Lasers em Odontologia**. Guanabara Koogan, 2010.

COMPLEMENTAR

- CONVISSAR, R.A. **Princípios e Prática do Laser na Odontologia**. Elsevier, 2011.
- NUNEZ, S.C.; RIBEIRO, M.S.; GARCEZ, A.S. **PDT - Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana na Odontologia**. Elsevier, 2013.
- NUNEZ, S.C.; SEGUNDO, A.S.G.; RIBEIRO, M.S. **Laser de Baixa Potencia – Princípios Básicos e Aplicacoes Clínicas na Odontologia**. Elsevier, 2012. 284p.
- GENOVESE, W.J. **Laser de Baixa Intensidade: Aplicações Terapêuticas em Odontologia**. 2007, 130p.
- BRUGNERA JUNIOR, Aldo. **Atlas de Laserterapia aplicada a Clínica odontológica**. Ed. Santos, 2003, 119p.

MAT01122 - LIBRAS

Ementa

Iniciação a Língua Brasileira de Sinais: sinalização básica. Introdução à gramática de Libras.

Referências

Bibliografia básica:

BRITO, Lucinda Ferreira Brito. **Por uma gramática da língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro UFRJ, 1995.

COUTINHO, Denise. **Libras e língua portuguesa**: semelhanças e diferenças. Vol. 1. João Pessoa: Arpoador, 1998.

COUTINHO, Denise. **Libras e língua portuguesa**: semelhanças e diferenças. Vol. 2. João Pessoa: Arpoador, 2000.

Bibliografia complementar:

QUADROS, Ronice Muller de & KARNOOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artemed, 2004.

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto**: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2001

ODT08085 - ODONTOLOGIA HOSPITALAR

Ementa

Discorre acerca da fundamentação teórica que instrumente o desenvolvimento da habilidade de atuação do cirurgião-dentista e ambiente hospitalar, com enfoque no tratamento odontológico preventivo e curativo de pacientes internados.

Referências

BÁSICA

SANTOS, P. S. S; SOARES JUNIOR, L. A. V. **Medicina Bucal: a prática na Odontologia Hospitalar.** São Paulo: Santos. 2012

SONIS, S.T; FAZIO, R.C.; FANG, L. **Princípios e práticas da medicina oral.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1996

JORGE, W.A. et Al. **Odontologia Hospitalar.** Rio de Janeiro: Medbook, 2009

COMPLEMENTAR

KIGNEL, S. **Estomatologia: bases do diagnóstico para o clínico geral** São Paulo: Santos. 2007

MUGAYAR, L.R.F. **Pacientes Portadores de Necessidades Especiais. Manual de Odontologia e Saúde Oral.** São Paulo: Pancast, 2000.

CAMPOS, C.C, et al. **Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais.** Universidade Federal de Goiás, Goiânia: 2^a edição, 2009. 111p.

FOURNIOL-FIHO, A. **Pacientes Especiais**, 1 ed. São Paulo : Santos, 1998. 472 p.

GREENBERG, M. S. **Medicina Oral de Burkett: diagnóstico e tratamento.** São Paulo: Santos. 2008

ODT08171 - PRIMEIROS SOCORROS

Ementa

Introdução e histórico dos primeiros socorros. Recursos práticos para aliviar dores em geral. Relações anatômicas. Funções vitais. Sinais vitais. Sinais de apoio. Hemorragias. Asfixia. Emergências respiratórias. Parada cardiopulmonar. Traumatismos. Queimaduras. Choque elétrico. Corpos estranhos. Estado de choque. Feridas. Acidentes com animais. Afogamentos. Envenenamentos. Convulsões. Histeria. Alcoolismo. Dependência química. Assistência ao parto e ao recém-nascido. Emergências clínicas. Medida da

Pressão arterial. Técnica de aplicação de injeções. Acesso venoso. Resgate e transporte de acidentados.

Referências

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BIZJAK, G; BERGERON, J. D. **Primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.
MARTINS, S.; SOUTO, M. I. D. **Manual de emergências médicas, diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.
PASTERNAK, J. **Manual de primeiros socorros**. São Paulo: Ática, 1996.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES*

PETERSON, L; RENSTROM, P. **Traumas no esporte, sua prevenção e tratamento**. São Paulo: Britântica, 1997.
SOUZA, L. V.; BARBOSA, M. L. J. **Primeiros socorros princípios básicos**. [s.l.]: Cabral Universitária, 1999.

ODT08077 - PSICOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA

Ementa

Discorre acerca do conhecimento teórico para a aplicação da Psicologia na área da Odontologia, evidenciando as relações do indivíduo com ambiente, os valores e interações sociais, as relações do profissional com o trabalho na área da saúde e, especialmente, as relações dos cirurgiões-dentistas com o paciente, com a coletividade e com as equipes de trabalho.

Referências

BÁSICA

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 14^a edição. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRAGHIROLI, E. M.; BISI, G. P.; RIZZON, L. A.; NICOLETTO, U. **Psicologia geral**. Petropólis, RJ: Vozes, 2010.

PESSOTI MORAES, A. B. Isaias. **Psicologia aplicada a odontologia**. 3^a edição. São Paulo, Sávier, 1988.

COMPLEMENTAR

MORAES, A.B.A. **Psicologia e Saúde Bucal**: circunscrevendo o campo. In KERBAUY, R.R. Comportamento e Saúde: explorando alternativas. Editora ARBytes, Santo André, 1999. Seção II, Cap. 5:61-83.

Rosana de Fátima POSSOBON, Rosana de Fátima; CARRASCOZA, Karina Camillo; MORAES, Antonio Bento Alves de; COSTA JR, Aderson Luiz. **O tratamento odontológico como gerador de ansiedade**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. JACOB, L. S. **Psicologia e Odontologia**: uma abordagem integradora. 4^a edição. São Paulo: editora Santos, 2002.12, n. 3, p. 609-616, set./dez. 2007.

ODT08042 - TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL

Ementa

Discorre acerca da traumatologia buco-maxilo-facial, evidenciando a importância da relação multidisciplinar e com base na anatomia crânio-facial.

Referências

BÁSICA

ANDREASEN, J.O. & ANDREASEN, F.M. **Fundamentos de Traumatismo Dental**. 2^a ed, Artmed, São Paulo, 2001: 190p.

MILORO, M.; GHALI, G.E.; LARSEN, P.; WAITE P. D. **Princípios de Cirurgia Buco-maxilo-facial de Peterson. 2 volumes**. 1 ed, Santos, Santos, 2008: 1502p.

MANGANELLO-SOUZA, L. C.; CERQUEIRA, J. G. **Tratamento Cirúrgico do Trauma -maxilo-facial**. 3 ed, Roca, São Paulo, 2006: 360p.

COMPLEMENTAR

PETERSON, J.L.; ELLIS III, E.; HUPP, J.R.; TUCKER, M.R. **Cirurgia Oral e Maxilo-Facial Contemporânea**, 4. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.

PRADO, R.; SALIM, M.A.A.. **Cirurgia Bucomaxilofacial**, 1 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004.

FREITAS, R. **Tratado de Cirurgia Bucomaxilofacial**, 1 ed. São Paulo: SANTOS, 2006.

ANDRADE, E. D. E RANALI J - **Emergências Médicas em Odontologia**, 2 ed,

Artes Médicas, São Paulo, 2004.

Zide, M. F; Ellis III, E. **Acessos Cirúrgicos ao Esqueleto Facial**. 1ed. Santos: Santos, 2006. 252p.

15. REFERÊNCIAS

- FEWERWERKER, L. Além do discurso de mudança na educação médica – processos e resultados. São Paulo: Hucitec; Londrina:Rede Unida; Rio de Janeiro:Associação Brasileira de Educação Médica, 2002.
- MORAIS, F. F. A missão da universidade e a Odontologia. IN: ESTRELA, C. Metodologia Científica, São Paulo: Artes Médicas, 2005, p.1-22.
- MOYSÉS, S. J. A humanização da educação em odontologia. Pró-Posições, 14(1): 87-106, jan/abr, 2003.
- RONCELII, V; GAGNO, R.R. Tutoria. In: XVI COLÓQUIO SOBRE TUTORIA E MEDIAÇÃO EM EDUCAÇÃO, Lisboa: AFIRSE/AIPELF, 2008.
- WARSCHAUER, C. Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

16. CORPO DOCENTE

NOME: ALIDIANNE FBIA CABRAL CAVALCANTI

Admissão:

Status: Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Odontologia - CCBS

Graduado em Odontologia na UEPB no ano de 2009,

Mestrado em Odontologia na UEPB no ano de 2012

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4236084Y5>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: ANA MARLY ARAUJO MAIA AMORIM

Admissão:

Status: Em atividade

Cargo:

Lotação: Departamento de Odontologia - CCBS

Graduado em Odontologia na UEPB no ano de 2006,

Mestrado em Odontologia na UFPE no ano de 2009,

Doutorado em Odontologia na UFPE no ano de 2013

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4718922A6>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: ANDRA CRISTINA BARBOSA DA SILVA

Admissão:

Status: Licença Sade

Cargo:

Lotação: Departamento de Farmácia - CCBS

Graduado em Odontologia na UFAL no ano de 1998,

Mestrado em Odontologia na UFPB no ano de 2006,

Doutorado em Bioteconologia na UFPB no ano de 2010

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4761580U8>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: ARLLEY DE SOUSA LEITÉO**Admissão:****Status:** Distratado**Cargo:****Lotação:** Centro de Ciências**Graduado em** Odontologia na UEPB no ano de 2013,**Mestrado em** Odontologia na UEPB no ano de 2015**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8507290183675384>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão****NOME:** CATARINA RIBEIRO BARROS DE ALENCAR**Admissão:****Status:** Exonerado**Cargo:****Lotação:** Centro de Ciências**Graduado em** Odontologia na UEPB no ano de 2009,**Mestrado em** Ciências Odontológicas Aplicadas na FOB-USP no ano de 2013,**Doutorado em** Ciências Odontológicas Aplicadas na FOB-USP no ano de 2015**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7424949076869713>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão****NOME:** EDSON PEIXOTO DE VASCONCELLOS NETO**Admissão:****Status:** Em atividade**Cargo:****Lotação:** Centro de Ciências**Graduado em** História na UFPB no ano de 2005,**Mestrado em** Sociologia na UFPB no ano de 2008,**Doutorado em** Sociologia na UFPB no ano de 2015**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4753393T4>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: GUSTAVO GOMES AGRIPINO**Admissão:****Status:** Em atividade**Cargo:****Lotação:** Centro de Ciências**Graduado em** Odontologia na UEPB no ano de 1997,**Mestrado em** Diagnóstico Bucal na UFPB no ano de 2004,**Doutorado em** Estomatologia na UFPB/UFBA no ano de 2010**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4776364H0>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim**NOME:** ISABELLA CAVALCANTE MEDEIROS**Admissão:****Status:** Exonerado**Cargo:****Lotação:** Centro de Ciências**Graduado em** Odontologia na UFCG no ano de 2014,**Mestrado em** Ciências Odontológicas na UFPB no ano de 2015**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2139399935791851>**Pesquisa:** Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão****NOME:** JOABE DOS SANTOS PEREIRA**Admissão:****Status:** Exonerado**Cargo:****Lotação:** Centro de Ciências**Graduado em** Odontologia na UEPB no ano de 2007,**Mestrado em** Patologia Oral na UFRN no ano de 2010,**Doutorado em** Patologia Oral na UFRN no ano de 2013**Lattes:** <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4201522Y3>**Pesquisa:** Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Sim **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: MANOELA CAPLA DE VASCONCELOS DOS SANTOS DA SILVA

Admissão:

Status: Fim do Contrato

Cargo:

Lotação: Centro de Ciências

Graduado em Odontologia na UFPB no ano de 2007,

Mestrado em Clínica Odontológica na Unicamp no ano de 2010,

Doutorado em Clinica Odontológica na Unicamp no ano de 2014

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4866230230388715>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: MANUEL ANTONIO GORDN NöEZ

Admissão:

Status: Em atividade

Cargo:

Lotação: Centro de Ciências

Graduado em Odontologia na UFPB no ano de 1994,

Mestrado em Patologia Oral na UFRN no ano de 2001,

Doutorado em Patologia Oral na UFRN no ano de 2006

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4732376A7>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: MARCELO GADELHA VASCONCELOS

Admissão:

Status: Em atividade

Cargo:

Lotação: Centro de Ciências

Graduado em Odontologia na UFRN no ano de 2004,

Mestrado em Patologia Oral na UFRN no ano de 2008,

Doutorado em Patologia Oral na UFRN no ano de 2011

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4133524E4>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: PEDRO HENRIQUE SETTE DE SOUZA

Admissão:

Status: Fim do Contrato

Cargo:

Lotação: Centro de Ciências

Graduado em Odontologia na UFRN no ano de 2013,

Mestrado em Odontologia na UEPB no ano de 2015

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4256103A6>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: PIERRE ANDRADE PEREIRA DE OLIVEIRA

Admissão:

Status: Em atividade

Cargo:

Lotação: Centro de Ciências

Graduado em Odontologia na UEPB no ano de 2006,

Mestrado em Odontologia/Saúde Coletiva na UPE no ano de 2008,

Doutorado em Odontologia/Saúde Coletiva na UPE no ano de 2011

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4710031P5>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: RENATA DE OLIVEIRA CARTAXO

Admissão:

Status: Distratado

Cargo:

Lotação: Centro de Ciências

Graduado em Odontologia na UFPB no ano de 2010,

Mestrado em Saúde Coletiva e administração Hospitalar na FAC-NORTE no ano de 2015

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0893872079698660>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: RENNALY DE FREITAS LIMA

Admissão:

Status: Distratado

Cargo:

Lotação: Centro de Ciências

Graduado em Odontologia na UEPB no ano de 2011,

Mestrado em Odontologia na UEPB no ano de 2013

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4329675654561056>

Pesquisa: Não **Extensão:** **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão**

NOME: RODRIGO GADELHA VASCONCELOS

Admissão:

Status: Em atividade

Cargo:

Lotação: Centro de Ciências

Graduado em Odontologia na UFRN no ano de 2008,

Mestrado em Odontologia na UFRN no ano de 2011,

Doutorado em Patologia Oral na UFRN no ano de 2014

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4489868T6>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: SANDRA APARECIDA MARINHO

Admissão:

Status: Em atividade

Cargo:

Lotação: Centro de Ciências

Graduado em Odontologia na UFA no ano de 1993,

Especialização em Radiologia na ABO-PB no ano de 2012,

Mestrado em Odontologia na FORP-USP no ano de 2001,

Doutorado em Estomatologia Clínica na PUCRS no ano de 2006

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4738752Y5>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

NOME: SRGIO HENRIQUE GONáALVES DE CARVALHO

Admissão:

Status: Em atividade

Cargo:

Lotação: Centro de Ciências

Graduado em Odontologia na UEPB no ano de 2005,

Especialização em Estomatologia na UFPE no ano de 2007,

Mestrado em Diagnóstico Bucal na UFPB no ano de 2009

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4751523J0>

Pesquisa: Sim **Extensão:** Sim **Bolsa:** Não **Ens. Dist.:** Não **Gestão** Sim

17. INFRAESTRUTURA

Números de salas de aula: 8

Número de sala de coordenação e secretaria: 1

Número de salas de professores: 4

Número de salas de pesquisa: 0

Salas de informática:

Quantidade de Projetores: 10

Quantidade de Impressoras: 4

Quantidade de computadores do curso: 50

Quantidade de computadores disponível para os alunos: 50

Quantidade de computadores para a biblioteca: 1

Quantidade de computadores para a quadra: 0

Quantidade de computadores para a piscina: 0

Laboratórios:

LABORATÓRIO DE MORFOFISIOLOGIA

Objetivo:

Instrumentar o estudo das estruturas anatômicas do corpo humano. Utilizado ainda para o estudo de cadáveres em Odontologia Legal. É necessário a partir do primeiro período do curso e se prolonga ao segundo; terceiro e quinto.

Componentes Curriculares:

Morfofisiologia I, II e III

Odontologia Legal

Estrutura Física:

O laboratório está situado no Bloco 5 do Campus VIII da UEPB. Mede, no espaço total, 83,81m², sendo dividido em uma sala de estudos anatômicos, medindo 63m²; um espaço anexo contendo uma sala para armazenamento, dissecação e preparação de peças anatômicas, de 14m² e um ossário, medindo 5,8m².

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE ODONTOLOGIA PRÉ-CLÍNICA

Objetivo:

Instrumentar o estudo pré-clínico dos procedimentos restauradores, endodônticos, periodontais, cirúrgicos e de anestesiologia necessários para a prática clínica em Odontologia. Esse laboratório objetiva ainda instrumentar o estudo e a manipulação dos materiais dentários de uso em odontologia e confecção de preparos laboratoriais específicos para cada componente de prótese; além da confecção dos aparelhos de ortodontia e de oclusão e DTM.

Componentes Curriculares:

- Todos os componentes pré-clínicos
- Materiais dentários I e II
- Clínicas de prótese, ortodontia, integradas e estágios supervisionados em clínicas odontológicas.

Estrutura Física:

O laboratório está situado no Bloco 5 do Campus VIII da UEPB, medindo 83,81m² divididos em Laboratório de Prótese, com 16m², e Laboratório de Pré-clínica, com 62,64m². O laboratório de prótese contém uma bancada com pia. O laboratório de pré-clínica duas bancadas grandes, paralelas, contendo, cada uma, dez pontos de água e energia para instalação dos simuladores.

LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

Objetivo:

Instrumentar o estudo dos tecidos e estruturas celulares humanas. Necessário a partir do primeiro período do curso e se prolonga até o quinto. Pode ser ainda utilizado em Patologia Geral e Patologia Bucal.

Componentes Curriculares:

- Concepção e formação do corpo humano I e II;
- Agressão e mecanismos de defesa do corpo humano I e II;
- Pré-clínica e clínica dos componentes relacionados aos processos patológicos e diagnósticos.

Estrutura Física:

O laboratório está situado no Bloco 5 do Campus VIII da UEPB. Apresenta-se em uma sala em formato de plenário, medindo 43,2m², na sua área total, equipada com quatro bancadas de alvenaria, cada uma com 3,0m X 0,50m,

com prateleiras abaixo para armazenamento de material dos alunos e cinco pontos de energia para os microscópios, distribuídos nas bancadas em espaços homogêneos.

LABORATÓRIO DE PATOLOGIA E TÉCNICAS HISTOLÓGICAS

Objetivo:

Instrumentar o estudo da histopatologia de interesse à odontologia, bem como servir ao atendimento nas clínicas odontológicas, desde o componente de pré-clínica e clínica de diagnóstico oral, até as clínicas integradas e estágios em clínica odontológica.

Componentes Curriculares:

- Agressão e mecanismos de defesa do corpo humano I e II;
- Pré-clínica e clínica dos componentes relacionados aos processos patológicos e diagnósticos;
- Clínicas integradas e estágios supervisionados em clínicas Odontológicas.

Estrutura Física:

O laboratório está situado no Bloco 5 do Campus VIII da UEPB, medindo 60,5m² em sua área total, dividida entre uma sala de laudos, com 15,65m² e o laboratório de processamento histológico, com 44,65m². A estrutura do laboratório de técnicas histológicas contem uma bancada de 4,0m x 0,50m com um tanque e torneira.

LABORATÓRIO DE BIOLOGIA BUCAL E MICROBIOLOGIA

Objetivo:

Instrumentar o estudo da microbiologia, parasitologia e micologia de interesse à odontologia, bem como servir ao atendimento nas clínicas odontológicas, desde o componente de pré-clínica e clínica de diagnóstico oral, até as clínicas integradas e estágios em clínica odontológica. O laboratório tem ainda o objetivo de atender ao estudo da biologia e microbiologia de interesse aos licenciandos de Ciências da Natureza.

Componentes Curriculares:

- Agressão e mecanismos de defesa do corpo humano I e II;
- Pré-clínica e clínica dos componentes relacionados aos processos

patológicos e diagnósticos;

- Clínicas integradas e estágios supervisionados em clínicas Odontológicas.

Estrutura Física:

O laboratório está situado no Bloco 5 do Campus VIII da UEPB, medindo 47,8m em sua área total. É composto por três bancadas de granito com pias acopladas medindo 2m X 0,50m; uma bancada seca de granito, medindo 6m x 0,50m e três bancadas de granito no centro da sala, para estudos microbiológicos, medindo 2m x 1m cada, com estante no centro contendo gavetas e armário embaixo. Em cada bancada há ainda saída de gás para dois bicos de Bunsen.

Clínica Escola:

CLÍNICA ODONTOLÓGICA MULTIDISCIPLINAR 1

Objetivo:

Propiciar atendimento clínico das especialidades odontológicas além do atendimento integrado com diferentes níveis de complexidade. Necessária a partir do 5º período do curso.

Componentes Curriculares:

A ser utilizada em todas as atividades clínicas do curso.

Estrutura Física:

está situada no Bloco 3 do Campus VIII da UEPB. Ambiente climatizado, com 14 bancadas equipadas com consultórios odontológicos completos e lavatórios, separados em boxes; ambiente para Exames de Raios X; ambiente para distribuição do material clínico necessário.

CLÍNICA ODONTOLÓGICA MULTIDISCIPLINAR 2

Objetivo:

Propiciar atendimento clínico das especialidades odontológicas além do atendimento integrado com diferentes níveis de complexidade. Necessária a partir do 5º período do curso.

Componentes Curriculares:

- Pré-clínica e clínica dos componentes relacionados aos processos patológicos e diagnósticos.
- serve de base para os exames radiológicos para todos os componentes

clínicos e pré-clínicos de endodontia.

Estrutura Física:

está situada no Bloco 3 do Campus VIII da UEPB. Ambiente climatizado com as seguintes subdivisões:

- a) Dois boxes para exames radiográficos intra-bucais
- b) Um box para radiografia panorâmica, tomografia e técnicas extra-bucais;
- c) Uma sala de câmara escura
- d) Uma sala de laudos
- e) Secretaria e recepção da clínica.

Entre as clínicas 1 e 2 existe uma sala com acesso às duas clínicas, equipadas com computadores ligados à internet, servindo de ambiente para professores e discussão de casos.

CLÍNICA ODONTOLÓGICA MULTIDISCIPLINAR 3

Objetivo:

Propiciar atendimento clínico das especialidades odontológicas além do atendimento integrado com diferentes níveis de complexidade. Necessária a partir do 5º período do curso.

Componentes Curriculares:

A ser utilizada em todas as atividades clínicas do curso.

Estrutura Física:

está situada no Bloco 3 do Campus VIII da UEPB. Ambiente climatizado, com 16 bancadas equipadas com consultórios odontológicos completos e lavatórios, separados em boxes; ambiente para Exames de Raios X; ambiente para distribuição do material clínico necessário; ambiente para professores e discussão de casos.

CLÍNICA DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Objetivo:

- Instrumentar o estudo das técnicas radiográfica intra e extra oral, e de processamento químico das imagens radiográficas;
- proporcionar os exames por imagem necessários ao atendimento clínico

odontológico.

É necessário a partir do 4º semestre e seu uso se prolonga até o final do curso
Componentes Curriculares:

A ser utilizada em todas as atividades clínicas do curso.

Estrutura Física:

está situada no Bloco 3 do Campus VIII da UEPB. Ambiente climatizado, com 16 bancadas equipadas com consultórios odontológicos completos e lavatórios, separados em boxes; ambiente para Exames de Raios X; ambiente para distribuição do material clínico necessário; ambiente para professores e discussão de casos.

Núcleo Prática:

Outros Espaços:

BIBLIOTECA

O curso conta com o suporte do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEPB SIB/UEPB, que está organizado de modo funcional e operacionalmente interligado através de sistema automatizado, tendo como objetivo a unidade e o consenso nas atividades de gestão, seleção, armazenagem, recuperação e disseminação de informações, bem como para apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela UEPB. O SIB/UEPB conta, atualmente, com 16 (dezesseis) bibliotecas que atendem todos os cursos da Instituição, oferecendo os seguintes serviços: consulta e empréstimo de obras, acesso às normas da ABNT, acesso às bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES, comutação de materiais informacionais, acesso à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, acesso ao Repositório Institucional, consulta ao acervo online, reserva online, além de área climatizada para estudo e pesquisa, entre outros. O sistema de bibliotecas da instituição possui um total¹ de 213.681 exemplares de livros impressos, 26.836 periódicos nacionais e internacionais e 30.881 trabalhos de conclusão de curso de discentes da instituição, entre outros materiais. O acervo geral alcança o número de, aproximadamente, 300.000 obras.